ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2217 — 1974 — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL — PREÇO 2$50

A CAPITAL

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO
Subdirector: JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

PROPRIEDADE: S.G.C. · SOCIEDADE GRÁFICA DE «A CAPITAL» · R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 · LISBOA-1 * TELEFS. 688125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEX 12386

JUNTA DECRETA

1.º DE MAIO FERIADO NACIONAL

Foi decretado pela Junta de Salvação Nacional que o dia 1 de Maio, considerado o Dia do Trabalhador e que este ano coincide com a próxima quarta-feira, é feriado nacional. (PÁGINA 3)

AMNISTIA PARA PRESOS POLÍTICOS

São amnistiados, por decreto-lei da Junta de Salvação Nacional, os crimes políticos, assim como as infracções disciplinares da mesma natureza. (PÁGINA 3)

CRIADO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

PASSA a designar-se por Movimento Democrático Português a congregação dos vários sectores democráticos que integravam a C. D. E., de acordo com uma resolução tomada no encontro nacional de delegados, ontem efectuada em Lisboa, com a participação de elementos do Partido Comunista Português, do Partido Socialista Português e representantes dos cristãos antifascistas. À hora em que encerramos esta edição, está a decorrer uma conferência de Imprensa, na qual será revelado o teor do memorando entregue à Junta de Salvação Nacional pelos dirigentes do M. D. P., que foram recebidos esta manhã na Cova da Moura. (PÁGINA 11)

ABOLIDA A CENSURA AOS ESPECTÁCULOS

FOI abolida a censura aos espectáculos — segundo determinação da Junta de Salvação Nacional esta manhã divulgada. Manter-se-á apenas a sansão moral que classificará os filmes por idades, à semelhança do que acontece noutros países. Poderão, deste modo, de agora em diante ser exibidos no nosso País todos os filmes e levadas à cena todas as peças de teatro nas suas versões integrais.

PROFISSIONAIS DE CINEMA OCUPAM DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS

CERCA de 50 profissionais de cinema que optaram pela designação de Comissão de Profissionais de Cinema Antifascistas, ocuparam, cerca das 11 horas da manhã de hoje, o edifício da sede da Direcção-Geral dos Espectáculos. Numa das janelas do edifício, aqueles profissionais, entre os quais se viam conhecidos realizadores de cinema e ainda figuras do mesmo modo ligadas ao teatro e à canção, afixaram cartazes com dísticos pedindo um sindicato livre e o fim da censura aos espectáculos.

Segundo um porta-voz da referida comissão, o pedido de que seja posto termo à censura é pertinente dada a circunstância de os espectáculos continuarem a ser visados. A Junta de Salvação Nacional está, porém, ao corrente da situação e tudo indica que tomará muito proximamente medidas para pôr termo a tal estado de coisas. A Comissão estuda também a possibilidade de vir a ser posto termo à indiferenciação de funções que agrupa no mesmo sindicato cineastas e porteiros de cinema, passando por todos os outros trabalhadores de algum modo ligados à indústria cinematográfica.

Os ocupantes do edifício dispensaram todos os funcionários excepto um, que os orientou no arrolamento improvisado do material que ali se encontrava. As chaves daqueles serviços vão ser entregues pelos Profissionais de Cinema Antifascistas aos elementos da Junta de Salvação Nacional.

Os componentes daquela comissão, após deixarem alguns elementos de guarda ao edifício, dirigiram-se à Cinemateca Nacional, que ocuparam igualmente.

Finalmente, o Instituto Português do Cinema foi tomado pelos profissionais.

Centenas de ex-agentes entregam-se às Forças Armadas

CENTENAS de ex-agentes das extintas Direcção-Geral de Segurança e de membros da Legião Portuguesa, correspondendo ao apelo da Junta de Salvação Nacional, estão a entregar-se voluntariamente às Forças Armadas. Segundo uma informação oficial, os ex-agentes, após serem identificados e desarmados, são transportados sob escolta para diversos quartéis de Lisboa.

Um porta-voz da Força da Marinha, que ocupa as instalações da

(Continua na página 24)

NOMEADOS CHEFES
DO ESTADO-MAIOR

POR escolha do Movimento das Forças Armadas, foram nomeados, ontem, chefe do Estado-Maior da Armada, o capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo, para o efeito promovido naquela data ao posto de vice-almirante; chefe do Estado-Maior do Exército, o brigadeiro Jaime Silvério Marques, para o efeito promovido ao posto de general; e chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o general da Força Aérea Manuel Diego Neto.

DELEGADOS DA JUNTA
NOS MINISTÉRIOS

A Junta de Salvação Nacional criou, junto dos Ministérios Civis, o cargo de delegado daquele órgão.

O texto do decreto-lei é o seguinte:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1 — É criado junto dos Ministérios Civis o cargo de delegado da Junta de Salvação Nacional, enquanto não for nomeado o Governo provisório civil; 2 — A nomeação do delegado é de livre escolha da Junta de Salvação Nacional.

Art. 2.º — Compete ao delegado da Junta de Salvação Nacional assegurar o regular andamento dos serviços e levar ao conhecimento da Junta qualquer assunto que exija resolução imediata.

Art. 3.º — A competência legalmente atribuída aos titulares dos departamentos militares é exercida até nomeação dos novos titulares pelo respectivo chefe do Estado-Maior.

Art. 4.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

JUNTA DISSOLVE A. N. P.

A Junta de Salvação Nacional decretou hoje a dissolução da A. N. P. O texto do respectivo decreto-lei é o seguinte:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º — É dissolvida a A. N. P.; os haveres desta associação revertem a favor do Estado.

Art.º 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.»

Os sete membros da Junta de Salvação Nacional reuniram-se ontem pela primeira vez na sua totalidade, horas depois da chegada a Lisboa do general Diogo Neto

ACTIVIDADE INTENSA NA DEFESA NACIONAL

ONTEM no palácio da Cova da Moura, onde está instalado o Quartel-General da J. S. N., registou-se uma actividade frenética, tendo-se ali deslocado diversas personalidades da vida política portuguesa, entre os quais Sá Carneiro, Mário Soares, José Tengarrinha e Pereira de Moura. Paralelamente, a poucos metros de distância decorria uma reunião da C. D. E., onde estavam presentes delegações de todos os distritos do País e cinco membros do Partido Comunista Português e do Partido Socialista.

O general António de Spínola chegou acompanhado pelo seu ajudante-de-campo, capitão pára-quedista Ramos, tendo-se depois reunido com os restantes membros da Junta.

Pouco depois, o dr. Sá Carneiro entrou no palácio da Cova da Moura, só saindo cerca das 22 horas.

QUANDO abandonava as instalações da Cova da Moura, o ex-deputado prestou breves declarações aos representantes da Imprensa que se encontravam presentes:

— Estive a falar com vários membros do Movimento e com alguns dos componentes da Junta, expondo-lhes os meus pontos de vista sobre alguns aspectos do momento que o País atravessa. Já declarei publicamente a minha adesão ao programa da Junta e penso que em todos os sectores se deve estabelecer um clima de calma, ordem e trabalho. Os portugueses têm de saber aproveitar o ensejo que se lhes depara.

Acrescentou:

— Amanhã volto para o Porto e continuarei a viver o meu trabalho, como sempre fiz.

Entretanto, o brigadeiro Almeida Fernandes, que já desempenhou as funções de ministro do Exército deslocou-se igualmente ao Quartel-General da J. S. N. tendo à saída afirmado que tinha vindo oferecer a sua colaboração.

O presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, respectivamente dr. Luís Noronha Demony e Manuel Pacheco Miranda Santos, apresentaram cumprimentos à Junta. Interrogados à saída, afirmaram que, devido aos múltiplos afazeres do general Spínola, não lhes foi possível cumprimentá-lo pessoalmente.

Fonseca e Costa e Fernando Lopes estiveram também no Palácio da Cova da Moura, integrados numa delegação dos profissionais de cinema filiados no Sindicato dos Profissionais de Cinema, uma delegação da C.D.E. de Évora que foi expor o problema de dois soldados detidos na Trafaria, por terem participado na actividade eleitoral da C.D.E. no ano passado.

Também o dr. João de Freitas Branco e o general Silvino Silvério Marques estiveram no Quartel-General da J.S.N. não tendo, no entanto, feito qualquer declaração à Imprensa.

Antigo Poder

— É prematuro indicar nomes para o próximo Governo Provisório ou prever a data da sua constituição — informou-nos um porta-voz do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

Outro dos assuntos que têm originado as mais desencontradas versões diz respeito à situação dos componentes do Governo deposto e dos seus mais directos colaborado res. Afirma-nos um porta -voz do Serviço de Infor mação Pública das For ças Armadas:

— A Junta de Salvaçã Nacional não anda a pren der todos os elemento do Governo deposto. Fo ram apenas destituído dos seus posto e a maio ria deles pode seguir sua vida normal. Alguns estão na Madeira mas isso constitui até, em par te, uma simples precau ção, porque as reacçõe populares pecam, por ve zes, por um pouco de pre cipitação.

Acerca dos funcioná rios da D. G. S. esclare ceu:

— Serão condenado aqueles que tenham co metido delitos de tip comum, comprovado através de julgamento en tribunal comum.

O ex-director geral de Se gurança, major Silva Pai está detido num quart de Lisboa.

CORPO REDACTORIAL: Rodolfo Iriarte (chefe), Daniel Ricardo (chefe-adjunto), Mário Alexandre e Cáceres Monteiro (subchefes), Afonso Serra, Almeida Martins, António Carvalho, António Esperança, António dos Santos, António Vinagre, Appio Sottomayor, Calado Lopes, Diana Castro, Encarnação Viegas, F. Castro, Faria de Morais, Fernando Carneiro, Fernando Gaspar, Fernando Peres, Hélder Pin Jaime Saint-Maurice, Joana Godinho, José João Louro, José Sarabando, Manuel Batoréo, Manuela Alves, Maria Catarina, Maria Teresa Horta, Meira da Cunha, Pedro Vieira, Pina Cabral, Olive Figueiredo, Rodrigues Alves, Silva Marta, Sónia Kiar. Repórteres fotográficos: Alberto Peixoto, Fernando Ricardo, Inácio Ludgero, Joaquim Lobo, João Ribeiro, Teresa Monserr REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefs. 688125/6/7 — Telex 12386 — End. teleg.: «A CAPITAL» — IMPRESSÃO: Sociedade Nacional de Tipografia, Rua de «O Século»,

DIA 1 DE MAIO É FERIADO NACIONAL

O dia 1 de Maio passa a ser feriado nacional obrigatório, por decisão da Junta de Salvação Nacional.

É o seguinte o texto do decreto-lei:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte: Art. 1.° — É instituído como feriado nacional obrigatório o dia 1 de Maio, considerado o Dia do Trabalhador.»

Francisco Pereira de Moura e José Manuel Tengarrinha, dirigentes da C. D. E., estiveram ontem na Cova da Moura a fim de tratar de assuntos de interesse para o seu movimento

O dr. João de Freitas Branco, director do Teatro de S. Carlos, esteve ontem na Cova da Moura

O dr. Sá Carneiro, conhecido político portuense, avistou-se ontem com a Junta de Salvação Nacional

AMNISTIA PARA PRESOS POLÍTICOS

SÃO amnistiados os crimes políticos e as infracções disciplinares da mesma natureza, por decreto-lei da Junta de Salvação Nacional. O texto do referido decreto é o seguinte:

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.° — 1 — São amnistiados os crimes políticos e as infracções disciplinares da mesma natureza; 2 — Para o efeito no disposto neste decreto-lei, consideram-se crimes políticos os definidos no art. 39.°, § único do Código do Processo Penal, com inclusão dos cometidos contra a segurança exterior e interior do Estado.

Art. 2.° — 1 — Serão reintegrados nas suas funções, se o requererem, os servidores do Estado, militares e civis que tenham sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados do serviço por motivos de natureza política; 2 — As expectativas legítimas de promoção que não se efectuaram por efeito da demissão, reforma, aposentação ou passagem à reserva compulsiva e separação do serviço devem ser consideradas no acto da reintegração.

Art. 3.° — Este diploma entra imediatamente em vigor.

INDIVIDUALIDADES SOB PROTECÇÃO?

CONSTA-NOS que a Junta de Salvação Nacional está a manter sob protecção algumas individualidades afectas ao regime deposto, com a intenção de evitar que as mesmas sejam alvo de desacatos.

MÉDICOS DO NORTE SAÚDAM FORÇAS ARMADAS

O Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos enviou à Junta de Salvação Militar um telegrama do seguinte teor:

«O Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos, recentemente eleito, saúda o heróico Movimento das Forças Armadas, exprime a sua profunda satisfação pelo derrubamento do fascismo e pela restauração das liberdades democráticas no País, manifesta a sua disposição de cooperar na prossecução das tarefas históricas que se deparam ao Povo Português, salienta que os objectivos da sua gerência — criação de um verdadeiro sindicato médico, obtenção de um sistema de Previdência condigno, intervenção numa politica de uaúde que salvaguarde o bem-estar de todos os portugueses — se coadunam com as linhas gerais do programa político da Junta de Salvação Nacional, por ser também seu desejo a construção de um Portugal pacífico, livre e democrático e lembra a imperiosa necessidade da reintegração imediata nos seus cargos dos médicos afastados por motivos políticos.»

MARCELLO CAETANO E AMÉRICO THOMAZ EXONERADOS POR DECRETO

A Junta de Salvação acional divulgou os seguintes decretos-lei:

O programa do Movimento das F. A. Portuguesas prevê a destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado.

Nestes termos, a Junta de Salvação Nacional decreta, para valer como lei constitucional, o seguinte:

Artigo 1.° — 1) É destituído das funções de Presidente da República o almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz.

2) São exonerados das suas funções o Presidente do Conselho, prof. doutor Marcello José das Neves Alves Caetano, e os ministros, secretários e subsecretários de Estado do seu Gabinete.

3) A Assembleia Nacional e o Conselho de Estado são dissolvidos.

Artigo 2.° — Os poderes atribuidos aos órgãos referidos no artigo anterior passam a ser exercidos pela Junta de Salvação Nacional.

Artigo 3.° — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 25 de Abril de 1974, publique-se em «Diário do Governo», para ser publicado em todos os boletins oficiais dos Estados e Províncias Ultramarinas.

Exonerados governadores civis

TENDO a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos oue competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Atigo 1.° — 1) São exonerados das suas funções os governadores civis do Continente e ilhas Adjacentes, bem como os seus substitutos.

2) Até serem efectuadas as novas nomeações, as atribuições dos governadores civis serão exercidas pelos secretários dos Governos Civis.

Artigo 2.° — Fica suspensa a competência constante do artigo 99, n.°° 4 e 10, do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes aprovado pelo Decreto-Lei n.° 36459, de 4 de Agosto de 1947, enquanto não forem nomeados os governadores dos distritos.

Artigo 3.° — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional. Pubique-se em «Diário do Governo».

Exonerados governadores gerais

TENDO a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.° — 1) São exonerados das suas funções os governadores-gerais dos Estados de Angola e Moçambique.

2) As atribuições próprias dos governadores-gerais passam a ser exercidas interinamente pelos secretários-gerais dos respectivos Estados.

Artigo 2.° — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 25 de Abril de 1974.

Publique-se em «Diário do Governo».

Para ser publicado nos boletins oficiais de todas as províncias ultramarinas.

CRÍTICOS DE TV PEDEM SANEAMENTO DA R. T. P.

OS críticos de televisão sentem-se no dever de manifestar a sua profunda inquietação pelo facto de verem mantidas na R. T. P. situações de dominação hierárquica que permitem o exercício, por parte de elementos notoriamente afectos ao regime derrubado, de pressões destinadas a prejudicar a perfeita adequação da TV ao processo de libertação que está previsto nas declarações e no espírito do Movimento das Forças Armadas.

Não só eles como certamente alguns milhões de espectadores, aguardam urgente saneamento.

Assinaram: Alice Vieira, António Vinagre, Botelho da Silva, Correia da Fonseca, Francisco Mata, Manuel Batoreo, Marcos Rui, Mário Castrim e Pedro Xavier Cid.

Tal como os bancos, o Montepio Geral esteve «vigiado», durante a manhã, pelos seus funcionários

BANCÁRIOS PROMOVEM PIQUETES

DURANTE uma volta pela cidade, às 9 horas, foi fácil constatar que estavam a ser respeitadas as instruções fornecidas pelo Sindicato dos Bancários de Lisboa. Além dos funcionários que se mantinham no exterior dos estabelecimentos bancários, podiam ver-se grupos de pessoas que procuravam esclarecer-se sobre operações de levantamento de fundos.

— Estamos aqui para fazer respeitar as instruções do sindicato e do Movimento das Forças Armadas — disse um bancário que trabalha na sede de um estabelecimento de crédito, na Rua do Ouro.

No Rossio, quatro reformados interrogavam-se sobre a possibilidade de receberem o seu dinheiro. Entretanto, uma equipa de cinema estrangeira obtinha imagens de montras estilhaçadas.

Em duas dependências bancárias, alguns funcionários permaneciam no interior, conversando. Num outro local, um bancário declarou: «Não tenha dúvidas de que todos nós não realizaremos, logo à tarde, quaisquer operações que não estejam relacionadas com remunerações de trabalho.»

MIGUEL URBANO RODRIGUES REGRESSA

ESPERA-SE o breve regresso a Lisboa do jornalista Miguel Urbano Rodrigues, irmão do escritor Urbano Tavares Rodrigues, que se encontrava exilado no Brasil.

APOIO DA LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem apoia as declarações de liberdades essenciais proclamadas pelo movimento militar. Nesse sentido o presidente do Directório, Vasco da Gama Fernandes, enviou um telegrama ao general António de Spínola.

Povo adere a manifestação de marinheiros

AS principais artérias de Lisboa foram ontem à noite cenário de uma entusiástica manifestação de marinheiros, que em pouco tempo se transformou numa grandiosa manifestação popular, quando mais de três mil pessoas se lhes juntaram, cantando o Hino Nacional e gritando «slogans» de apoio à Junta de Salvação Nacional, ao Movimento das Forças Armadas e à C. D. E.

Em frente do palácio da Assembleia Nacional, os manifestantes, que desfilaram sempre na melhor ordem, sem qualquer policiamento, sentaram-se nas escadarias e entoaram o Hino Nacional. Dali, sempre saudados pela população que vinha às janelas, seguiram para o Largo Luís de Camões, sempre com os marinheiros a abrir o cortejo e empunhando cartazes de apoio à C. D. E. e outro com as palavras «Vitória-Liberdade». Um outro cartaz exigia o «julgamento público dos criminosos do fascismo».

Sempre seguidos por uma longa fila de automóveis, que tocavam os «klaxons» em sinal de alegria, os manifestantes desceram a Rua Nova do Almada e detiveram-se em frente do Tribunal da Boa Hora, onde durante tantos anos funcionou o tribunal especial que, segundo foi gritado pelos manifestantes, «executava as ordens da P. I. D. E.».

O cortejo subiu depois a Rua Augusta e entrou no Rossio, onde foi engrossado por mais algumas centenas de pessoas. Nas portas de Santo Antão foi um delírio. Com os passeios apinhados de pessoas que vitoriavam os marinheiros, os manifestantes tiveram dificuldade em avançar. Na Avenida da Liberdade os marinheiros arrancaram alguns ramos de palmeiras, com que passaram a abrir o cortejo, dando à manifestação um ambiente ainda mais festivo. Junto do obelisco dos Restauradores, os manifestantes, juntamente com os curiosos que emolduravam a praça, cantaram mais uma vez o Hino Nacional. Subindo a Avenida, flectiram para a Duque de Loulé, já perto da uma da madrugada, sem que o número de manifestantes manifestasse tendência para diminuir.

TIROS NA PRAÇA DA FIGUEIRA

ENQUANTO algumas centenas de pessoas aguardavam ontem no Largo de S. Domingos e nas ruas mais próximas a chegada do professor Francisco Pereira de Moura e o dr. José Manuel Tengarrinha, figuras destacadas do Movimento Democrático Português, que estavam reunidas com elementos das Forças Armadas na Cova da Moura, uma longa fila de blindados, camiões e «jeeps», comandada por um major de Cavalaria encontrava-se estacionada, cerca das 18 e 30, junto do edifício dos C. T. T., nos Restauradores.

A propósito da deslocação daquela força militar para aquela zona da cidade, esclareceu-nos o oficial comandante, que se tratava apenas de «medidas de precaução, contra possíveis actos de violência desencadeados pela multidão que se ia aglomerando na Baixa, nomeadamente nas imediações do Palácio da Independência, Rossio e Praça da Figueira.

— Não hesitaremos em utilizar a força se a população a isso nos obrigar. Podem manifestar-se como entenderem, mas sem provocarem tumultos — disse-nos ainda o major.

Cerca de uma hora depois, mais exactamente, às 19 e 20, era disparado um tiro na Praça da Figueira. Alguns minutos volvidos, soou segundo disparo, e umas escassas dezenas de pessoas correram desenfreadamente em direcção àquela praça, pela Travessa de S. Domingos.

Ao procurarmos obter esclarecimentos sobre o acontecimento fomos informados por um alferes miliciano que orientava um grupo de pessoal da Marinha e do Exército, na Praça da Figueira, que a agitação tinha sido provocada por um elemento da população, ao apontar um indivíduo como possível ex-agente da extinta polícia política.

— Os tiros foram disparados para o ar, na altura em que a multidão pretendia evitar que o indivíduo suspeito fosse conduzido num «jeep» da P. M. para o Quartel General, a fim de ali se proceder convenientemente à sua identificação — acrescentou aquele oficial miliciano.

Entretanto, a calma era restabelecida naquele sector da cidade.

PASSAGEIROS ACEITAM RITMO DO AEROPORTO

O aeroporto de Lisboa registava, esta manhã, um movimento extraordinário, especialmente de partidas. As inevitáveis demoras, motivadas pela cuidadosa verificação das bagagens, têm sido compreendidas pelos passageiros nacionais e estrangeiros. O movimento de passaportes é dirigido por agentes da Polícia Judiciária.

Um daqueles agentes declarou ao nosso jornal que não se registou até agora qualquer detenção ou apreensão de valores, situação confirmada por dois guardas da Guarda Fiscal.

— Têm aparecido aqui alguns jornalistas estrangeiros que procuram despachar para os seus países diversa documentação fotográfica — afirmaram.

O forte dispositivo de segurança continua a cargo dos pára-quedistas. Oficiais andam de um lado para o outro, respondendo delicadamente a todas as perguntas que lhes são dirigidas.

Embora as operações decorram com certa lentidão, verifica-se que as pessoas aceitam o ritmo que vai durar mais alguns dias.

BANCOS ABREM À TARDE PARA LEVANTAMENTO DE REMUNERAÇÕES

«OS estabelecimentos bancários abrirão os seus balcões hoje, às 14 horas, como se sabe, apenas para pagamentos relativos a remunerações de trabalho. Entretanto, das 8 às 14 horas estiveram guardadas as portas das sedes, de modo a não permitir a entrada de qualquer pessoa a fim de que fossem escrupulosamente cumpridas as determinações da Junta de Salvação Nacional, segundo comunicado do Sindicato dos Bancários.

Os empregados bancários, que deveriam apresentar-se às 9 horas nos seus locais de trabalho, terão hoje, às 19 horas, uma reunião geral de sócios para análise do momento histórico que o nosso País vive, conforme um comunicado do sector de informação do mesmo sindicato.

O mesmo comunicado estipula também que são deveres dos trabalhadores bancários fiscalizar rigosamente todas as tentativas de movimentos com o estrangeiro, venham eles de onde vierem; exercer apertada vigilância para que nenhuma operação de levantamento ou transferência de valores para além das previstas — pagamento de salários — seja efectuada; dedicar uma especial atenção às contas de depósito de todos os sindicatos; e, no caso de os bancos não franquearem os locais de trabalho, devem manter-se piquetes para obstar a quaisquer irregularidades, dirigindo-se ao Sindicato os restantes trabalhadores; todas as dúvidas ou tentativas de irregularidade devem ser, pessoal ou telefonicamente comunicadas ao Sindicato.

O Sindicato dos Bancários pede ainda a atenta colaboração dos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos e do Tesouro, e dos trabalhadores bancários, no que se refere a movimentos nas contas de depósitos, nas caixas, nas casas fortes, títulos nacionais ou estrangeiros, metais preciosos, moeda nacional ou estrangeira, valores em cofre de aluguer, etc.

A direcção do Sindicato dos Bancários reforça, num comunicado, todas aquelas determinações, chamando a atenção de todos os trabalhadores para a fiscalização que urge fazer nas operações bancárias. A direcção do Sindicato considera que as forças da reacção vão tentar sabotar a actual situação. «Os indivíduos com responsabilidades criminosas no anterior regime e os que, à custa dele, fizeram fortunas, vão tentar refugiar-se levando consigo aquilo que faz parte do património social da colectividade.»

BANCO DE PORTUGAL REGULAMENTA CÂMBIOS

O Banco de Portugal endereçou o comunicado seguinte aos estabelecimentos bancários:

«As instituições de créditos autorizadas a exercer o comércio de câmbios no continente e ilhas adjacentes deverão continuar nas operações de compra e de venda de moeda estrangeira, a cumprir rigorosamente as disposições da regulamentação cambial em vigor, observando, no entanto, o seguinte:

a) NAS OPERAÇÕES DE MERCADORIAS

As referidas instituições de crédito somente poderão efectuar, sem prévia autorização do Banco de Portugal, compras ou vendas de moeda estrangeira de importância superior a Esc. 25 000$00, mediante a apresentação do exemplar «E» do respectivo boletim de registo prévio, desde que:

1 — Seja feita prova de que já tenha sido efectuado o despacho da mercadoria ou que esta se encontre na alfândega, aguardando despacho ou entrada em armazém alfandegado;

2 — O pagamento seja efectuado contra documento de embarque;

3 — As operações sejam efectuadas ao abrigo de créditos documentários.

Os casos não compreendidos nas anteriores alíneas deverão ser submetidos à autorização especial e prévia do Banco de Portugal.

b) NAS OPERAÇÕES DE INVISÍVEIS CORRENTES

As operações de invisíveis correntes, qualquer que seja a sua natureza ou o seu quantitativo, deverão ser submetidas à autorização especial e prévia do Banco de Portugal.

c) NAS OPERAÇÕES DE CAPITAIS PRIVADOS

As operações de capitais privados qualquer que seja a sua natureza ou o seu quantitativo somente podem ser efectuadas mediante a apresentação do exemplar «C» do respectivo boletim de autorização e de conformidade com o esquema de liquidações que houver sido autorizado pelo Banco de Portugal.»

OCUPAÇÃO DO BAIRRO DA BOAVISTA VAI SER DISCUTIDA ESTA TARDE

«AS casas são do povo. Ocupemo-las!» «Ocupemos as casas a que temos direito. Nem fascistas, nem liberais, nem revisionistas. República Democrática Popular». «Organizemo-nos em comités de bairro». «Pelo pão, paz, terra, liberdade, democracia e independência nacional. M. R. P. P.». Estes e outros dizeres semelhantes, escritos a tinta encarnada, acompanhados do símbolo da foice e o martelo, enchiam literalmente as paredes brancas das casas do Bairro da Boavista, que ontem foi cenário de um acto de ocupação colectiva de várias habitações devolutas há alguns anos. Devolutas, por estrear e já bastante seriamente danificadas pelas crianças, que partiram vidros, se introduziam lá dentro para brincar e até roubar as canalizações. Contudo, os moradores de outras casas camarárias do mesmo bairro, superlotadas, ou de baracas vizinhas, preferiram-nas à situação em que se encontravam, embora nem todos achem correcto o procedimento dos jovens do M. R. P. P.

— Isto não se fazia. Chamavam-no o «bairro dos índios» e agora ainda têm mais razão — diz-nos Maria de Lurdes Miranda Azevedo Santos, há 18 anos ali moradora legalmente, casada e com quatro filhos.

Vasco Fernandes da Costa Viegas, por seu turno, ali residente há cerca de dois anos, vindo do Martim Moniz, de onde foi desalojado, afirma:

— Isto é obra dos estudantes. Eles é que vieram para aqui fazer distúrbios, escrevinharam tudo e levaram as pessoas a ocuparem as casas.

— Moro aqui, numa barraca, há 15 anos. Sou casada, tenho oito filhos — esclarece Mariete Martins Bárbara, que prossegue:

— Fiz como os outros e ocupei uma casa. Foram uns rapazes, estudantes, que vieram cá dizer para nós arrombarmos as portas e ocuparmos as casas. Por um triz que não apanhava nenhuma. Mas já estava inscrita para me darem uma habitação em Palhavã.

Lucinda Lima mora no Bairro da Boavista desde que aquele foi inaugurado, há 34 anos. Foi depois do ciclone, segundo nos contou. Há sete meses, porém, o marido pô-la fora de casa, e desde então tem andado a dormir nas casas dos vizinhos.

— Também ocupei uma, pois. E olhe que foi difícil, porque entretanto os vizinhos começaram a ocupar casas por conta de parentes e amigos que vivem noutras zonas da cidade ou na Outra Banda.

Origem do movimento

TIVEMOS oportunidade de falar com um dos membros do grupo que tomou a iniciativa de levar a gente do bairro a ocupar as casas devolutas. Trata-se de um jovem de 18 anos que se diz ajudante de motorista numa firma de Lisboa mas que mora na Trafaria. Depois dos acontecimentos, sobretudo por causa da intervenção da tropa, que tentou serenar os ânimos, «perdeu» o contacto com os companheiros, perdeu a noite na conversa com os moradores e perdeu também o transporte para o trabalho, pelo que ainda estava a dormir, enrolado num cobertor que lhe emprestaram. Apesar de estremunhado, não se furta às perguntas e conta como as coisas se passaram. Confessa que pertence ao M. R. P. P. e que o grupo era constituído por elementos daquele movimento, alguns dos quais, porventura, serão estudantes. O chefe, cuja identidade desconhece, mas diz que deve ter uns vinte e tal anos, pois até já veio da tropa, é trabalhador e estuda à noite.

— No sábado à noite fomos para as manifestações no Barreiro — conta — e ontem logo de manhã viemos para Lisboa, juntando-nos no Rossio cerca das 8 e 30. Quando ali estávamos, o tal disse à malta: «Ó malta, vamos todos ao Bairro da Boavista entregar as casas que estão vazias.» Metemo-nos num autocarro que enchemos por completo, três em cada banco, e viemos. Mas os dizeres já estavam escritos quando nós chegámos.

Segundo os moradores com quem falámos, o grupo era dirigido por duas raparigas. Falaram com eles e convidaram-nos, conforme a doutrina exposta nas paredes, a ocupar as casas, cada qual por sua conta.

Entretanto, ao dim da tarde deslocaram-se para ali forças do Exército, com carros de assalto e outro material, e a Polícia Municipal. Alguns dos novos «inquilinos» ainda se assustaram e desocuparam as casas, mas a maioria manteve-se firme. Foi assim que algumas das habitações ainda mudaram de dono naquela mesma noite, enquanto outros, mais afortunados, ainda conseguiram reocupar a casa escolhida.

«Aqui estamos a aguardar os acontecimentos»

Posição da Câmara Municipal

—AQUELAS casas destinavam-se, em princípio, a desdobramento de famílias que se encontram em sobreocupação no mesmo bairro — explicou-nos o chefe da Repartição de Realojamento da C.M.L. — Além disso há-de haver sempre um conjunto de casas livres para ocorrer a qualquer catástrofe, como um incêndio, inundações, um tremor de terra, etc. Por outro lado, não compete à Câmara o realojamento, que pertence a outras entidades. A Câmara, sempre que desaloja por motivos de urbanização, realoja as famílias atingidas. Além disso, continua a construir bairros para o alojamento dos moradores das barracas, cujo número, presentemente, das que têm número de Polícia, é de 12 000. Não se contam as que não possuem aquele número. Todavia, o desvio de casas para outros fins, como no caso presente, vai perturbar as obras de urbanização em curso. Mas vai proceder-se imediatamente a um estudo das ocupações efectuadas e proceder em conformidade com o que se apurar.

A propósito da sobreocupação, falámos com Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro, moradora no Bairro da Boavista há 33 anos. Há nove anos mudou para uma casa do tipo IV, com quatro quartos, mas que não chega para o aglomerado familiar: três filhas casadas, o que faz quatro casais, com o dela e seu marido com o qual não dorme há muito tempo para que o filho, de 20 anos, reparta a cama com o pai, enquanto ela dorme no chão, pois ainda há que arranjar espaço para os outros filhos do casal que são doze ao todo. — Olhe que já fui premiada pela Obra das Mães.

Só à sua parte, esta família ocupou mais três habitações.

Os casos de superlotação naquele bairro são múltiplos e em muitos casos confrangedores. O que se nota é que a vida explode de muito mais depressa do que a burocracia que se debruça sobre estudos e planos para a solução desses tais casos de sobreocupação.

Talvez ainda esta tarde sejam tomadas providências para resolver o caso definitivamente. Os moradores, aliás, esperam um fiscal, às 16 horas, para discutirem o assunto.

Manifestações de apoio em todo o País

DURANTE um plenário ontem efectuado pelo Movimento Democrático de Évora no Rossio de S. Brás, foi analisado o sistema político anterior, designadamente a organização corporativa, sindicatos e casas do poov, om vista a que se tornem instituições ao serviço dos trabalhadores. Estes foram exortados a participarem activamente na luta pela paz e pela justiça. Foi ainda decidido pedir o edifício onde funcionava a extinta L.P. para instalar o M.D.E. e solicitar que o dia 1 de Maio seja feriado e que à Praça 28 de Maio seja dado o nome de 25 de Abril. Terminada a reunião, os participantes atravessaram a cidade a caminho do quartel-general, onde prestaram homenagem ao novo comandante da Região Militar, coronel Pontes Pereira de Melo.

Manifestações em Santarém, Alpiarça, Samora Correia e Cartaxo

POR iniciativa da C. D. E. de Santarém efectuou-se, esta tarde, às 19 horas, uma manifestação de homenagem junto da Escola Prática de Cavalaria e dos Paços do Concelho. Entretanto, os quartéis da L. P. de Santarém, Rio Maior e Coruche foram desarmados e ocupados por forças da E. P. C.

Em Alpiarça, a multidão percorreu ontem, à tarde, as principais ruas da vila, vitoriando o Movimento das Forças Armadas. Uma força da E. P. C. de Santarém aprisionou o comandante do posto da G. N. R., sargento Martinho Pires.

Também em Samora Correia decorreu manifestação idêntica, sendo oradores António Louro, dr. José Manuel Sampaio e António de Pina Cabral.

No Cartaxo, a Filarmónica Cartaxense, seguida de milhares de pessoas, percorreu ontem as ruas da vila tocando o hino nacional e fazendo paragens em frente dos prédios onde habitam as pessoas mais conhecidas pelas suas ideias democráticas e que mais sofreram com o anterior regime.

Alcobaça e Alenquer

MILHARES de pessoas reuniram-se ontem, ao fim da tarde, na praça principal frente ao Mosteiro de Alcobaça, em manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional.

Em Alenquer, a C. D. E. organizou também uma manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional, com a presença de cerca de cinco mil pessoas e em que foram oradores os drs. Teófilo Carvalho dos Santos e Leitão.

Azambuja apoia J. S. N.

MILHARES de habitantes de Azambuja aglomeraram-se ontem, junto à Câmara Municipal, manifestando o seu apoio à Junta de Salvação Nacional. O vice-presidente do município enviou um telegrama ao general Spínola manifestando o apoio de toda a população da vila na salvação da Pátria, tendo sido afixada numa das paredes da Câmara uma cópia do telegrama enviado.

ADESÃO DA S.E.D.E.S. DO PORTO

O Conselho Regional do Porto da S. E. D. E. S. tornou público um comunicado no qual afirma a sua «adesão aos objectivos do Movimento das Forças Armadas, traduzidos no programa de acção da Junta de Salvação Nacional, o qual corporiza os anseios básicos pelos quais a associação tem pugnado».

A S. E. D. E. S. destaca, desses objectivos, o efectivo exercício das liberdades fundamentais, «que permitirão a construção antecipada do Portugal do futuro».

Mais afirma que, na situação presente e em aplicação expressa do princípio de liberdade de reunião e associação, enunciado naquele programa, «deve a S. E. D. E. S. activar a evolução para uma associação política, norteada pela defesa das liberdades, de que se torna necessário promover um uso responsável, para assegurar a perenidade dos frutos desta vitória do povo português».

PROVA ENCONTRADA EM CAXIAS

Todos os cidadãos portugueses constavam destes ficheiros. Esta sala do prédio da Rua António Maria Cardoso, ex-sede da ex-D. G. S., era o «centro vital» de um regime que se manteve durante meio século com o auxílio da arma da repressão

— SOUBEMOS das coisas de madrugada porque tínhamos ouvido na telefonia e começou a correr por aí. Mas não foi nada oficial. Também não oferecemos resistência. Até fui eu que abri a porta quando apareceram aqui os fuzileiros.

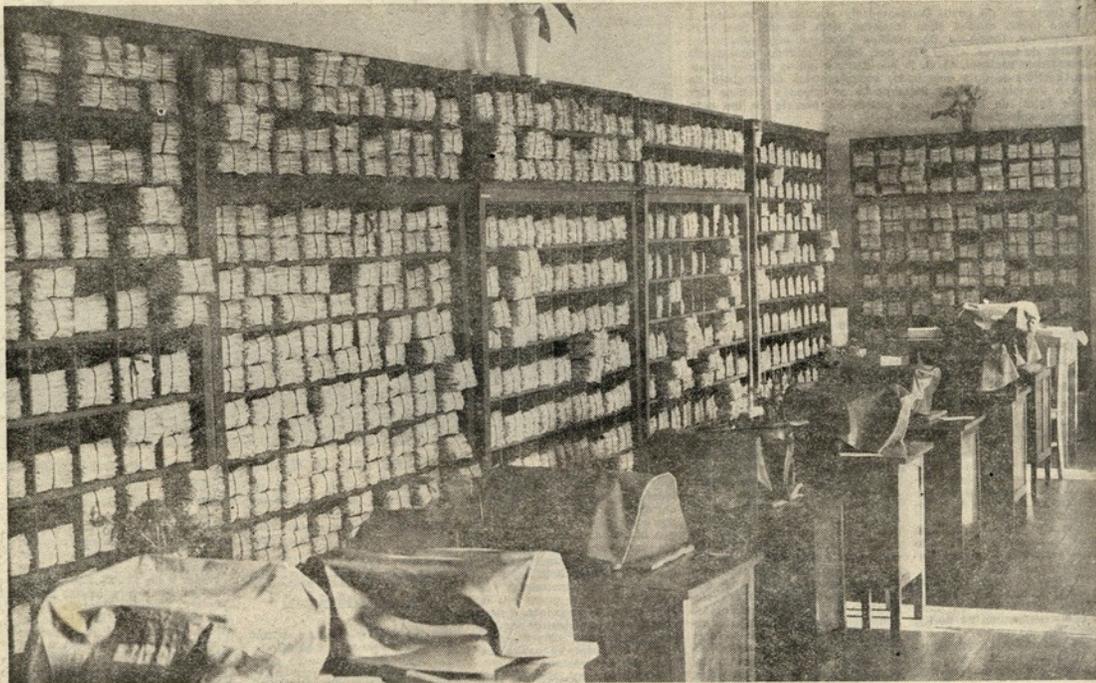
Quem nos fala é o guarda de segunda classe do presídio de Caxias, Manuel Pinto. Este homem estava de serviço no forte durante a noite de 24 para 25 de Abril, mais uma das muitas que ali passou acordado nos seus 21 anos de serviço. Mas diferente de todas as outras. Tal como os seus 30 colegas (guardas prisionais da cadeia da extinta D. G. S.), Manuel Pinto desconhecia em absoluto que nessa noite terminava — também para ele — uma era.

Falamos do lado de dentro de um muro que poderia pertencer a uma inocente quintarola, com um máximo de dois metros e meio de altura, facilmente transponível. E é. Simplesmente, os detidos não podiam permanecer no longo pátio que bordeja a ala norte do edifício e dá para o portão. Aliás, as torres de guarda, que se erguem a espaços regulares, eram suficientes para dissuadir de qualquer tentativa de fuga. Manuel Pinto recorda apenas uma bem sucedida, há cerca de dez anos, quando um detido, a quem eram concedidas certas facilidades de movimento, aproveitou um veículo deixado estacionado no pátio e avançou com ele sobre o portão (então de madeira) derrubando-o e desaparecendo em seguida — ao que parece com alguém que o esperava no exterior — para não voltar a ser visto.

Pinto «adaptou-se»:

— Isto mudou para melhor — disse-nos. — E sorri, acrescentando que «não fazia interrogatórios», para afastar deste modo qualquer suspeita de estar implicado em actos de tortura.

Equipamento luxuoso

À entrada do caminho que da entrada principal conduz à entrada do presídio, dezenas de «mirones» estacionavam ontem à tarde, trocando impressões com o destacamento que montava guarda. O comandante era, na altura, um jovem oficial que participou na ocupação da ala sul do forte, operação que decorreu ao princípio da tarde de sábado. Trata-se do capitão-eng.° Dias Ribeiro, de 28 anos, da Escola Prática do Serviço de Material. Ele jamais se esquecerá dessa operação:

— Havia cem elementos da DGS que estavam na ala sul. Foram então transferidos para a ala norte, juntamente com outros que entretanto haviam chegado. Há lá 400 agora. Fomos então para a ala sul, onde ninguém tinha ainda entrado — conta-nos ele. —Entrámos com toda a precaução, porque não sabíamos o que íamos ali encontrar. Podia haver armadilhas. No rés-do-chão encontrámos muita comida já confeccionada — bolos, vinhos, porque eles tinham lá passado as últimas horas.

E o capitão Dias Ribeiro recorda:

— Tinham lá estado pelo menos vinte e quatro horas. Havia também muita coisa destruída por toda a parte — documentos, ficheiros, material de escritório. O equipamento de escritório era, até, luxuoso, e as salas dispunham de ar condicionado.

Fotos de equipas e bailes de estudantes

E prossegue:

— Havia imensos ficheiros, milhões de fotos. Vi fotos de equipas de futebol do Instituto Superior Técnico, de bailes de Belas Artes, das mais diversas reuniões de estudantes. Vi panfletos, recortes Je jornais, livros...

Os militares passaram depois à cave do edifício e, em seguida, ao primeiro andar.

— Havia na cave uma dispensa muito farta — relata o capitão Dias Ribeiro. — No primeiro andar, do lado esquerdo, havia seis celas. Cada uma era composta por um quarto com cama e armário, uma casa de banho e uma sala só com uma mesa e duas cadeiras. A meio, havia uma sala de gravação, decerto ligada secretamente a cada uma das celas, e um estúdio de fotografia. Do lado direito, uma série de gabinetes de trabalho. Passámos depois uma porta de ferro dotada de forte fechadura. Do outro lado era o gabinete do director e uma sala, luxuosos. A seguir, um vestiário onde foram encontrados artigos femininos. Devia ser um vestiário de mulheres.

O oficial recorda finalmente:

— Cá fora, no átrio, vimos, à direita, carros de boas marcas, certamente particulares. À esquerda, automóveis de serviço. E havia também uma boa piscina com cerca de trinta metros, na altura despejada.

A D. G. S. da António Maria Cardoso

Um casarão com as portas interiores às escâncaras, secretárias desviadas, gavetas abertas ou caídas pelo chão e desabitado por aqueles que durante tantos anos ali tinham estabelecido o seu quartel-general — eis o malquisto edifício que até ao último dia 25 de Abril foi sede da extinta Direcção-Geral de Segurança, à Rua António Maria Cardoso.

O prédio está agora confiado à guarda dos fuzileiros navais, que dali desalojaram perto de 200 ex-agentes na manhã de sexta-feira passada. Os jornalistas são autorizados a visitá-lo e no momento em que nós o fizemos dois repórteres italianos apreciavam também o «espectáculo» do que resta da polícia política do antigo regime, agora, tal como ele, desmantelada. Para eles, porém, vindos de além-Pirenéus e além-Alpes, a sigla D. G. S. (que se seguiu a outra — P. I. D. E. — ainda mais malquista) não soa da mesma forma do que para nós, portugueses.

E esse espectáculo consta fundamentalmente das marcas deixadas pela precipitação dos agentes que se puseram em fuga ou que acabaram por ser presos e conduzidos a Caxias. Nas paredes da escadaria que conduz ao primeiro andar vêem-se vinte a trinta placas de mármore negro, com nomes de elementos daquela corporação mortos em serviço, por este ou por aquele motivo. Um pesado lustre pende no vão da escadaria.

«Registos de informação»

O casarão é labiríntico. Corredor à esquerda, portinhola à direita, chega-se a duas vastas salas contíguas, com grandes janelas, por onde o sol entra a jorros, sobranceiras à Rua António Maria Cardoso e, mais abaixo, à do Alecrim: era o centro nevrálgico da teia, o corpo do polvo de poderosos tentáculos que cobria o nosso País — o ficheiro de informações pessoais. Vastas estantes divididas em escaninhos cobrem as paredes e em cada um desses escaninhos encontra-se um maço de fichas de cerca de 20 por 15 centímetros, de papel de consistência vulgar, em cujo cabeçalho se lê «registo de informação». São as célebres fichas políticas, a «informação» respeitante ao cidadão português. Todos os por-

Neste grande fogão de sala do edifício da Rua António Maria Cardoso queimaram os agentes da extinta D. G. S. os papéis que entenderam que não deveriam cair nas mãos das forças libertadoras.

D.G.S. FOTOGRAFAVA EQUIPAS E BAILES DE ESTUDANTES

tugueses tinham ali a sua ficha e aquelas salas eram uma espécie de segundo «registo civil», mas de sinistra recordação: em vez de mudanças de estado civil, alterações de residência ou acrescento de apelidos, os ex-agentes da ex-D. G. S. registavam ali a mínima conversa telefónica considerada «suspeita», a mínima acção que se desviasse das directrizes de obediência a um «interesse nacional» imposto pelo regime deposto.

No mesmo piso há vários outros gabinetes, onde trabalhavam inspectores e agentes da extinta polícia secreta. Agora, as gavetas escancaradas, os tampos das secretárias remexidos, a desarrumação geral atestam a surpresa com que os homens da D.G.S. acolheram a notícia de que as Forças Armadas haviam tomado o Poder e de que o que eles julgavam ser uma olímpica segurança se ia desfazer de um momento para o outro como um castelo de cartas.

Um salão está repleto de armamento. «Mausers», «G-3» e grandes quantidades de material foram ali reunidas pelos fuzileiros navais, que as recolheram nas caves do edifício.

Foi no bar que os ex-agentes em fuga queimaram os papéis que não entenderam que deveriam cair nas mãos das forças libertadoras; um fogão de sala ali existente está ainda coberto de cinza e as lajes do pavimento permanecem alagads em vinho e refrigerantes, provavelmente utilizados para evitar que as chamas da fogueira alastrassem.

Na prisão de Caxias, que era um dos símbolos do regime ditatorial que durante 48 anos dominou o País, estão agora detidos os ex-agentes e ex-inspectores da extinta D. G. S., a polícia política instituída para defesa de um sistema que não tinha o apoio popular

A porta dos subterrâneos

— Aos subterrâneos é que eu não fui — confessou-nos o primeiro-tenente da Armada Malheiro Meseder, que prosseguiu: «Quem nos garante que os que fugiram por ali não protegeram a retirada com armadilhas?»

Uma pequena porta, para lá da qual tudo é escuridão, é, supostamente, o buraco pelo qual escaparam os fugitivos. Especialistas, não tardarão a aventurar-se para lá dela.

Toda a papelada ali apreendida vai ser confiada, pelas Forças Armadas, à Polícia Judiciária, que separará o trigo do joio.

— Mas se os da D. G. S. levaram quase 50 anos a fazer isto, imagine-se o tempo que não demorará a ver tudo... Talvez 20 anos!... — comentava o primeiro-tenente, à laia de brincadeira.

O destino do edifício é ainda desconhecido. Mas será fácil esquecer o seu pesado significado. Ou mesmo o da própria Rua António Maria Cardoso.

ELEMENTOS DAS EX-D.G.S. E EX-L.P. DEVEM ENTREGAR-SE VOLUNTARIAMENTE

A Junta de Salvação Nacional, divulgou ontem os seguintes comunicados:

«As Forças Armadas, que em boa hora decidiram libertar o País, têm verificado, a cada passo, o extraordinário entusiasmo com que a população tem acompanhado e aplaudido todas as operações militares.

As provas de simpatia e de carinho recebidas a todo o momento pelos militares por parte da população portuguesa, têm constituído a melhor recompensa para quantos se decidiram a assumir tão grave responsabilidade.

A Junta de Salvação Nacional tem recebido inúmeros pedidos e até algumas «exigências» para tomar decisões ou executar acções que, aliás, na sua quase totalidade anunciou desde a primeira hora.

Compreenderão, porém, todos quantos nos dirigiram esses apelos, que as decisões da Junta de Salvação Nacional têm necessariamente de ser escalonadas no tempo de acordo com prioridades que nem sempre poderão satisfazer a impaciência ou impossibilidade de cada um.

As Forças Armadas orgulham-se de terem levado a cabo a missão, que se impuseram, sem haverem derramado uma única gota de sangue e orgulhar-se-ão também de continuarem no cumprimento dos seus objectivos dentro desse mesmo critério. Para isso, porém, precisam da colaboração de todos os portugueses, pelo que a Junta de Salvação Nacional lança o seguinte apelo:

A todos os elementos da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa que ainda não se entregaram, pede a sua apresentação voluntária nas unidades militares mais próximas, a fim de evitarem represálias por parte de elementos da população que se mostrem mais exaltados.

A todos os elementos da população aconselha a maior calma, para que tudo continue a processar-se dentro da ordem e civismo que constituem apanágio das Forças Armadas.

Dado que o Movimento das Forças Armadas reconhece o princípio da não administração de justiça sem culpa formada, não podem as Forças Armadas consentir que elementos da população tentem exercer cegas represálias, individuais ou colectivas, sobre quaisquer agentes da Direcção-Geral de Segurança, legionários ou outros indivíduos, pelo que não têm outra alternativa que não seja a de protegerem todo o cidadão, seja qual for a sua condição.

Salientam-se, ainda, veementemente, os riscos que se correm, caso se verifiquem tais procedimentos de cometer injustiças irreparáveis sobre pessoal inocente.

Pede-se, por conseguinte, que sejam evitadas quaisquer tentativas de justiça sumária que poderiam conduzir a uma situação de confronto entre militares e populares, o que atraiçoaria os propósitos de um Movimento que teve na defesa dos direitos do Povo Português a sua principal preocupação.»

Controlo aéreo

«A Junta de Salvação Nacional informa o País que todo o espaço aéreo do território nacional se encontra controlado pela F. A. P., de forma a impedir o sobrevoo, descolagens e aterragens não autorizados de quaisquer meios aéreos.»

Ofertas à J. S. N.

«A Junta de Salvação Nacional tem recebido inúmeras ofertas, individuais e colectivas, de colaboração nos mais diversos domínios.

Na impossibilidade de o fazer directamente, a Junta de Salvação Nacional agradece publicamente a todos quantos têm por esta forma demonstrado o seu patriotismo e, na medida em que for necessário, estabelecerá contactos para aceitação dessas ofertas.»

Suicídio de carcereiro da D. G. S. quando tentava escapar-se às forças militares

UM oficial das Forças Armadas, que continuam de guarda ao edifício da antiga D. G. S., no Porto, foi chamado ontem para uma residência da localidade, a uns 50 metros do local, onde fora encontrado, morto, um indivíduo que dera um tiro de pistola na cabeça.

A população identificou a vítima como António Domingos Alves, de 59 anos, casado, que durante 30 anos fora carcereiro da extinta D. G. S.

Transportado ao Hospital de Santo António, foi o corpo removido depois para a morgue, após ser confirmado o óbito.

Funeral

PARA o cemitério de Vidago de onde era natural, efectuou-se esta manhã o funeral do agente da D.G.S., António Laje, de 32 anos, abatido a tiro junto da sede daquela polícia, na Rua António Maria Cardoso,

Ocupada L. P. de Matosinhos

O Movimento Democrático de Matosinhos, que nas últimas eleições teve acção muito válida na campanha de esclarecimento produzida, tomou ontem ao fim da tarde, posse, naquela localidade, das dependências onde se encontrava instalada a Legião Portuguesa, na Rua do Godinho.

Antes, porém, aqueles democratas haviam dado conhecimento da atitude às autoridades militares.

Naquelas instalações residia ainda um empregado da Manutenção Militar, a quem foi dado conhecimento da atitude a seguir, prontamente obedecida.

Antigo «boxeur» desmente ligações com D. G. S.

O antigo «boxeur» Licínio Sena deslocou-se à nossa redacção, acompanhado do capitão Nuno Santos Silva, do Movimento das Forças Armadas, do seu chefe no Tribunal de Contas, onde trabalha, e de seu filho, para nos declarar que não era «agente da P. I. D. E.».

Disse-nos Licínio Sena que «como sempre fui um grande português, um grande patriota, sou irmão do herói de Mucaba e aparecia em todas as manifestações ao pé de pessoas importantes. As pessoas julgaram que eu era da P. I. D. E.».

Apresentou-nos, também, o seu bilhete de identidade de 1.º contador do Tribunal de Contas e a seguinte declaração do seu chefe:

«Eu, Fernando da Conceição Gomes, chefe de secção do Tribunal de Contas, declaro, por minha honra, que o sr. Licínio de Carvalho Sena, 1.º contador do aludido tribunal, onde exerce funções há mais de 30 anos, servindo na secção que dirijo, nunca fez parte de qualquer organização política que se identificasse com o Governo que acaba de ser derrubado pelas forças libertadoras do Exército Português incluindo a P. I. D. E.»

MANIFESTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE CONTRA INDEPENDÊNCIA "TIPO RODÉSIA"

BEIRA, 29 (do nosso correspondente, das agências ANI, F. P. e R.) — O Rádio Clube de Moçambique dedicou, ontem, o melhor do seu noticiário aos acontecimentos da Metrópole e às reacções em todo o mundo. Às 23 horas transmitiu, na íntegra, uma entrevista concedida pelo dirigente socialista português, dr. Mário Soares, à Emissora Nacional. Hoje, em Lourenço Marques, pelas 16 e 30, realiza-se uma manifestação popular de apoio ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional e de firme rejeição de uma solução de independência unilateral de Moçambique, tipo rodesiano. A manifestação efectua-se na Praça das Descobertas, junto ao Museu Álvaro de Castro e ao Liceu Salazar.

ENTRETANTO, os estudantes de Moçambique faziam um apelo à Junta para que liberte todos os presos políticos detidos no território.

O GUMO (Grupo para a Unificação de Moçambique), organização multirracial que, entre os seus dirigentes, conta com uma antiga responsável da Frelimo, faz, por seu lado, durante o fim-de-semana, um apelo para «a independência económica» de Moçambique.

Por último, segundo o jornal «Notícias da Beira», o general Silvino Marques, irmão de um dos membros da Junta e antigo governador-geral de Angola, será nomeado, brevemente, governador-geral de Moçambique.

Mensagem do coronel David Ferreira

ÀS 21 e 40 locais de ontem, o Rádio Clube de Moçambique interrompeu o seu programa (estava a transmitir resultados desportivos da Metrópole) para dar lugar a uma «mensagem» lida pelo novo encarregado do Governo de Moçambique, coronel David Teixeira Ferreira, do seguinte teor:

«Tendo assumido as funções de encarregado de Governo do Estado de Moçambique por designação da Junta de Salvação Nacional, e incondicionalmente identificado com o compromisso de assegurar a sobrevivência da Nação, como pátria soberana no seu todo pluricontinental, reafirmo, neste momento histórico, as minhas homenagens às Forças Armadas e a minha total colaboração.

«Confiado no patriotismo do povo de Moçambique, na sua generosidade para a construção de um futuro digno da Nação portuguesa, dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, apelo para o seu tradicional civismo, com vista à manutenção da ordem e segurança que tem de subsistir, para bem de todos e garantia do progresso deste estado.

«Viva Portugal.»

A mensagem voltou a ser repetida pouco depois, no noticiário das 22 horas.

Comunicado das F. A. de Moçambique

TAMBÉM o Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu sobre o assunto, ao princípio da noite de ontem, o seguinte comunicado:

«1 — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, seguindo com particular atenção o Movimento das Forças Armadas e examinando criteriosamente o programa da Junta de Salvação Nacional, que se identifica com os grandes objectivos nacionais, manifesta a sua incondicional adesão aos princípios neles dispostos.

«2 — As Forças Armadas de Moçambique continuarão a desempenhar as missões que lhe tinham sido cometidas na defesa da soberania nacional.

«3 — Das populações, à semelhança do que se tem vindo a verificar nas outras parcelas do território nacional, espera-se a continuação de um elevado espírito patriótico e cívico e a sua colaboração com as Forças Armadas na obtenção dos seus objectivos nacionais definidos pela Junta de Salvação Nacional, devendo ser evitadas todas as atitudes que contrariem a harmonia existente e que dificultem a actividade contra-subversiva.

«4 — O Comando-Chefe, atento ao evoluir da situação, irá dando cumprimento às directivas que for recebendo da Junta de Salvação Nacional.»

Democratas angolanos fazem declarações

LUANDA, 29 (L. e ANI) — Um grupo de jornalistas de Angola subscreveu um telegrama enviado ao general António de Spínola nos seguintes termos: «Jornalistas de Angola regozijam-se com a abolição da censura e exame prévio à Imprensa, que vem satisfazer os legítimos anseios dos profissionais da Informação.»

A Emissora Oficial de Angola recolheu esta tarde para o seu diário falado das 13 horas alguns depoimentos de personalidades de diversas ideologias sobre o actual momento político português. Armando Rebordão Correia, dirigente do Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria: «Os sindicatos de toda a Angola vão reunir amanhã pela primeira vez, para definir a política a seguir.»; dr. Eugénio Ferreira, democrata: «Não posso deixar de dar todo o meu aplauso pelos princípios anunciados pela Junta de Salvação Nacional, só desejando que esses princípios sejam o mais breve possível aplicados ao Ultramar.»; prof. Nuno Grade, vice-reitor da Universidade de Luanda: «Estou numa expectativa esperançosa, que reside na esperança de que haja uma mais completa participação do povo português no chamado processo nacional.»; Francisco Morais Sarmento, adjunto da direcção do jornal «A Província de Angola»: «Do ponto de vista ideológico e democrata, satisfaz-me plenamente, mas ponho profundas reservas quanto ao problema do futuro de Angola. É aqui que ele se tem de definir, brancos e negros frente a frente, discutindo os seus problemas, as suas necessidades, as suas ambições e naturalmente o seu futuro.»; eng.º Pompílio da Cruz, democrata: «Bendigo a hora em que a Junta de Salvação Nacional fez esta transmutação da política portuguesa.».

Movimento de mulheres de Angola

ESTÁ a ser estruturada com sede em Luanda um Movimento de Mulheres de Angola, que prepara uma mensagem a enviar ao general Spínola apoiando o programa da Junta de Salvação Nacional, protestando ao mesmo tempo contra o primeiro ponto do apelo lançado pelo Movimento Democrático das Mulheres, o qual incita à entrega dos territórios ultramarinos aos movimentos de guerrilha.

Ao que consta em Luanda, a mensagem a enviar ao presidente da Junta de Salvação Nacional é do seguinte teor:

«Confiamos que o patriotismo de soldados que lutaram e lutam no Ultramar é incompatível com o negociar do sangue de mártires e heróis vertido nestas terras, onde muitas de nós nascemos e onde todas queremos continuar a viver sob a bandeira portuguesa. E esperamos confiadas o reconhecimento do direito inalienável de sermos ouvidas com prioridade sobre quem do Ultramar apenas conhece o nome.»

D. G. S. substituída no aeroporto

OS elementos da D. G. S. que dirigiam o serviço de controlo dos passageiros no aeroporto de Luanda foram inesperadamente substituídos esta noite por graduados da Polícia Fiscal, que tomaram conta da dependência, passando imediatamente a visar a documentação dos passageiros que pouco depois embarcaram nos voos dos T. A. P., tanto para Lisboa como para Lourenço Marques.

Apenas duas ou três funcionárias da extinta D. G. S. ficaram junto do pessoal da Polícia Fiscal, cujo departamento corresponde em Angola à Guarda Fiscal, dando indicações sobre a forma como se processa o expediente. Segundo se sabe, amanhã a Polícia Fiscal tomará conta do posto da D. G. S. que funciona no porto de Luanda, e a seguir, progressivamente, dos postos de fronteiras e portos do resto do Estado.

Democratas açorianos

FOI distribuído em Angra do Heroísmo um comunicado em que uma comissão democrática se congratula pela vitória do Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime. A citada comissão encontra-se em reunião permanente na residência de um dos seus membros, dr. Valter Mendonça.

PROFESSORES MAIS ANTIGOS SUBSTITUEM DIRECTORES

Os reitores das Universidades e os directores das Faculdades foram destituídos das suas funções, sendo substituídos interinamente pelos membros mais antigos, respectivamente dos Senados Universitários e dos Conselhos Escolares.

Estudantes reorganizam Rádio Universidade

— ESTAMOS só a transmitir comunicados e música, porque ainda não estabelecemos programas nenhuns — disse-nos, esta manhã, um dos elementos da comissão reorganizadora de Rádio Universidade, organismo filiado no Centro Universitário, por sua vez secção da extinta Mocidade Portuguesa, mas que foi ocupado por estudantes universitários e pré-universitários, que, entrando em comunicação com a Junta de Salvação Nacional, obtiveram autorização para trabalhar.

Entretanto, esta noite, às 24 horas, os sete novos elementos directivos pretendem reunir-se, nas instalações da R. U., Rua de D. Estefânia, 14, com representantes das Associações de Estudantes.

Professores e alunos movimentam-se

OS alunos de Economia efectuaram, esta manhã, uma reunião geral, a fim de apreciarem o actual momento político. Esta tarde, pelas 18 e 30, terá lugar nova reunião geral. Entretanto, um grupo de alunos do Instituto Superior de Economia procedeu ontem à reabertura das instalações da Associação de Estudantes. Membros da direcção associativa eleita no ano passado participaram na ocupação daquelas dependências, a qual decorreu sem incidentes.

Também os professores do I. S. E. se reúnem hoje, pelas 16 horas, a fim de tomarem imediatamente um conjunto de medidas em relação à escola onde trabalham.

Na Cidade Universitária tiveram lugar, esta manhã, duas assembleias magnas de alunos, uma na Faculdade de Medicina e outra na Faculdade de Direito. As instalações da Associação de Estudantes desta faculdade foram hoje ocupadas pelos alunos antes da reunião geral.

Também na Escola de Belas-Artes de Lisboa, na Faculdade de Ciências e no I. S. P. A. se efectuaram esta manhã reuniões gerais de alunos, suscitadas pelos recentes acontecimentos políticos.

De acordo com uma nota distribuída por um grupo de alunos do Liceu Passos Manuel, depois de uma reunião geral dos estudantes daquele estabelecimento de ensino, foram ocupadas as instalações do Centro de Juventude, que passará a servir de instalações à futura associação de alunos. Foi, entretanto, formada uma comissão associativa provisória, que deve preparar futuras eleições.

O Conselho Escolar do Instituto Industrial, ontem reunido em sessão extraordinária, entregou a direcção daquele estabelecimento escolar ao professor mais antigo, que será coadjuvado por uma comissão mista de quatro alunos e quatro professores. Com esta medida, procura assegurar-se o funcionamento normal do instituto, restituir aos alunos as instalações associativas e criar comissões mistas de trabalho para assegurar o funcionamento da cantina e do bar. Vão ser, ainda, criadas comissões mistas com vista à reorganização do instituto. O Conselho Escolar deliberou enviar à Junta de Salvação Nacional um telegrama de total apoio e adesão ao programa proposto.

Amanhã: plenário estudantil no I. S. T.

AS direcções das Associações de Estudantes do Instituto Superior Técnico, de Económicas e de Medicina convidam todos os alunos dos estabelecimentos escolares de Lisboa para um plenário a efectuar amanhã, pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico, como «manifestação pela vitória antifascista, no desenvolvimento da luta democrática». Aconselham ainda que se promovam, imediatamente, reuniões gerais de alunos em todas as escolas.

Próximas reuniões

ESTÁ convocada para esta noite, no edifício do Instituto Superior de Línguas e Administração, situado na Avenida da República, 25-1.º, uma reunião de alunos a fim de discutir as bases do movimento associativo na escola.

Para amanhã, às 10 horas, está marcada uma reunião dos alunos da Faculdade de Farmácia de Lisboa, no pavilhão de Orgânica, para discutir as «medidas a tomar face à situação actual».

ESTUDANTES DE BELAS-ARTES DO PORTO EXIGEM DEMISSÃO DO DIRECTOR

A desfascistização da Escola Superior de Belas-Artes e a expulsão de alguns professores que funcionariam como colaboradores da D. G. S., e ainda dos funcionários do mesmo estabelecimento de ensino, Moreira, Ribeiro, Marcelo e o chefe dos contínuos, foram esta manhã pedidas naquela escola no decorrer de uma reunião magna, convocada inicialmente por um grupo de professores — que exigem igualmente a demissão do subdirector, o escultor Joaquim Machado —, e apoiadas pela quase totalidade dos alunos, cuja minoria chegou a apresentar requerimento para transformar aquele encontro numa reunião geral de alunos.

Um documento distribuído, em que se alude à convocatória, diz em resumo, o seguinte:

«Considerando a necessidade urgente de rever a totalidade dos problemas escolares nos seus aspectos fundamentais, nomeadamente a reestruturação dos cursos e participação global de alunos e professores nos processos pedagógicos; a actual garantia dos processos democráticos de diálogo, crítica, participação e expressão; a obrigação de eliminar da vida académica todos os factores criados pelo anterior «status quo» político tendentes a impossibilitar o exercício da vida plena e responsável das instituições, os abaixo assinados concluem da necessidade de exigir a demissão imediata do subdirector da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a exercer interinamente funções de director.

Anular os processos disciplinares recentemente instaurados a quinze alunos; rever os resultados do concurso documental recentemente aberto para preenchimento de lugar de professores e primeiros assistentes; criarem imediatamente, a título provisório, um órgão directivo para gestão dos três cursos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; reintegrar os três professores de arquitectura recentemente afastados; reintegrar no mais curto prazo de tempo possível os professores que tenham sido obrigados a abandonar este estabelecimento de ensino devido a negligência do Ministério da Educação Nacional relativamente às constantes propostas formuladas a partir de 1968.

Os signatários propõem-se retomar imediatamente a actividade escolar nos três cursos dentro do espírito deste documento.»

Ocupado gabinete do director do Instituto Comercial do Porto

VÁRIAS centenas de alunos do Instituto Comercial do Porto, na Rua de Entreparedes, ocuparam esta manhã o gabinete do director daquele estabelecimento de ensino, dr. Carlos Graça (recentemente exonerado do cargo de governador civil substituto), exigindo a demissão do mesmo. A atitude tomada decorreu na maior ordem, sem que o prosseguir das aulas tivesse sido afectado. Ao fim da tarde os estudantes vão reunir-se para elaborarem uma exposição contendo uma série de reivindicações a apresentar à Junta de Salvação Nacional, que saúdam, e ao lado da qual se encontram.

Rogério de Carvalho recebido na Cova da Moura

ROGÉRIO DE CARVALHO, membro do Comité Central do Partido Comunista Português agora libertado pelo Movimento das Forças Armadas, foi, esta manhã, recebido na Cova da Moura, por elementos das Forças Armadas intimamente ligados à Junta de Salvação Nacional.

EFEMÉRIDE

DIA 29 DE ABRIL

1380 — Morreu em Roma a escritora mística Catarina Benincasa, elevada aos altares com o nome de Santa Catarina de Siena

A CAPITAL

Insígnias da M. P. queimadas no Gil Vicente

ESTUDANTES do Liceu Gil Vicente queimaram esta manhã, no pátio daquele estabelecimento de ensino, insígnias e material diverso pertencente à Mocidade Portuguesa e que se encontrava guardado numa arrecadação. Entretanto, esta manhã, uma comissão de alunos avistou-se com o reitor, reivindicando os direitos de liberdade de associação e reunião, que lhes foram concedidos.

Por outro lado, está marcada para amanhã, à tarde, uma reunião geral de alunos.

EFEMÉRIDE

DIA 29 DE ABRIL

1722 — Por uma concessão especial, única, D. João V isentou de censura as publicações da Real Academia de História de Portugal

A CAPITAL

SOCIEDADE DE AUTORES MANIFESTA JÚBILO

Recebemos da Sociedade Portuguesa de Autores, assinado pelo director César de Oliveira, o seguinte comunicado:

«Aderindo inteiramente ao Movimento das Forças Armadas e apoiando a acção de libertação promovida pela Junta de Salvação Nacional, a Sociedade Portuguesa de Autores enviou, no passado dia 26 do corrente, ao general António Spínola, o telegrama de seguinte teor:

«A Sociedade Portuguesa de Autores manifesta o seu júbilo pelo triunfo do Movimento das Forças Armadas, que, entre outros patrióticos objectivos, nos garante a liberdade de expressão e pensamento, indispensável à actividade criadora dos autores e ao enriquecimento do património cultural da Nação. — Luiz Francisco Rebello, presidente do Conselho Director.»

«O Conselho Director resolveu também encerrar todos os serviços desta sociedade no próximo dia 1 de Maio.»

EFEMÉRIDE

DIA 29 DE ABRIL

1847 — Um pronunciamento popular eclodido em Lisboa libertou os presos políticos detidos no Limoeiro

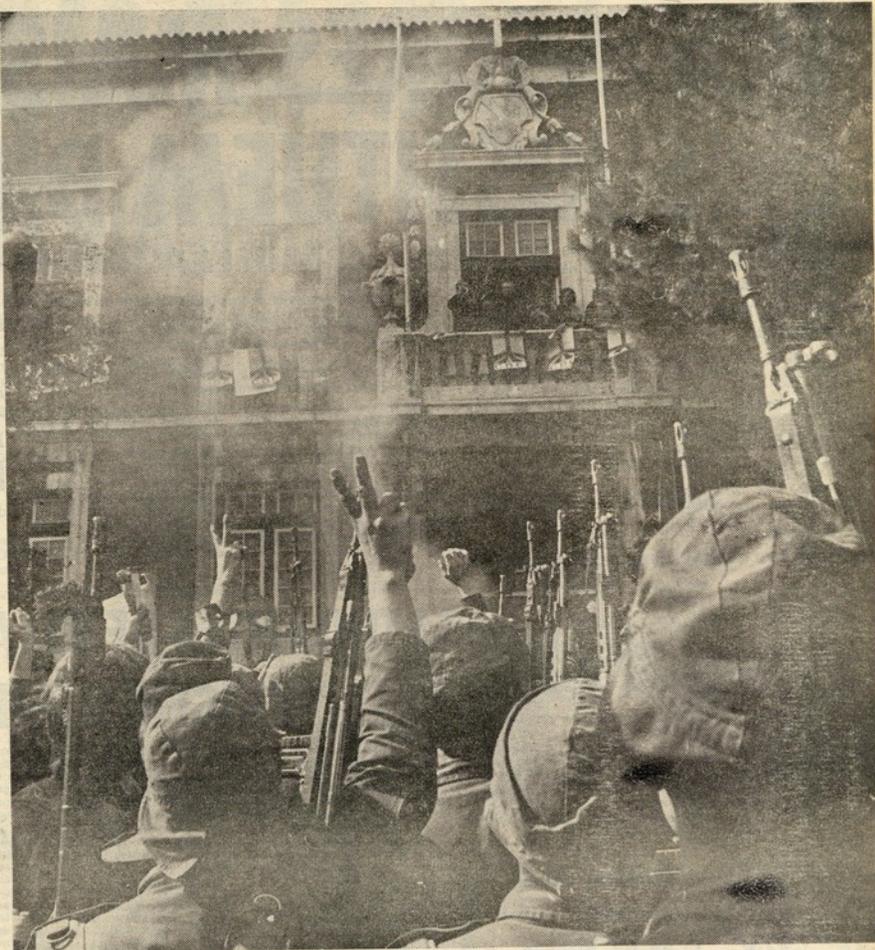
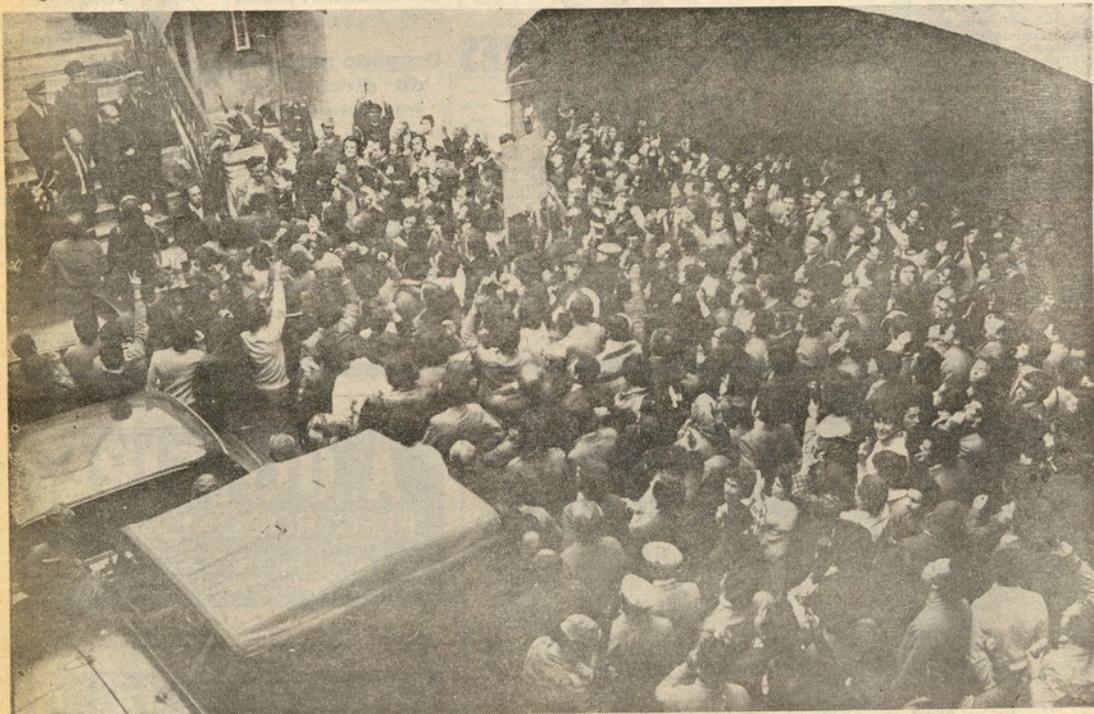
A CAPITAL

C.D.E. SUGERE

—ATÉ agora temos dado ao Movimento das Forças Armadas todo o carinho, aplausos, ajuda e simpatia. Agora damos a sugestão para que este belo Palácio da Independência lhe seja entregue, para que nele se instale depois do magnífico movimento de libertação nacional que acaba de empreender». Foi com estas palavras, proferidas pelo prof. Pereira de Moura, em nome da Comissão Executiva da C.D.E. de Lisboa, que encerrou o episódio da ocupação simbólica do Palácio da Independência, ao Largo de S. Domingos, onde funcionava a extinta Mocidade Portuguesa.

A ocupação verificou-se por volta das 17 horas, por iniciativa popular, como remate de uma grande manifestação de regozijo pelo triunfo da revolução, que desceu a Avenida da Liberdade e entrou no Rossio, com mais de duas mil pessoas a gritarem vivas a Portugal, às Forças Armadas, ao socialismo e à liberdade. A ocupação do Palácio teve carácter meramente simbólico e não foram cometidas quaisquer depredações. Os populares limitaram-se a rasgar os retratos de alguns dos governantes do antigo regime e lançar pelas janelas panfletos e outros papéis da extinta M.P. que se encontravam sobre uma secretária.

Um edifício público para cada associação cívica

LOGO que se procedeu à ocupação, foram chamados ao local alguns elementos responsáveis da C.D.E. de Lisboa, aos quais os populares quiseram oferecer o palácio, para «libertarem o movimento das terríveis dificuldades de instalações». Chegou, entretanto, uma força da Polícia Militar, que impediu a entrada no edifício aos largos milhares de pessoas que se haviam juntado no Largo de S. Domingos, logo que viram o pavilhão da C.D.E. numa das sacadas do palácio.

Militares e adeptos da C. D. E. em confraternização no Palácio da Independência

Os militantes da C. D. E. reunidos no interior do Palácio da Independência

Encontravam-se ali, naquele momento, quatro membros da comissão executiva do movimento (Pereira de Moura, José Tengarrinha, António Navarro e Vilaverde Cabral). Os dois primeiros seguiram imediatamente para a Cova da Moura para comunicar à Junta de Salvação o que estava a passar-se. Uma hora depois regressaram, acompanhados pelo capitão-tenente da Armada Almada Contreiras, major da Força Aérea Costa Neves e tenente-coronel Xarais, do Exército.

A população foi então autorizada a entrar no palácio para ouvir da boca do prof. Pereira de Moura, que se encontrava ladeado pelos citados oficiais, o relato do que se passara na Cova da Moura.

Em resumo, o contacto com a Junta de Salvação fora feito através de um «numeroso grupo de oficiais», tendo-se concluído que o significado nacional do Palácio da Independência tornava difícil fazer a sua entrega a um movimento que apenas integra parte das correntes de opinião pública. Os dois dirigentes

PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA PARA MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

a C.D.E., reconhecendo a alidade dos argumentos presentados, fizeram en- ão a sugestão de que o Palácio da Independência, ue o povo de Lisboa quis ferecer ao movimento de- nocrático, fosse entregue o Movimento das Forças Armadas, num gesto de ratidão do povo português.

A multidão sancionou a ugestão, coroando as pa- avras do prof. Pereira de Moura com uma vigorosa alva de palmas, seguidas de vivas aos três ramos das Forças Armadas, ali repre- sentados pelos oficiais já referidos.

O prof. Pereira de Moura o dr. José Tengarrinha seguiram depois, de novo, para a Cova da Moura, com s três oficiais das Forças Armadas, a fim de prosseguirem com a Junta de Salvação Nacional uma reunião de trabalho destinada a encontrar-se, o mais rapidamente possível, um edifício público onde possa ser instalada a sede da C.D.E.

Deve esclarecer-se que no breve improviso que dirigiu à multidão, no Palácio da Independência, o prof. Pereira de Moura afirmou que o Movimento Democrático tinha pedido que fosse igualmente cedido um edifício público a cada uma das associações cívicas existentes. «Fizemo-lo porque queremos criar uma sociedade nova, onde todos os portugueses se entendam, sem prejuízo de terem opiniões diferentes» — afirmou.

Elementos dos movimentos democráticos durante o Encontro Nacional

Movimentos democráticos unificados

ASSUMIU a designação de Movimento Democrático Português o conjunto dos vários movimentos democráticos e movimentos C. D. E. que decidiram unificar-se durante o encontro nacional que ontem decorreu desde o começo da tarde e se prolongou até ao começo da manhã de hoje. No encontro estiveram presentes delegações dos Partidos Comunista Português e Socialista e representantes de cristãos antifascistas.

No final da reunião, cerca das 4 horas da madrugada de hoje, foi distribuído à Imprensa um comunicado no qual o Movimento Democrático Português começava por informar que o encontro decorrera sob a presidência de Lino Lima, de Braga, e nele participaram as seguintes comissões distritais: Comissão Democrática de Aveiro, Comissão Democrática de Bragança, Movimento Democrático de Beja, Movimento Democrático de Braga, Movimento Democrático de Castelo Branco, Movimento Democrático de Coimbra, Movimento Democrático de Évora, C. D. E. de Faro, Comissão Democrática da Guarda, C. D. E. de Leiria, Movimento C. D. E. de Lisboa, Movimento Democrático de Portalegre, Movimento Democrático do Porto, C. D. E. de Santarém, Movimento Democrático de Setúbal, Movimento Democrático de Viana do Castelo, Movimento Democrático de Vila Real e Movimento Democrático de Viseu.

Acrescenta a nota distribuída que «antes da ordem de trabalhos, os distritos presentes decidiram por aclamação que participasse nos trabalhos, embora sem direito a voto, uma delegação do Partido Comunista Português, constituída por António Dias Lourenço, José Magro, Rogério de Carvalho e José Bernardino. As delegações presentes deliberaram, por uanimidade, entrar em contacto urgente com outras organizações e correntes democráticas. Pouco depois compareciam na sala, sendo muito aplaudidos, Luís Moita, Maria do Rosário Oliveira e frei Bento Domingues. Todos evocaram a sua qualidade de cristãos antifascistas. Mais tarde as delegações presentes aplaudiram igualmente a entrada de uma representativa delegação do Partido Socialista composta por Mário Soares, Tito de Morais, Ramos da Costa, Sottomayor Cardia, Pedro Coelho, José Luís Nunes e também Maria Barroso».

Prossegue o comunicado: «António Dias Lourenço saudou todos os companheiros do Movimento Democrático, salientando lista, composta por Mário Soao facto de os elementos da delegação do P. C. P. ali presente somarem mais de cinquenta anos de prisão. Foi lido um documento da comissão executiva do C. C. do Partido Comunista Português e um manifesto do secretariado do C. C. do P. C. P.», textos que publicamos separamente.

Luís Moita referiu o grave problema da radicação do fascismo ainda existente em diversos estratos sociais da população e a dolorosa consciência que têm os autênticos cristãos da cumplicidade de muitos elementos da hierarquia. Anunciou a próxima realização de uma assembleia livre de cristãos.

Mário Soares, falando a título pessoal, saudou o Encontro Nacional e salientou a importância da unidade. Declarou que, apesar de muito fatigado pela viagem e tendo ido apresentar cumprimentos ao general Spínola, não podia deixar, por maioria de razão, de estar presente, ainda que por momentos, neste Encontro Nacional do Movimento Democrático.

Foram dadas informações sobre a acção e a organização do Movimento Democrático, nomeadamente as grandes manifestações populares de centenas de milhares de pessoas no Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Covilhã, Leiria, Marinha Grande, Póvoa de Varzim, Évora, Figueira da Foz, Aveiro, Faro e outras localidades, onde prosseguem as manifestações de apoio às reivindicações do Movimento Democrático e à vitória do Movimento das Forças Armadas.»

Nos termos da informação distribuída à Imprensa, «decidiu-se enviar imediatamente uma delegação à Junta de Salvação Nacional para que o Movimento Democrático seja recebido pela mesma Junta». Este encontro foi marcado para a manhã de hoje e a delegação recebida pela Junta dá uma conferência de Imprensa à hora do fecho desta edição. No encontro com a Junta foi apresentado um memorando cujo teor é revelado na conferência de Imprensa e que ainda estava a ser elaborado ao começo da manhã.

Eleita comissão central provisória

Informa ainda o comunicado distribuído depois da reunião que «foi eleita uma comissão central provisória do Movimento Democrático Português, tendo sido votados os seguintes nomes: Pereira de Moura, economista; José Tengarrinha, escritor; Pedro Coelho, engenheiro; Modesto Navarro, publicitário; Carlos Carvalho, operário metalúrgico; Victor Wengorovyus, avogado; Luís Moita, empregado de escritório; Horácio Guimarães, técnico de desenho; Álvaro Monteiro, agente técnico; Reizinho Falcão, operário metalúrgico; Gonçalves André, jornalista; Valdez Madeira, empregado de escritório; Carlos Fraião, estudante; Maria Antónia Fernandes, professora; Manuel de Sousa Baridó, operário vidreiro; Henrique Neto, dirigente industrial; e José Henrique Vareda, advogado».

Associação de Professores saúda Movimento das Forças Armadas

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«OS Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatóric G.E.P.D.E.S.P.) saúdam, jul- ndo interpretar o sentimento e milhares de professores por- ugueses, o Movimento das For- s Armadas que pôs termo ao egime que há quase cinquenta nos usurpava todos os direitos liberdades ao Povo Português.

Qualquer política de ensino m profundas relações com a rganização do Estado e da so- edade. A política educacional o chamado Estado Novo foi ca- cterizada pela total subordina- ão do ensino à política — en- ndida no seu sentido partidário sectário —, inspirada num na- onalismo retrógrado e obscuran- sta que, aliado a tantos outros ctores de ordem económica, cial e política, impediu o Povo rtuguês de exercer o direito soberania.

Como não poderia deixar de er, a condição social e profis- onal dos docentes foi parti- ularmente atingida pela política traição nacional encetada pelo tado Novo.

Nos últimos anos do regime, bretudo a partir de 1970, assis- u-se a grande actividade refor- nadora que, nos seus princípios erais, apresentava aspectos ino- adores em relação à política guida anteriormente. Contudo, um regime que não havia mu- ado os seus interesses e objec- vos, que recusava o diálogo berto e a pluralidade de opi- iões, seria possível realizar as formas preconizadas? Ou, por outras palavras, em que medida é que tal «democratização» do ensino podia ser uma realidade numa sociedade não democrática, no duplo sentido político e social?

Assim, a contrastar com a promulgação de abundante legislação e a formulação de constantes apelos à participação na tarefa educativa verificou-se, paralelamente à deterioração das condições de trabalho e à perca progressiva do poder de compra dos docentes, a sonegação sistemática do livre exercício dos direitos de reunião, de associação e de expressão e o agravamento das medidas repressivas sobre estudantes e professores, processo, que culminou com a publicação do Despacho n.º 9/74, respectivas circulares confidenciais e a recusa de o ministro da Educação Nacional receber em audiência os professores para esclarecimento da sua situação, visando a aniquilação de toda a movimentação dos professores dos ensinos secundário e preparatório em torno dos G. E. P. D. E. S. P.

As medidas que o Movimento das Forças Armadas se propõe adoptar para restituir aos cidadãos portugueses o exercício efectivo das suas liberdades política e sindical e o inerente direito de reunião e associação, poderão permitir ao nosso povo ser senhor do seu destino. A imediata consciência de facto une num mesmo sentimento de profundo regozijo todos os que por tempo tão longo vinham por ele ansiando e lutando. A esta emoção não é alheio o sentido da responsabilidade que a partir de agora mais do que nunca pesa sobre nós. Porque não há mais impedimentos ou pretextos para alguém se manter indiferente e alienado ao trabalho que por dever cívico e profissional nos cabe na discussão de soluções para todos os problemas que nos afectam como profissionais da educação e do ensino, é preciso mostrar, inequivocamente, que os professores estão dispostos a contribuir, ao lado de todas as camadas progressivas da população, para a liberdade, para a paz, para o progresso socioeconómico e cultural, para a democracia, para uma educação que sirva os verdadeiros interesses do Povo Português.

A total participação do professorado na prossecução destes objectivos do mais alto interesse nacional, exige uma maior integração e responsabilização na gestão da vida escolar e na elaboração do seu estatuto socioprofissional. O que só poderá ser eficazmente conseguido através de um organismo representativo da classe, como esta há muito tem vindo a expressar através dos seus Conselhos Escolares e dos G. E. P. D. E. S. P. e é vivamente recomendado pela O. I. T. e pela UNESCO. Para concretizar este objectivo e dentro das garantias de liberdade de Reunião e Associação do Programa do Movimento das Forças Armadas, estão já os G. E. P. D. E. S. P. profundamente empenhados na constituição da Comissão Promotora da Associação, envidando os necessários esforços para alargar esta iniciativa ao professorado dos demais ramos de ensino.

Não é senão por uma acção unitária e continuada procurando o apoio esclarecido e actuante dos estudantes, dos pais e da opinião pública em geral, combatendo todas as manobras visando a divisão da classe, que se podem obter resultados.

Os G. E. P. D. E. S. P. estão convictos que os professores não enjeitarão as suas responsabilidades.

QUATRO FERIDOS EM ACIDENTES

ENCONTRAM-SE internados no Hospital de S. José, em estado grave: Carlos Alberto Bonito Castelo, de 27 anos, estivador, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 59, em Algés, atingido num braço por um tiro disparado por um desconhecido na Doca de Pedrouços; Manuel Lopes Mendes, de 54 anos, da Estrada da Torre, 12, r/c.; António da Silva Marques, de 24 anos, residente na Rua Tomás da Anunciação; e ainda Cristóvão Anselmo, de 52 anos, de Loulé.

ROMAGEM AO TÚMULO DE JAIME CORTESÃO

PARA comemorar o dia do nascimento do historiador Jaime Cortesão, um grupo de amigos e a viúva à semelhança dos anos anteriores, deslocaram-se esta manhã, em romagem, ao cemitério dos Prazeres, onde depuseram flores no seu túmulo.

ELES VÊM AJUDAR A RECONSTRUIR PORTUGAL

COMBOIO TRAZ APO…

O entusiasmo popular que o «comboio da Liberdade» provocou, de Vilar Formoso a Santa Apolónia, prolongou-se pelas ruas de Lisboa, onde milhares de pessoas aclamaram os ex-exilados políticos na hora do seu regresso à Pátria

AQUELE, o «Sud-Expresso» número 1002, era de facto um verdadeiro comboio da Liberdade. Saído de Paris sábado de manhã, da gare de Austerlitz, ponto de chegada, ao longo dos últimos anos, para tantos milhares de portugueses fugidos à pobreza de uma Pátria esmagada por meio século sem liberdade, trazia de regresso ao País os primeiros dos seus filhos que o regime cessante havia obrigado aos difíceis caminhos do exílio político. À beira da linha, desde Vilar Formoso, noite escura ainda, a Santa Apolónia, sol radioso de Primavera já, milhares de pessoas apinhavam-se para aclamar, por entre vivas à Liberdade, ao Socialismo e ao Movimento das Forças Armadas, por entre os acordes do Hino Nacional e o grito unissono «o Povo unido jamais será vencido», os irmãos que regressavam ao seu convívio depois de anos tão demorados de uma ausência por todos sentida. Havia lágrimas nos rostos de muitos, homens e mulheres, novos ou velhos, e bandeiras verdes-rubras que se agitavam nos cais ao sabor de um entusiasmo popular bem demonstrativo do afã posto por todos na tarefa de reconstrução nacional.

Lá dentro, misturados com muitos outros passageiros, três dirigentes do Partido Socialista Português: Mário Soares, secretário-geral; Tito de Morais, secretário para a organização; e Ramos Costa, do conselho directivo; as mulheres do primeiro e do último, a actriz Maria Barroso e Maria do Carmo Coelho; o membro da L. U. A. R. (Liga de União e Acção Revolucionária), Fernando Oneto, e ainda um «militante de base» do Partido Comunista Português, que preferiu guardar o anonimato.

Isto é um sonho

O primeiro contacto dos exilados no caminho do regresso com o povo do seu País verificou-se logo na fronteira de Vilar Formoso, onde o «Sud» se deteve durante cerca de 15 minutos.

Foi um alferes do Regimento de Infantaria 12 que, em nome do comandante da unidade, primeiro abraçou Mário Soares e os seus companheiros, desejando que o seu regresso contribuísse efectivamente para o progresso do País.

Depois, dezenas de conhecidas figuras democratas dos distritos da Guarda e de Castelo Branco invadiram o comboio, abraçando o «leader» e os outros dirigentes do P. S. P., aos gritos de «O Povo unido jamais será vencido» e entoando, depois, o Hino Nacional. Entre os presentes contavam-se drs. João Gomes, Alberto Garcia e Mário Cant… entre muitos outros democratas.

— Isto é um sonho! — exclamava a actriz M… Barroso, chorando de comoção.

— Não chove, mas mesmo que chovesse c… nuava a fazer sol! — desabafou, baixinho, Ra… da Costa, por seu lado, ainda debruçado à ja… enquanto o comboio se afastava em direcçã… Lisboa.

Objectivo cumprido

— ESTIVE todo o dia a trabalhar e só soube do… se passava em Portugal ao fim da tarde, p… notícias difundidas pela rádio francesa — … tou Fernando Oneto, um membro da L.U.A.R., cola… dor próximo de Hermínio da Palma Inácio, o dirigen… organização, e que estava exilado em Paris há q… meses, desde, portanto, a detenção de Palma Inácio… Lisboa.

— Decidi imediatamente o meu regresso a Port… tivesse ou não a fronteira fechada. A minha mulher… por coincidência estava lá a passar férias comigo, … em Paris ainda, mas eu é que não podia esperar… Tencionava entrar e, em caso de qualquer dificul… pelo mesmo sítio por onde saí…

O DA LIBERDADE
OIO DE EXILADOS

Fernando Oneto, de 45 anos, explicou que saíra de Portugal dado o seu cargo de responsável da L.U.A.R. no interior do País, «coisa que a P.I.D.E. desconhecia, pois sempre me julgou afecto aos meios putchistas, digamos». Fernando Oneto participou na revolução de 12 de Março de 1959, no caso de Beja, na «efémera O.R. do marechal Craveiro Lopes» e pertencia, desde 1968, à L.U.A.R.

— Participei em tudo que tivesse qualquer hipótese de derrubar o fascismo português — acrescentou, referindo que os restantes membros da organização deverão voltar a Portugal oportunamente.

— Simplesmente a L.U.A.R., enquanto organização revolucionária constituída para derrubar o fascismo, deixou de ter significado. Os militares fizeram isto, até que enfim que o fizeram — e presto-lhes aqui a minha mais viva e comovida homenagem — e quero esclarecer que se não fomos nós a fazê-lo foi porque nunca tivemos a força suficiente para o conseguir. Mas acabaríamos por o fazer, estejam certos. A L.U.A.R. não desarmava enquanto não derrubasse o regime.

Última tentativa

FERNANDO ONETO, natural de Lisboa, pormenorizou quais os objectivos que presidiam à última tentativa conhecida da actuação da L.U.A.R. no País, precisamente a que levou à captura de Hermínio da Palma Inácio em Novembro do ano passado, pela D.G.S.

— Pretendia-se criar em todo o País um tal clima de insegurança, de violência, que obrigasse o Exército a tomar a atitude que veio agora a tomar. Procurávamos que o País fosse agitado, sobressaltado de Norte a Sul, por actos a que o fascismo chamava terroristas mas que não era mais do que revolucionários, de tal maneira que o Exército tomasse consciência de que esse clima era irreversível e que, portanto, tinha que tomar conta da situação. Porque não tínhamos suficiente força para nos substituir, nessa missão, ao Exército, pretendíamos ser o elemento detonador desta parte sã e jovem do Exército que derrubou o regime — precisou Fernando Oneto.

Quanto ao problema do futuro da organização, agora que o Exército realizou o que era o principal objectivo daquela, o ex-exilado político disse:

— Bom, a L.U.A.R. não vai ser extinta, evidentemente, os seus objectivos é que vão passar a ser outros. Tencionamos promover, não como exclusivo da L.U.A.R. ou de qualquer outra organização revolucionária, mas numa iniciativa em que participem todos, uma associação cívica ao nível nacional com dois objectivos precisos: primeiro, uma vigilância que torne absolutamente impossível o regresso a uma situação fascista em Portugal; nesse sentido a L.U.A.R. não desarma; segundo, faremos o que estiver ao nosso alcance, pelas vias legais, evidentemente, para lembrar às autoridades constituídas, sejam elas militares ou civis, a urgência da necessidade de punir os responsáveis pelo mais dramaticamente pesado balanço que alguma vez um Governo teve em relação a um país.

Justiça demagógica

FERNANDO ONETO afirmou julgar que, embora com base numa informação ainda bastante vaga, «quase toda ela baseada na Imprensa estrangeira», «a caça ao agente, é uma forma demagógica de justiça. Que sejam punidos, é evidente. Mas que os grandes responsáveis estejam a fazer compras na Madeira, nas «boutiques» folclóricas do Funchal, isso é que não se pode admitir de maneira nenhuma».

O membro da L. U. A. R. acrescentou também que «o programa da Junta de Salvação Nacional, e isto trata-se apenas de uma primeira impressão, poderia ser subscrito por qualquer partido da Oposição. É, quanto a mim, efectivamente o primeiro passo a dar», afirmou. «Há lacunas a preencher, claro, mas estou perfeitamente de acordo com tudo o que ali se diz.»

Obstáculos principais

POR fim, Fernando Oneto referiu dois obstáculos principais que se poderão levantar à concretização dos objectivos da Junta de Salvação Nacional:

— Em primeiro lugar a completa despolitização do povo português, aliás perfeitamente natural ao fim de 48 anos de fascismo. Em segundo lugar, e eu já tive conhecimento de que isso aconteceu, manifestações de desordem de baixo civismo, de grupos irresponsáveis, que poderão obrigar as autoridades militares a rever a sua posição, como direi, de boa vontade em relação a tudo o que se está a passar.

«É absolutamente incrível que indivíduos que durante quase meio século disseram amen ao fascismo e se comportaram como cordeiros frente às polícias fascistas, se aproveitem agora da situação criada para praticar actos que afectem a ordem pública. Sobretudo os jovens devem levar em linha de conta que qualquer perturbação da ordem é absolutamente condenável e deve ser evitada a todo o custo.»

Participação total

— É difícil exprimir o sentimento que me domina neste momento, pois que há 13 anos que me encontro fora de Portugal. Fui para Paris em 1961, e só agora volto. É um sentimento de alegria, que não há palavras que o definam. Nesse sentido, só posso manifestar a minha gratidão às Forças Armadas portuguesas que permitiram não só o meu regresso como, sobretudo, e particularmente, a abertura de todas as prisões políticas, medidas que espero sejam alargadas a outras prisões existentes, como as do Tarrafal e outras espalhadas pelas colónias portuguesas — disse, por seu lado, o socialista Tito de Morais, descrevendo os sentimentos que o dominavam no momento em que regressava à Pátria.

Engenheiro, com 63 anos, natural de Lisboa mas residente em Angola na altura em que foi detido, em 1961, Tito de Morais afirmou ser definitivo o seu regresso:

— Penso nunca mais voltar a sair do meu País, e dedicar todo o meu esforço, toda a minha capacidade no esforço comum de reconstruir uma Nação que foi completamente destruída pelo regime fascista mais violento, mais mesquinho que o mundo já conheceu.

Tito de Morais classificou como «um passo avante no sentido da democratização do nosso País» o programa da Junta de Salvação Nacional.

— Terá, evidentemente, que ser acrescentado com outras medidas urgentes que pensamos deverão ser tomadas — disse, defendendo uma participação total de todo o povo português na reconstrução da vida nacional.

Mudar de homens

ACLAMAÇÕES entusiastas e uma ovação especial foram dispensadas, à passagem por Alfarelos, a Ramos da Costa, do conselho directivo do P.S.P., no exílio, também em Paris, igualmente há 13 anos. Natural daquela localidade, o maquinista do «Sud», seu parente por coincidência, abrandou a velocidade do comboio, que durante minutos não deixou de apitar continuamente, no meio do entusiasmo crescente das populações.

Pastor na sua terra até aos 11 anos, Ramos da Costa veio depois para Lisboa onde iniciou uma vida de trabalhador e de estudante nocturno, simultaneamente. «Chasseur» de restaurantes, foi chefe da recepção do Avenida Palace e director do Aviz Hotel («Fui eu que recebi o Gulbenkian, calcule!»), tendo-se formado em Economia aos 27 anos. Por informação contrária da P. I. D. E., foi-lhe vedado o acesso ao lugar de assistente do I. S. C. E. F. Tornou-se, então, consultor económico de empresas, e teve de optar pelo exílio em 1961, estabelecendo residência em Paris.

Depois de ter descrito, nos mesmos termos dos seus colegas, os sentimentos que experimentava com o regresso à Pátria, Ramos da Costa referiu-se, com entusiasmo, à acção das Forças Armadas e, comentando o programa anunciado pela Junta de Salvação Nacional, salientou:

— Francamente, fiquei surpreendido para bem, ao tomar conhecimento, ainda em França, do programa. As declarações anteriores faziam pensar que a estruturação lógica não fosse tão oportuna para o momento político que estamos a viver. Que ele seja cumprido, que ninguém recue perante os objectivos fixados são os meus votos.

Por último, na sua qualidade de consultor económico, Ramos da Costa declarou:

— A maior urgência, o maior cuidado, a maior vigilância são necessários, neste momento, para mudar, antes de mais nada, os homens. As questões de saneamento económico só poderão colocar-se a partir daí.

Desertores e refractários pedem amnistia

PARIS, 29 (R.) — Desertores do Exército português, que se encontram espalhados pelo mundo e que preferiram ir deliberadamente para o exílio em lugar de combaterem nas colónias africanas de Portugal, fizeram hoje um apelo para que seja concedida uma amnistia e se travem imediatamente negociações para pôr termo às guerras coloniais. Lançam esse apelo num comunicado difundido nesta capital e assinado por 142 exilados portugueses que vivem em França, Suécia, Suíça, Finlândia, Itália, Brasil e Bélgica.

Um informador dos exilados afirmou mais tarde que telegrafara ao Movimento das Forças Armadas informando que um grande número de exilados portugueses em França regressaria amanhã, terça-feira, em massa à Pátria, para assistir às comemorações do 1.º de Maio.

É o seguinte o texto do comunicado:

«Os abaixo assinados, jovens portugueses desertores e refractários, saúdam o glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou o Governo caetanista e iniciou o processo de liquidação do regime fascista que há quase meio século oprimia o povo português.

«Conscientes da importância e transcendência da situação política em Portugal e orientados pelo desejo ardente de servir a causa da democracia, da liberdade e da paz, que são os objectivos proclamados do Movimento das Forças Armadas, como jovens que, devido à política colonial antipatriótica dos Governos de Salazar e Caetano, de que as próprias Forças Armadas foram vítimas, tomámos a decisão de nos opormos com energia e determinação às guerras coloniais, recusando-nos a ser mobilizados, escolhendo o caminho da luta por um Portugal livre.

«Convictos, hoje como ontem, de que a solução do problema colonial está:

«1 — Numa discussão livre e profunda pelo povo português sobre este problema crucial da vida política nacional;

«2 — Na abertura imediata de negociações com os representantes dos movimentos de libertação de Angola, Guiné e Moçambique (M. P. L. A., P. A. I. G. C. e Frelimo) na base do reconhecimento do direito à independência imediata;

«3 — Na cessação dos combates e o regresso dos nossos soldados;

«4 — No estabelecimento de relações fraternais entre os povos das actuais colónias portuguesas e o povo português.

«Apelamos solenemente para a Junta de Salvação Nacional pedindo-lhe que se pronuncie rapidamente sobre este grave problema de forma a:

«1 — Negociar e pôr fim às guerras;

«2 — Conceder uma amnistia total a todos os desertores e refractários que lhes permita regressar a Portugal com a plenitude dos direitos civis e políticos, de forma a participarem na grandiosa obra de reconstrução nacional a que se propõe o Movimento das Forças Armadas e todo o movimento democrático. Como patriotas portugueses, desejosos de servir a nossa Pátria com todo o nosso esforço, apelamos para a Junta de Salvação Nacional para que este problema seja rapidamente resolvido.»

«O regresso da democracia é o regresso à Pátria»

A tomada do poder por uma Junta Militar foi acolhida com muita satisfação pelos portugueses de Paris.

Assim, para Joaquim, de 38 anos, antigo professor de francês em Lisboa, que vive desde 1967 em França, onde trabalha como intérprete num serviço de recrutamento de pessoal, o derrube do regime constitui uma boa notícia. «Não podia esperar coisa melhor do que o sucedido — afirmou. — Em 1967, abandonei tudo o que possuía em Lisboa para fugir com minha mulher e minha filha horas antes de a polícia política me procurar para me prender. Cometera o erro de revelar as minhas opiniões diante de um aluno, que me denunciara. Para mim e para minha família, o regresso da democracia é o regresso à pátria.

PARTIDO COMUNISTA SAÚDA CALOROSAMENTE MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

O Partido Comunista Português apresentou nc ıcontro Nacional do ovimento Democrático um documento da omissão executora do Comité Central e n manifesto do secretariado do mesmo omité Central.

o seguinte o texto do pri- iro dos referidos documentos, e tem por título «O Partido munista Português e o Movi- nte Militar de 25 de Abril»:

O movimento militar que, dia 25 de Abril, depôs Amé- Thomaz e o Governo de rcello Caetano, marca uma agem na situação política por- uesa. O golpe militar culmina gravamento da crise do regi- de que foram factores de- minantes as contradições e di- uldades internas, a luta do po- português e dos povos subme- os ao colonialismo português condenação e isolamento in- nacionais da política do Go- no. O golpe militar é ao mes- tempo a expressão da ade- de parte importante das for- armadas às reclamações de- cráticas fundamentais do po- português. Abrem-se reais perspectivas para que, num curto prazo, seja liquidada a ditadura fascista, seja posto fim à guerra colonial e seja instaurado em Portugal um regime democrático.

O P. C. P. saúda calorosamente todos os militares, que, no vitorioso movimento das Forças Armadas, agiram e agem com a firme determinação de que estes objectivos sejam plenamente alcançados.

2. O Governo foi deposto, mas regime fascista não foi ainda mpletamente destruído. Conti- am em pé muitas das suas ins- ições e instrumentos. As li- dades não foram ainda instau- as. Existe o perigo de um ntragolpe dos elementos mais accionários. É urgente, por um lo a liquidação do Estado fas- ta e dos ninhos e forças de nspiração contra-revolucionária por outro lado, a participação s forças democráticas e das ssas populares na vida políti- e na obra de renovação ne- ssária e possível no momento sente.

A completa dissolução da DE/DGS e de todas as suas truturas a amnistia a liberta- o dos presos políticos e o re- esso dos exilados, a permissão ediata da livre actuação do mo- mento democrático contam-se tre as provas imediatas das ais intenções da Junta de Sal- ção Nacional e do seu propósi- de pôr fim completo ao regi- fascista e de cumprir o man- to que lhe foi confiado pelo vimento das Forças Armadas.

O P. C. P. declara solenemen- que apoiará activamente como órias da luta popular todas as edidas concretas tomadas pa- a liquidação do fascismo e a al democratização da vida po- ica portuguesa.

Promessas devem transformar-se em actos

Prossegue o documento:

3. O Movimento das Forças madas proclamou, na manhã dia 25, e a Junta Militar con- mou na sua proclamação da ite de 25 para 26 ser seu pro- sito a instauração das liberda- s democráticas e a realização eleições livres. Trata-se de ob- ctivos fundamentais, por que lu- aram sempre sob a ditadura fas- sta o P. C. P. e as forças de- ocráticas e que têm o activo oio das mais amplas massas pulares. As promessas devem ansformar-se rapidamente em ctos. Alguns pensarão ainda ser ossível substituir a ditadura fas- sta por uma ditadura militar. É ecessário impedir que tal pro- ecto possa ser levado por dian- defraudando as esperanças do ovo português e a vontade dos ilitares que corajosamente se evantaram para pôr fim ao fas- smo e restituir ao povo portu- ês as liberdades de que foi vado ao longo de quase meio ulo de ditadura.

4. A guerra colonial tornou-se um dos problemas centrais da situação política portuguesa. Tratando-se de um problema que interessa toda a Nação, o primeiro passo é acabar de vez com a interdição do seu debate público e abrir a possibilidade real de que todos os portugueses possam expressar e defender livremente a sua opinião.

O P. C. P. insiste em que urge abrir negociações e pôr rapidamente fim à guerra colonial, no reconhecimento do direito à imediata e completa independência dos povos submetidos ao colonialismo português. Quaisquer projectos que visassem manter, sob novas formas, a dominação colonial portuguesa, não só não contribuiriam para a solução do problema, como conduziriam inevitavelmente a um novo agravamento da situação económica, social e política em Portugal.

O povo português deve ser chamado a dizer a última palavra em relação à política a seguir num tão magno problema.

«Governo provisório com representação de todas as forças»

Continua o texto do P. C. P.:

5. A realização de eleições livres para uma assembleia constituinte será um passo de capital importância para abrir um processo de transformações democráticas da sociedade portuguesa. Sob nenhum pretexto esse objectivo deve ser desvirtuado. É equívoca a proclamação da Junta, ao anunciar por um lado eleições para uma assembleia constituinte e por outro lado a eleição do Presidente da República, dando portanto já como aprovada determinada disposição constitucional que só a assembleia poderá vir a decidir.

Eleições livres terão de implicar uma lei eleitoral democrática, um recenseamento honesto controlado pelo povo, o direito de actuação dos partidos políticos, as liberdades de Imprensa, de propaganda e de reunião, e a fiscalização efectiva do acto eleitoral.

Na situação específica agora existente, a melhor garantia para a realização de eleições realmente livres seria a constituição de um Governo provisório com a representação de todas as forças e sectores políticos democráticos e liberais. O P. C. P. declara-se pronto a assumir as responsabilidades respectivas.

6. O P. C. P. adverte contra quaisquer propósitos de discriminação anticomunista. Não pode haver liberdade em Portugal sem a legalidade do P. C. P., principal força na luta contra a ditadura fascista durante as dezenas de anos da sua existência, luta na qual os comunistas fizeram sacrifícios inegualados. Não podem tão-pouco realizar-se as profundas transformações democráticas da sociedade que os problemas nacionais impõem, sem a activa participação do P. C. P., partido dos trabalhadores, o grande partido do movimento antifascista português. A legalidade do P. C. P. será o verdadeiro critério da instauração das liberdades democráticas em Portugal.

7. A liquidação da ditadura fascista, a instauração das liberdades, a realização de eleições verdadeiramente livres exigem que, neste momento crucial, a classe operária, as forças democráticas, a juventude, as massas populares, tomando por um lado uma atitude positiva em relação a quaisquer medidas da Junta Militar que vão ao encontro das reclamações populares, desenvolvam por outro lado a mais ampla acção insistindo nas reclamações essenciais do movimento democrático.

É necessário mais que nunca reforçar a unidade na acção da classe operária, das forças democráticas, da juventude, de todos os antifascistas e anticolonialistas portugueses. É também necessário e possível forjar uma sólida união entre as forças populares e os militares de sentimentos democráticos (oficiais, sargentos e soldados), que intervieram numerosos no movimento militar. Essa união será nas condições presentes uma das mais sólidas garantias da liquidação final do fascismo, da instauração de um regime democrático em Portugal, da paz, da defesa da independência nacional.

8. Fica assim claramente definida a posição do P. C. P. em relação ao movimento militar de 25 de Abril, imediatamente após a proclamação à Nação da Junta de Salvação Nacional feita pela R. T. P. na noite de 25 para 26.

Está ao alcance do povo português a liquidação da ditadura, o fim da guerra, a instauração de um regime democrático. Da unidade, da organização e da acção pronta e audaciosa de todos os democratas depende fundamentalmente que tais objectivos sejam alcançados.

«Um caminho novo»

O manifesto da comissão executiva do Comité Central do Partido Comunista Português declara:

«Portugueses e Portuguesas! O Governo de Marcello Caetano foi derrubado! Que todo o povo se una e lute para que o fascismo seja liquidado para sempre e sejam instauradas as liberdades democráticas! Para que cesse imediatamente a guerra colonial e acabe o colonialismo! Para que Portugal se liberte do domínio dos monopólios e do imperialismo estrangeiro!

«Os acontecimentos dos últimos meses tinham posto a nu não só a extrema gravidade da situação económica, social e política a que o Governo fascista conduzira o País, como a vontade cada vez mais firme e consciente de amplos sectores populares no sentido de lutar contra a exploração e a miséria, a repressão, a guerra, o colonialismo, o domínio dos monopólios e a subjugação ao imperialismo.

«Às valorosas lutas de centenas de milhares de trabalhadores — nas empresas, nos campos e nos sindicatos — somaram-se importantes acções das mais diversas camadas da população.

«Um movimento de oficiais das Forças Armadas surge também como consequência da crise do regime e da oposição à guerra colonial e toma rapidamente amplitude, passando a trabalhar directamente para o derrubamento do Governo.

«A queda do Governo de Marcello Caetano é um extraordinário acontecimento que pode abrir um caminho novo na vida dos portugueses.

«Nesta hora histórica, o P. C. P. saúda calorosamente a classe operária, as massas trabalhadoras e democráticas que lutam abnegadamente há longos anos pelo derrubamento do fascismo.

«O P.C.P. saúda igualmente os patriotas das Forças Armadas que acabam de derrubar o Governo, afirmando o seu apoio a todas as medidas imediatas que sejam tomadas no sentido da Democracia, da Paz e da Independência Nacional.

«O P.C.P. está pronto a colaborar com todos os que desejam lutar unidos para a criação de um Governo Provisório que instaure as liberdades democráticas e acabe com a guerra, e que promova a curto prazo eleições para uma Assembleia Constituinte através das quais o Povo Português escolha livremente os seus governantes e o seu destino.

«É indispensável a dissolução imediata dos órgãos e instrumentos do poder fascista (Assembleia Nacional, P.I.D.E./D.G.S., Legião, etc.)

«É indispensável a imediata libertação de todos os presos políticos (em Portugal como nas colónias) e o regresso de todos os que tiveram de se afastar do País pela sua negação à guerra e outras razões políticas.

«É indispensável a cessação de toda a censura à Imprensa e a liberdade de reunião, de associação sindical, de formação de partidos políticos, de manifestação e de greve.

«É indispensável a suspensão imediata de todas as operações militares em África e a abertura de negociações com o Governo da República da Guiné-Bissau e com os movimentos de libertação de Angola (M.P.L.A.) e de Moçambique (F.R.E.L.I.M.O.) com vista à sua independência imediata.

«Só com a mobilização e a luta das mais amplas massas pode conseguir-se a liquidação do fascismo e a instauração das liberdades democráticas, a liquidação do colonialismo e o fim das guerras coloniais, a liquidação dos monopólios e do poder do imperialismo no nosso País.

A classe operária, todos os trabalhadores, os jovens e as mulheres, os estudantes e os intelectuais, os soldados e os marinheiros, os sargentos e oficiais antifascistas, todos são chamados, nesta hora tão importante na vida do nosso País, a unirem-se e a lutarem decididamente pelas grandes aspirações populares.

«O Movimento Democrático deve prosseguir na sua acção unitária, dinamizando mais e mais todas as suas estruturas e englobando cada vez mais camadas da população.

«Por todo o País, em todas as localidades, nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos quartéis, há que promover largas reuniões, organizar mais e mais comissões, realizar manifestações e greves, conquistar as ruas!

«Às massas populares, ao Povo Português, cabe tomar bem nas suas mãos o seu destino e libertando-se para sempre dos seus inimigos — o fascismo, o colonialismo, o imperialismo — abrir o caminho para uma vida diferente.

«Pela Liberdade, pelo fim das guerras coloniais, pela Independência Nacional!»

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS APOIA MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

«A Comissão Central da U. E. C. saúda calorosamente os soldados, marinheiros e todos os oficiais patriotas que, com a sublevação de 25 de Abril, derrubaram a ditadura fascista. Saúda a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude, os intelectuais progressistas que, com o poderoso movimento popular de massas que varreu o País, contribuíram decisivamente para isolar o regime fascista e para criar as condições para o êxito do Movimento das Forças Armadas» — é nestes termos que abre o comunicado da União dos Estudantes Comunistas, que nos foi entregue esta manhã.

O comunicado apela para os estudantes no sentido de que prossigam as acções de massas visando a satisfação das suas reivindicações imediatas fundamentais, que são «a garantia da prática do direito de associação em todas as universidades e liceus e o direito de informação e de livre expressão do pensamento; a dissolução imediata de todas as organizações antiestudantis e fascistas da juventude; a demissão de todas as autoridades académicas comprometidas com a repressão ao movimento estudantil e sua imediata substituição por outras da confiança dos estudantes; a revogação de toda a legislação antiestudantil; a participação de estudantes e professores livremente eleitos em todos os órgãos de gestão da Universidade; e a melhoria radical das condições de estudo e do conteúdo do ensino visando a sua colocação ao serviço do povo».

COMUNICADO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista Português distribuiu esta manhã o seguinte comunicado:

«1. — O Partido Socialista, na primeira reunião do seu Conselho Directivo após o derrubamento do regime fascista que oprimia o povo português, realizada em Lisboa, em 27 e 28 de Abril, analisou a actual conjuntura política.

Essa reunião decorreu com a participação de membros do interior, a que se juntaram os do exterior hoje regressados do exílio.

O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo, conforme se enuncia na sua Declaração de Princípios, elaborada na clandestinidade a que a ditadura o condenou, como às demais organizações democráticas, e que se anexa a este comunicado.

Deliberou o Conselho Directivo, em confirmação de deliberação já anteriormente tomada, por considerar que o programa do Movimento das Forças Armadas publicamente divulgado e o compromisso tomado perante ele pela Junta de Salvação Nacional garantem uma via para o restabelecimento da Democracia em Portugal, emergir dessa clandestinidade, para aparecer claramente à luz do dia, a fazer ouvir a sua voz e a dar a sua colaboração e a das massas populares e trabalhadoras que o apoiam na solução dos problemas da Nação portuguesa.

2. — O Partido Socialista, consciente das suas responsabilidades, solidariza-se com a luta do Povo Português e saúda o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional, como expressão desse Movimento.

Considera que o cumprimento do programa do M.F.A., entendido como um conjunto de medidas que é indispensável levar à prática nesta fase de transição para a democracia, constitui um primeiro e importante passo na via que, sob o impulso da luta das classes trabalhadoras, há-de conduzir à instauração no nosso País duma democracia socialista.

3. — O Partido Socialista define como objectivos mais urgentes da Nação portuguesa, além dos que já constam do programa do M.F.A.:

a) O fim das guerras coloniais, com imediato cessar-fogo e abertura de negociações com o Estado da Guiné-Bissau e os Movimentos de Libertação de Angola e de Moçambique, na base do reconhecimento do direito dos respectivos povos à autodeterminação e à independência.

b) Amnistia imediata para todos os que, por imperativo de consciência, se recusaram a prestar o serviço militar;

c) Libertação de todos os presos políticos nas colónias;

d) Direito de voto a partir dos 18 anos e para os emigrantes;

e) Eleições urgentes por sufrágio universal e democrático para as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, como condição prévia de eleições para a Assembleia Constituinte;

f) Afastamento da vida política de todas as pessoas que têm sido a expressão do regime deposto e sua substituição por cidadãos fieis ao programa do Movimento das Forças Armadas;

g) Luta contra o domínio dos monopólios, inteira liberdade de organização sindical e estudantil, acompanhada da liquidação do corporativismo;

h) Estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países.

4. — O Partido Socialista vai dar urgente e ampla divulgação ao seu programa, que será submetido ao congresso, organismo supremo, a convocar, perante o qual todos os seus dirigentes deporão as funções que exercem, para que o congresso decida em todas as matérias de orientação e organização. Até lá vai proceder a uma larga campanha de recrutamento e de ligação à classe operária, com a abertura de sedes públicas, publicação de Imprensa própria, angariação de fundos, reforço orgânico e a realização de todas as demais tarefas prementes desta hora.

5. — Finalmente, o Conselho Directivo, na sua reunião, proclamou o firme propósito de prosseguir numa política de unidade ampla, pela participação franca e dedicada dos seus companheiros e amigos nas C.D.E. e outras comissões do movimento democrático unitário, no movimento sindical, nas lutas dos trabalhadores e estudantes, no movimento cooperativo e na Liga dos Direitos do Homem.

Manifestou também o seu repúdio por qualquer tratamento preferencial, reivindicativo como para si o pleno direito de todos os partidos democráticos e populares se organizarem e actuarem em condições de perfeita normalidade.

Lisboa, 28 de Abril de 1974. O conselho directivo.»

Por absoluta falta de espaço não publicamos a referida Declaração de Princípios, o que faremos oportunamente.

Empregados de escritório ocupam sede do Sindicato

«A vossa atitude está dentro do espírito da Junta de Salvação Nacional», afirmou o alferes que comandava uma força da Polícia Militar, ao apoiar um grupo de empregados de escritório, do distrito do Porto, que ontem decidiu tomar conta da sede do respectivo sindicato, na Rua Alexandre Herculano, e que havia sido impedido pelo porteiro do prédio, que se negara a abrir a porta.

Uma vez no interior, e perante os associados presentes, foi constituída, «ad hoc», uma mesa, eleita pelos sócios que ali se encontravam, e da qual fazem parte João Pacheco Gonçalves, Quintino Seixas, Rosa Ferreira, Cerveira Pinto, Augusto Gonçalves, Fernando Silva Matos e Álvaro Lopes Pereira.

Estes associados, considerados como membros de uma comissão provisória, eleita por aclamação, apresentaram a seguinte proposta:

«Que esta assembleia se considere, desde já, investida em todos os poderes de deliberação, considerando-se válidas, para todos os efeitos, as suas decisões.

1 — Que se considerem exonerados os actuais corpos gerentes, por não representativos da classe.

2 — Que se considerem nulos e sem efeito os actuais estatutos.

3 — Que se considerem sócios deste sindicato todos os empregados de escritório que têm contribuído para a sua manutenção.

4 — Que seja eleita uma comissão directiva para gerir este sindicato até às próximas eleições, a realizar no mais curto espaço de tempo, à qual deverão ser agregadas comissões de trabalho dos sócios interessados na vida dos sindicatos.

5 — Que a comissão directiva contacte, imediatamente, com a direcção exonerada, para entrega dos valores que se encontram à sua guarda.»

Mais tarde, compareciam no sindicato dois membros da direcção cessante, entre eles o presidente, que se consideraram «disponíveis para tudo o que o sindicato necessite».

Depois de aprovada uma proposta que marcava para o próximo sábado, pelas 16 horas, uma reunião geral de sócios, para os colocar ao corrente da situação e receber as suas sugestões, foi também aprovado, por aclamação, o envio de um telegrama de agradecimento às Forças Armadas.

Ocupação do Sindicato dos Operários e Empregados de Panificação do Porto

TAMBÉM uma comissão de associados do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Indústria de Panificação do Distrito do Porto tomou, esta manhã, a sede daquele organismo, na presença das Forças Armadas e após negociações com o presidente da direcção em exercício.

O grupo de associados havia entrado na sede do sindicato disposto a ocupá-lo. Arrombada a fechadura da porta de acesso, os operários decidiram não tomar qualquer medida, solicitando, antes, a presença de uma força militar.

Para ali se deslocou, então, do Quartel-General do Porto, uma força constituída por um furriel, um cabo e vários soldados, que acabaram por pedir a presença do presidente da direcção, Domingos Gonçalves da Silva, do presidente da assembleia geral, do tesoureiro e do chefe dos serviços. No entanto, só o primeiro compareceu.

O presidente da direcção concordou em assinar uma declaração, na qual dizia: «Declaro que assumi o compromisso de amanhã, dia 29 de Abril de 1974, pelas 9 horas, fazer uma reunião com a comissão de associados, a fim de ser negociada a troca de poderes».

Essa troca de poderes efectuou-se esta manhã, tendo tomado posse do organismo uma comissão composta pelos sócios António Francisco Fernandes Mourinho, José Pimenta, Alfredo Teixeira dos Santos, Germano Martins de Oliveira, Manuel Pinto Pinho e António Ribeiro Marques.

Durante a noite, a sede esteve guardada por elementos das Forças Armadas, que só abandonaram o local depois de consumada a troca de poderes.

SINDICATOS ORGANIZAM MANIFESTAÇÃO DO 1.º DE MAIO

INICIA-SE na Alameda D. Afonso Henriques e termina no Terreiro do Paço, junto à estação dos cacilheiros, a grande manifestação do 1.º de Maio, em Lisboa, organizada por uma comissão sindical, na qual se integram representações de 23 sindicatos: Bancários de Lisboa, Técnicos de Desenho, Profissionais de Seguros, Lanifícios de Lisboa, Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Caixeiros de Lisboa, Serviço Social, Propaganda Médica, Metalúrgicos de Lisboa, Transportes Urbanos de Lisboa, Electricistas de Coimbra e de Lisboa, Telecomunicações, Caixeiros e Escritórios de Santarém, Gráficos de Lisboa, Administração e Revisores de Imprensa, Ferroviários, Profissionais de Escritório, Jornalistas, Ordem dos Médicos (Secção do Sul), Motoristas e Padeiros.

OS manifestantes concentrar-se-ão às 18 horas daquele dia para assistirem, um quarto de hora depois, a um comício na Praça do Chile, desfilando depois pela Avenida Almirante Reis e Martim Moniz até à Praça da Figueira, onde haverá novo comício. Seguem depois pelo Rossio e Rua Augusta até ao Terreiro do Paço.

Entretanto o Movimento Democrático de Mulheres dirigiu um apelo à participação de todas as mulheres na manifestação e, em idêntico convite, o Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa sublinha a responsabilidade histórica dos trabalhadores portugueses nas comemorações do 1.º de Maio, que se efectuaram pela primeira vez no nosso País, em 1890, em consequência da aprovação pelo Congresso das Associações Operárias Portuguesas, da orientação seguida pela Associação Internacional dos Trabalhadores.

Entretanto, no Porto, uma delegação nomeada em reunião entre sindicatos e comissões sindicais de trabalhadores, entregou esta manhã ao comandante da região Militar do Porto o seguinte documento:

«Ao Comando do Movimento das Forças Armadas do Porto: A presente delegação sindical, constituída por direcções sindicais representativas e por trabalhadores de outros sectores profissionais, comunica ao comando do Movimento das Forças Armadas que realizará no próximo dia 1 de Maio uma concentração, um desfile e um comício em locais a designar, desta forma dando expressão à vontade das massas trabalhadoras de festejarem, no Dia Mundial do Trabalhador, o derrube do regime fascista.

A reivindicação de essa data — 1.º de Maio — ser dia feriado foi, ao longo dos negros anos do fascismo, uma das reinvidicações pela qual mais lutou a classe trabalhadora. Muitas vezes, apesar da violenta repressão do fascismo, o povo do Porto se manifestou nas ruas da cidade pelas seus reivindicações essenciais. Já depois do derrube do regime fascista, sindicatos representativos de centenas de milhares de trabalhadores definiram como primeiro ponto reivindicativo o feriado no 1.º de Maio.

Ao decretar feriado o 1.º de Maio deste ano, o Movimento das Forças Armadas dará, assim, um passo no sentido da concretização prática das declarações de princípio e programa já expressos.

A delegação sindical exprime perante o Comando do Porto o sentir e a vontade da classe trabalhadora do Norte:

— Que o 1.º de Maio de 1974 seja decretado dia feriado! Viva a classe trabalhadora! Viva Portugal!

Pelos sindicatos: Metalúrgicos do Porto, Bancários do Porto, Profissionais de Seguros do Porto, Operários de Panificação do Porto, Serviço Social (delegação do Porto), Alfaiates do Porto, Técnicos de Desenho (secção do Norte), Propaganda Médica (delegação do Porto), Empregados de Escritório do Porto, Têxteis do Porto. Pelas comissões de trabalhadores: Ourives, Gráficos, Barbeiros.»

Trabalhadores tomam sindicatos

CONFORME noticiámos, elementos do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, apoiados por um grupo de colegas, tomaram a sede do organismo, depois de haverem sido recebidos a tiro por um funcionário do Sindicato, que acabou por ser entregue às Forças Armadas.

Segundo um comunicado distribuído à Imprensa, a comissão elucida que a ex-direcção pretendeu desfazer-se de documentos comprometedores que foram, porém, recuperados.

Também os trabalhadores do Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa, apoiando, segundo um comunicado, os pontos fundamentais do Movimento das Forças Armadas na garantia dos direitos do povo português, destituíram a comissão administrativa e tomaram posse do seu Sindicato.

Esclarecimento da direcção dos empregados de escritório

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa divulgou o seguinte pedido de esclarecimento:

Através dos órgãos de Informação, a direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, tomou conhecimento de que um grupo de indivíduos assaltou as instalações do organismo e tomou, abusiva e ilegalmente, conta das instalações. Foi também informada deste acto pelo próprio presidente que foi chamado ao local pelos ocupantes.

Anunciou este grupo que a direcção se demitiu, ao mesmo tempo que, publicamente, apelidou os actuais directores de «fascistas» e de «vis serventuários do Governo deposto».

Em consequência, a direcção reuniu, fora das instalações sindicais, para apreciar a situação, e deliberou, por maioria, esclarecer e informar os seus consócios e órgãos de Informação:

1. A direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa não se demitiu e está, desde a primeira hora, com o Movimento das Forças Armadas e com o programa anunciado pela Junta de Salvação Nacional.

2. Nesta ordem de ideias, reuniu, extraordinariamente, no dia 26 do corrente, às 14 e 30, na sede, e fez enviar os seguintes telegramas, por unanimidade:

«Movimento das Forças Armadas Regimento de Engenharia Um — Pontinha. Direcção Sindicato Profissionais Lisboa reunião extraordinária hoje efectuada congratula-se igualmente com o programa acção anunciada consubstancia direitos fundamentais portugueses consequentemente direitos, garantias trabalhadores. Viva Portugal. A direcção.»

«General António de Spinola. Ilustre Presidente da Junta de Salvação Nacional. Regimento de Engenharia Um. Pontinha. Excelência. Direcção Sindicato Profissionais Escritório Lisboa. Reunião extraordinária efectuada hoje, manifesta seu regozijo vitória das Forças Armadas. Movimento Libertação Pátria Portuguesa intuito de restituir Povo Português suas liberdades fundamentais de homem e cidadão às quais todas demais inerentes se acham consignadas programa de acção da Junta de Salvação Nacional presidida por V. Ex.ª com o qual nos solidarizamos. Temos certeza trabalhadores que legitimamente representamos irão finalmente colaborar obra reconstrução nacional que nosso País necessita e para ela nos colocamos à disposição. Viva Portugal. A direcção.»

e redigiu um comunicado aos sócios convidando-os a colaborar com as Forças Armadas na obra de reestruturação nacional, comunicado este que foi impedido de seguir.

3. Daqui se infere que a direcção agora impedida, ilegal e violentamente, de exercer o seu mandato, está, como sempre esteve, ao serviço da Nação e dos profissionais que representa.

4. Desmente-se que qualquer membro da direcção tenha cedido, até hoje, à intimativa de entregar as chaves do organismo, pelo que, repete-se, a sua ocupação pelo referido grupo é consequência de assalto.

5. A direcção repudia energicamente a classificação de «fascistas» e de «vis serventuários» e lamenta este acto de violência próprio de indivíduos que não se identificam, de qualquer forma com o Movimento, procurando, através da violência declarada, a falência da situação de liberdade e direitos cívicos por que toda a Nação ansiava.

6. Deste modo, a direcção, impedida como está de contactar com os seus consócios chama a atenção de todos os profissionais para a situação emergente, aconselhando calma e bom senso no propósito da salvaguarda dos seus interesses e do próprio organismo, incluindo o pessoal que o serve, ao mesmo tempo que corresponde assim aos apelos da Junta de Salvação Nacional, com cujo programa se identifica, no sentido do restabelecimento da ordem, do respeito pelos cidadãos, da observância dos princípios cívicos e das liberdades sindicais, Junta com a qual se propôs colaborar.

7. Contactada hoje a direcção por alguns membros das comissões directivas das secções de actividade sobre esta situação, estes consideram-se solidários com a direcção.

COMUNICADO DO P. R. P.

O Partido Revolucionário do Proletariado publicou um comunicado, com data de 25 do corrente, no qual aconselha os trabalhadores a não darem apoio à Junta de Salvação Nacional, mas a evitarem, contudo, qualquer colaboração com actos provocatórios. No mesmo documento denuncia-se o apoio dado à Junta de Salvação Nacional pelo Movimento Democrático e pelos sociais-democratas e dá-se aos trabalhadores a palavra de ordem para que façam a revolução socialista.

Do mesmo agrupamento político recebemos uma nota em que se explica que a F. P. L. N. foi extinta em Setembro de 1973, pelo que rejeitam um comunicado que, sob esta sigla, foi publicado na Imprensa.

Reuniões sindicais

OS trabalhadores das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, reunidos ontem na sede do Sindicato dos Caixeiros, deliberaram assumir rapidamente as responsabilidades que lhe cabem neste momento histórico. Assim, decidiram apoiar incondicionalmente o Movimento das Forças Armadas; assumir imediatamente o controlo do seu sindicato; expulsar a comissão administrativa e apoiar solidariamente todos os pontos definidos no comunicado da inter-sindical.

O Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa convocou para hoje, às 19 horas, uma reunião geral de sócios dedicada à análise da fase que o País vive. Idêntica iniciativa tomaram os enfermeiros, sindicalizados ou não, que vão ter uma sessão de trabalho hoje, às 17 horas, na sede do respectivo sindicato (Praça Marquês de Pombal, 6).

Para hoje foi, também, convocado um encontro de todos os agentes técnicos de engenharia, sindicalizados ou não. A reunião efectua-se, a partir das 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46 (sede do Sindicato dos Empregados de Escritório).

O Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho convoca os delegados e representantes das empresas, onde ainda não haja delegados, para uma reunião que se realizará hoje, pelas 21 horas, na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 106-2.º. Na ordem dos trabalhos estão incluídas, a tomada de conhecimento da posição assumida pelos sindicatos, face ao Movimento das Forças Armadas e informações.

Na sequência de comunicados anteriormente difundidos, o Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa convoca todos os sócios para uma reunião geral, que se efectuará hoje, às 21 e 30, na sua sede na Rua Braamcamp n.º 9, 3.º, com vista a traçarem-se as linhas de actuação a desenvolver, face à nova situação.

Na sede da Ordem dos Médicos, Secção Regional do Sul, decorrerá hoje, pelas 21 e 30, uma assembleia de emergência com a seguinte ordem de trabalhos: Estruturação do Sindicato Médico; interferência imediata daquele sindicato na organização e funcionamento dos organismos de saúde e assistência; reintegração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais; atitude face aos médicos da ex-D.G.S.

No Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos, também se reúne, pelas 21 horas, a assembleia geral, com o objectivo de eleger os novos corpos gerentes.

O Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas, por sua vez, convocou para amanhã às 20 horas, na respectiva sede, Rua da Barroca, 107, a primeira reunião livre desde há 48 anos.

Eleições do Pessoal de Voo

EFECTUAM-SE esta noite, com início às 21 e 30, eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, na respectiva sede, Rua da Palma, 278, 2.º, em Lisboa.

PRIMEIRO DE MAIO É TESTE PARA JUNTA —diz o «GUARDIAN»

LONDRES, 29 (R.) — O dia 1 de Maio fornecerá o primeiro teste da real posição da Junta de Salvação Nacional desde o golpe militar da passada quinta-feira e também da sua capacidade de «encaixe» e controlo do País — dizia hoje o periódico liberal «Guardian». As direitas podem estar agora esperançadas de que excessos de qualquer natureza que venham a ser praticados no primeiro de Maio façam com que o general Spínola lamente o que tem vindo a fazer ou então que proporcione ao antigo regime uma possibilidade de reajustar o seu controlo da situação.

Um artigo de fundo do «Guardian» dizia em largo comentário à situação política portuguesa: «Mas recear a reacção contra 'a capitosa fermentação de liberdade', como ontem chamou ao movimento libertador um dos principais jornais portugueses, é talvez subestimar o poderio e a inteligência do general Spínola.»

O «Times» manifesta também receios de que a «desordem pública possa compelir a Junta a abandonar o seu liberalismo e a tornar-se autoritária».

Sobre a questão dos territórios portugueses em África, o «Times» disse que acabou a política de solução militar mas que os guerrilheiros ainda não venceram e que a próxima fase será de negociações realistas.

Os guerrilheiros serão acicatados por militantes africanos — que desejam ver a todo o custo uma vitória africana — a serem intransigentes, mas a verdade é que eles, depois de observarem a evolução dos acontecimentos em Portugal, deverão decidir que têm tudo a ganhar e nada a perder em negociarem nesta fase de armas na mão.

Ao fazer a análise, o «Times» finalizava assim: «Os presidentes Nyerere, da Tanzânia, e Kaunda, da Zâmbia, são altamente influentes, visto ser dos seus territórios que os guerrilheiros operam e os dois chefes de Estado africanos têm manifestado uma preferência manifesta por transições de ordem pacífica, sempre que possível.»

Encarregado de Negócios do Chile apresenta cumprimentos

O encarregado dos Negócios do Chile em Portugal esteve hoje na Cova da Moura, a apresentar ao general Spínola cumprimentos do general Pinochet, presidente da Junta Militar que governa aquele país sul-americano.

FEDERAÇÃO NÃO INTERESSA A MOVIMENTOS DE GUERRILHAS

LUSACA, 29 (R.) — A Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) rejeita o conceito de uma federação entre Portugal e os seus territórios africanos, definido pelo novo regime português, e continuará a combater. A secretária da Informação da Frelimo nesta capital, Rosária Tembe, fez aquelas declarações num comício organizado pela União Nacional Africana Zimbabwe (Zanu), comemorativo do oitavo aniversário da campanha guerrilheira contra o regime branco da Rodésia.

«Os acontecimentos registados em Portugal não devem dar origem a um entusiasmo injustificado», advertiu.

«Basta evocar as palavras de António de Spínola, Presidente da Junta de Salvação Nacional, de que o golpe se destinava a garantir a soberania da Nação Portuguesa na sua totalidade pluricontinental», frisou. E acrescentou: «A isto dizemos não. E dizemos não porque não estamos a lutar em Moçambique para nos convertermos em portugueses de pele negra. Lutamos para afirmarmos e dignificarmos a nossa qualidade de moçambicanos».

Rosária Tembe assegurou que «os acontecimentos em Portugal não podem afectar, nem por um momento, a continuação da luta em Moçambique».

Disse que a Frelimo, o Movimento Popular para a Libertação de Angola (M. P. L. A.) e o Partido Africano da Independência da Guiné e de Cabo Verde (P. A. I. G. C.) combatem pela liberdade e pela autodeterminação.

«Enquanto estes objectivos não forem alcançados não poderemos descansar, declarando que se conquistou a vitória por uma simples mudança de Governo em Portugal», prosseguiu.

A secretária da Informação da Frelimo salientou que a Junta de Salvação Nacional tinha de reconhecer que os territórios portugueses, tal como Portugal metropolitano, aspiravam aos direitos fundamentais de liberdade e democracia. «Intensificaremos a nossa luta em Moçambique, que é a melhor maneira de apoiarmos os esforços da Zanu no Zimbabwe (Rodésia)».

Os observadores políticos crêem que quanto mais forte se tornar a Frelimo em Moçambique, mais difícil será para a vizinha Rodésia, governada por brancos, manter o controlo em virtude da redobrada frequência das incursões dos guerrilheiros através da fronteira.

«Depois da independência haverá lugar para todos»

ARGEL, 29 (F. P.) — O Movimento Popular de Libertação de Angola rejeita, numa declaração publicada no domingo em Argel, uma federação em que Portugal tenha a última palavra.

Ao mesmo tempo que afirmou que «a luta do povo angolano, sob a direcção do M. P. L. A., continuará até à libertação completa de Angola, a representação em Argel deste movimento declara que, todavia, este está disposto a negociar com Portugal os problemas da independência completa do nosso país». «O respeito pela independência completa de Angola — acentua o comunicado — é o primeiro princípio em que podem assentar as bases de cooperação com os outros países». «Depois da independência de Angola — prossegue o M. P. L. A. — haverá lugar para todos aqueles que respeitarem a soberania do nosso país e quiserem trabalhar honestamente e viver no âmbito da estrutura a instaurar. Mas o poder só poderá estar nas mãos dos angolanos, em particular daqueles que defendem os interesses das camadas mais exploradas e mais oprimidas».

EFEMÉRIDE

DIA 29 DE ABRIL

1417 — Morreu Luís II, duque de Anjou, rei titular da Sicília, reino onde nunca chegou a reinar em virtude da resistência dos napolitanos chefiados por Ladislau Durazzo

A CAPITAL

DESABAMENTO DE TERRAS NO PERU CAUSA 242 MORTOS

LIMA, 29 (F. P.) — Duzentas e quarenta e duas pessoas perderam a vida num desabamento, ocorrido ontem à noite, de três colinas sobre o rio Mataro — anunciou o chefe de redacção de um jornal de Huancayo, cidade situada a cerca de 50 quilómetros do local da catástrofe.

O jornalista indica, nomeadamente, que os 200 habitantes da aldeia Muyumarca ficaram soterrados na lama. Em Huaccoto contam-se 24 mortos e 18 em Prururo.

Desmentiu, por outro lado, que o dique natural formado no vale do rio Mantaro, tenha sido dinamitado. O lago artificial avoluma-se de forma perigosa, pois o débito do rio atinge 500 metros cúbicos por segundo. A chuva que continua a cair nesta região dos Andes Centrais torna ainda mais difícil o êxodo dos habitantes que tentam refugiar-se nos pontos mais altos.

Oficiais que comandaram as brigadas de socorro afirmaram que não encontraram uma só casa intacta e que não havia qualquer sinal de vida — humano ou animal — em algumas das áreas mais remotas. Uma das estradas principais conduzindo à zona do desastre estava cortada ou bloqueada em vários locais. Helicópteros da Força Aérea deslocaram de Huancayo à procura de sobreviventes e para largar alimentos, roupas e tendas de campanha àqueles que encontravam. Testemunhas oculares disseram que grandes pedaços de três colinas rodeando as cidades e vilas pareciam ter aluído no vale.

Asseveraram existir o perigo de inundações devastadoras em todo o caminho que desce para o vale devido a um lago atural criado por um bloqueio das águas do rio Mantaro, que sobem rapidamente de nível. Oitocentos milhões de metros cúbicos de água acumularam-se para formar o lago, que cobre uma área de 20 quilómetros quadrados de terras semeadas e de pastagens.

POSTO DE ESCUTA

A SITUAÇÃO NA ETIÓPIA — Fontes militares de Adis-Abeba declararam que foram presos pelo Exército o antigo comandante da guarda imperial, general Abebe Gemeda, e dois outros generais de destaque. As detenções teriam sido efectuadas por unidades da quarta divisão, situado no centro da capital, onde já se encontram sob custódia vinte ex-ministros e funcionários do anterior Governo.

Outros detidos seriam o general Deresse Dubate, ex-comandante das forças terrestres, e o general Maile Baikedag, subchefe do Estado-Maior do novo Governo do primeiro-ministro Endalkachew Makonnen, que se demitiu há uma semana.

Entre os ex-ministros presos no quartel general da quarta divisão, contam-se o antigo ministro da Justiça.

As famílias têm sido autorizadas a entrar no quartel para levarem comida, cobertores e artigos de higiene aos prisioneiros.

A rádio de Adis-Abeba tem divulgado um comunicado das Forças Armadas, apelando para todos os etíopes para que dêem ao Governo estabelecido a oportunidade de aplicar o seu programa de reformas económicas e sociais. Exorta também os trabalhadores a regressarem hoje ao trabalho, retomando as actividades normais.

O Exército tem feito patrulhar as ruas da capital por jipes munidos de metralhadoras e carregados de soldados em equipamento de campanha.

DEBATE SOBRE CORRUPÇÃO — Uma importante figura do Governo trabalhista, Edward Short, «leader» da Câmara dos Comuns e vice-chefe do Partido, decidiu fazer hoje uma declaração pública sobre a acusação de ter recebido dinheiro de um funcionário municipal corrupto.

A questão deverá ser discutida numa sessão parlamentar que se prevê repleta de problemas controversos. Alguns peritos prevêem que a presente sessão legislativa venha mesmo a terminar abruptamente com eleições gerais a realizar em Junho — quatro meses depois das que levaram os trabalhistas ao Poder.

Julga-se que a questão de Edward Short seja abordada no início da reunião dos Comuns.

O seu nome foi citado numa entrevista concedida à Televisão na passada sexta-feira por um antigo planificador municipal do Norte da Inglaterra, Dan Smith, pouco depois de ter sido condenado a seis anos de cadeia por corrupção. Smith afirmou ter tido contactos com dois parlamentares, pelo menos, um dos quais Short. Acrescentou ter pago a Short 500 libras esterlinas para legalizar serviços de consulta.

No entanto, o ponto da agenda desta sessão, que promete levantar maior celeuma, deverá ser debatido em 1 de Maio, dia em que o Governo prometeu adóptar medidas apropriadas para abolir a lei das relações industriais, aprovada pelo Governo conservador anterior, contra a vontade dos sindicatos, para regulamentar as relações entre o patronato e os trabalhadores.

Num discurso proferido durante o fim-de-semana, o primeiro-ministro Harold Wilson disse que o projecto de lei destinado a suprimir aquela lei constituía «uma operação essencial de limpeza para remover os detritos putrefactos que os nossos predecessores nos legaram».

MELHORES PERSPECTIVAS PARA GISCARD D'ESTAING

PARIS, 29 (R., F. P. e UPI-ANI) — Outra sondagem à opinião pública confirmou hoje que o ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, é o principal adversário das esquerdas na eleição presidencial francesa. As conclusões de um inquérito efectuado pela organização Publimetrie revelaram que o seu apoio aumentou em 7 por cento durante a semana passada.

O ministro das Finanças atirou, ao que parece, para plano secundário o seu rival gaullista Jacques Chaban-Delmas e parecia quase certo de enfrentar François Mitterrand, o candidato das Esquerdas, num segundo escrutínio para a presidência.

As conclusões confirmaram o resultado de outra sondagem, cujos resultados foram publicados há dois dias e que apresentaram percentagens quase idênticas.

CHABAN ATACA

ESTRASBURGO, 29 — Chaban-Delmas atacou ainda Valery Giscard d'Estaing, seu rival face a François Mitterrand, candidato da Esquerda, perguntando como pode dizer-se de acordo com o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, e com o «leader» democrata-cristão Jean Lecanuet — favorável «ao atlantismo».

«Esta aliança, acrescentou Chaban-Delmas, «inquieta-me» como inquieta Jobert, «o melhor testemunho de Georges Pompidou» (que acaba de lhe dar o seu apoio).

Por fim, optimista, apesar das sondagens que não lhe são favoráveis, Chaban afirmou «que aos números preferia o bater dos corações».

Chaban-Delmas reafirmou, perante uma assistência calorosa de perto de 3 mil pessoas, a continuidade gaullista em política externa e nomeadamente europeia.

«A França e a Europa — disse — têm direito à dignidade», isto é, à independência.

Antigos conselheiros de Nixon absolvidos

NOVA YORK, 29 (UPI-ANI) — Um tribunal federal norte-americano declarou inocentes de todas as acusações contra eles formuladas, os antigos conselheiros da Casa Branca, John Mitchell e Maurice Stans.

Mitchell soluçou audivelmente, Stans chorou e os dois abraçaram os seus advogados enquanto um ajudante do juiz dizia «não culpado» 18 vezes à medida que lia as acusações.

Os dois homens que dirigiram a campanha de reeleição do presidente Nixon, em 1972, eram acusados de ter conspirado para impedir uma investigação ao financeiro Roberto Vesco, em troca do donativo para a campanha de 200 mil dólares, e de terem mentido ao grande júri sobre os seus entendimentos com Vesco.

O júri, constituído por nove homens e três mulheres, que demorou vinte e seis horas de deliberações para chegar a um veredicto, não acreditou no testemunho do antigo conselheiro da Casa Branca, John Dean, a testemunha principal da acusação e acusador de Nixon quanto à sua implicação no caso Watergate.

Novo encontro Kissinger-Gromyko

O secretário de Estado americano Henry Kissinger e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko discutem hoje, em Genebra dois dos pontos mais delicados da agenda do seu encontro: o conflito do Médio Oriente e as conversações Salt. Quanto ao primeiro e mais precisamente a separação de forças sírias e israelitas, reconhece-se que o problema é mais difícil do que a separação foi no canal de Suez e que os soviéticos têm uma palavra a dizer no caso. Na primeira escala da sua quinta missão ao Médio Oriente desde a guerra de Outubro, Kissinger chegou a Genebra ontem à noite e reuniu-se ainda com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Os dois homens conferenciaram durante uma hora e 45 minutos sobre problemas que serão levantados durante a visita de Nixon.

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

Ataques israelitas no monte Hermon

TEL-AVIV, 29 (R., F. P. e UPI-ANI) — Caças bombardeiros israelitas atacaram hoje, pelo segundo dia consecutivo, unidades de artilharia, de tanques e de sapadores sírias à volta do monte Hermon, segundo revelou um informador do Exército.

O ataque começou por volta das 9 horas locais (8 de Lisboa) e durou cerca de uma hora. Todos os aviões regressaram a salvo às bases — disse o informador.

Aviões israelitas estiveram activos ontem duas vezes, atacando o estratégico monte Hermon e a extremidade Sul da saliência tomada na guerra de Outubro.

Israel desmentiu uma afirmação síria de que um dos seus aviões fora abatido.

Às primeiras horas de hoje, os israelitas acusaram os sírios de abrirem, antes do alvorecer, uma barragem de artilharia contra posições no cume do monte Hermon e no sector Sul da saliência.

LÍBIA PEDE INQUÉRITO

TRIPOLI, 29 (R.) — A Líbia pediu hoje ao secretário-geral da Liga Árabe para formar uma comissão de inquérito ao alegado envolvimento da Líbia no ataque recentemente levado a efeito contra uma Academia Militar no Cairo — anunciou a agência noticiosa Arna.

A Arna, agência noticiosa oficial da Líbia, citou uma declaração do Ministério dos Estrangeiros como dizendo que também se pediu à Liga Árabe para extrair confissão e provas do alegado cabecilha do ataque, Saleh Sarreya, «evidentemente sem recurso a ameaças e processos de coerção que costumam ser usados pelas autoridades em tais casos».

GOVERNO ISRAELITA

JERUSALÉM, 29 — O primeiro-ministro designado, Itzhal Rabin, tenta hoje encetar conversações com dois parceiros da coligação demissionária, a fim de formar novo Governo.

Uma comissão chefiada por Rabin, do alinhamento trabalhista, tem marcada para as 19 horas (de Lisboa) uma reunião com o Partido Nacional Religioso (N. R. P.) e com o Partido Liberal Independente (I. L. P.), na primeira das árduas sessões que o ministro do Trabalho vai ter de enfrentar.

VOLTA AO MUNDO

ARQUEOLOGIA — Mosaicos admiráveis — uma Vénus tirando a sandália, aves, peixes — que enfeitavam uma luxuosa casa romana do II e III séculos, foram descobertos durante uma campanha de escavações realizada pelo professor Gilbert Picard, da Sorbonne em Maktar, aldeia tunisina a 160 quilómetros a sudoeste de Tunes.

INCÊNDIO — Pereceram 14 pessoas num incêndio que devastou uma casa em Mwanza, na margem sul do Lago Vitória (Tanzânia). O fogo começou quando um homem que vendia duas latas de gasolina acendeu um fósforo para ajudar o dono da casa a verificar que elas estavam cheias.

LIBERAIS — Inaugura-se aqui hoje o colóquio da União Liberal Mundial, com o concurso de uns 50 congressistas vindos de 15 países. Alguns dos congressistas são ministros nos seus países. A União Liberal Mundial, que tem a sede em Londres, foi criada em 1947, contando uma quarentena de membros.

«O JORNAL» ACABOU — A direcção dos Diários e Emissoras Associados anunciou a suspensão da publicação do matutino «O Jornal» por motivos de ordem económica.

VIETNAM — Pela primeira vez desde a guerra, forças da F. N. L. (Vietcong) utilizaram tanques na planície dos Juncos. O informador militar do Governo disse que ontem os comunistas lançaram cinco carros de assalto anfíbios, de fabrico soviético «PT 76» ao ataque dum posto das forças regionais, a sul do Bico do Pato.

TRÉGUAS NO ULSTER — Dirigentes do I. R. A. na Irlanda do Norte atravessaram durante o fim-de-semana a fronteira para a República da Irlanda a fim de planearem a estratégia que poderá incluir tréguas — segundo corre nos círculos da organização clandestina. Desde Agosto de 1969, morreram 1002 pessoas na luta entre a maioria protestante, a minoria católica e as forças de segurança.

ENCONTRO KISSINGER-FIDEL CASTRO? — Henry Kissinger «gostaria de avistar-se com Fidel Castro em qualquer ocasião e num lugar qualquer», foi o que declarou Emilio Rabasa, ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros. A propósito dum eventual regresso de Cuba à Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), Rabasa indicou, por outro lado, que esta questão suscitava «muitas paixões» e «que não podia resolver-se de um dia para o outro».

ASSASSÍNIO — Um antigo juiz federal argentino, dr. Jorge Vicente Quiroga, foi assassinado ontem em pleno centro de Buenos Aires por um elemento dum comando extremista. Este, um jovem, que descarregou a arma sobre a vítima, fugiu de ciclomotor. Os seus cúmplices, que se encontravam à espreita, também conseguiram fugir.

FUNERAL DE JONAS — A Áustria prestou as últimas homenagens ao seu primeiro presidente oriundo da classe trabalhadora, Franz Jonas, duma forma digna do imperador do qual tinha o nome. Jonas, um dos oito filhos de um operário não especializado, recebeu o nome de Franz Joseph, o mesmo que um dos imperadores austríacos. Passou os últimos nove anos da sua vida a trabalhar no antigo palácio Imperial de Franz Joseph, até que no dia 24 de Abril morreu em consequência de cancro no estômago.

CARTAZ

CINEMAS DE ESTREIA

LYMPIA (325309) — Estreia: «O rebelde das estepes», de Mário Siciliano, c/ Mark Damon, Erna Schurer e Gary Wilson; e «Viva Sabata», de Túlio de Micheli, c/ Peter Lee Lawrence e Anthony Steffen. M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preço de 11$00 a 15$00.

LVALADE — (717480) — «O esquadrão indomável», de Philip d'Antoni, c/ Roy Scheider, Tony Lo Bianco e Zany Haines. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 10$00 a 30$00.
POLO 70 (763319) «American Graffiti», de George Lucas, c/ Richard Dreyfuss, Ronny Howard e Candy Clark. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 30$00.
IS (47163) — «Malteses, burgueses e às vezes», de Artur Semedo, c/ Pedro Pinheiro, Aldo Rodrigues, Henrique Viana, Jaime Valverde e Nicolau Breyner. M/18, às 15.30 e 21.45.
Preço de 15$00 a 27$50.
ERNA (776098) — «Jesus Cristo Superstar» de Norman Lewison, c/ Ted Neeley, Carol Anderson e Yvonne Eppiman. M/14, às 15.15 18.30 e 21.45 horas.
Preço de 20$00 a 35$00.
ASTIL (530194) — «Segredos proibidos», de Philip Saville, c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.
NEARTE — (660446) — «O último comboio», c/ Jean Louis Trintignant e Romy Schneider. M/18, às 15.30 e 21.30.
Preço de 12$50 a 22$50.
INDES — (322523) — «O magnífico», de Philippe de Broca, c/ Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. M/14, às 14.15 16.30 18.45 e 21.45.
Preço de 12$50 a 27$50.
DEN — (320768) — «Cantinflas às ordens de vossselência», de Miguel M. Delgado, c/ Mário Moreno, Claudia Islas e Raquel Olmedo. M/14, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 12$50 a 27$50.
STUDIO — (555135) — «Ritual», de Ingmar Bergman c/ Ingrid Thulin. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 27$50.
STUDIO 444 (779095) — «O porteiro», de Jean Girault, c/ Bernard Le Coq, Maureen Kerwin e Michel Galabru. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 25$00.
UROPA — (661016) — «Vêm aí os cabeludos», de George Lautner, com Dani e Michel Galabru. M/18, às 15.15 e 21.30.
Preço de 15$00 a 22$50.
MPERIO (555134) — «Um homem de sorte», de Lindson Anderson, com Malcolm McDoweth. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.30.
Preço de 15$00 a 27$50.

LONDRES — (731010) — «Hiroshima, meu amor», de Alain Resnais, com Emmanuèle Riva, Eiji Okada e Bernard Frasson. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 35$00.
MONUMENTAL (555131) — «Harry, o detective em acção», de Ted Post, c/ Clint Eastwood e Mitchell Ryan. M/18, às 15.15 e 21.30.
Às 18.30: **Quinzenas ficção científica** — «Viagem fantástica», de Richard Fleiskher, c/ Raquel Welch e Sthephen Boyd. M/10.
Preço de 20$00 a 30$00.
MUNDIAL — (538743) — «O nosso amor de ontem», de Stark, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 30$00.
ODEON (326283) — «Cruel vingador», de Chang Chen, c/ Chen Kuan-Tai. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 25$00.
PATHÉ (821833) — «À espreita do sarilho», de Ivan Dixon, com Robert Hooks, Paul Winfield, Ralph Waite, William Smithers e Paula Kelly. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.
POLITEAMA (326305) — «Eusébio, o pantera negra», de Juan de Orduña, c/ Eusébio, Maria Libéria, José Moreno, Isabel de Castro e colaboração de Flora. M/6, às 15.15, 18.15 e 21.45.
Preço de 10$00 a 22$50.
ROMA — (727778) — «Os heróis», de Duccio Tessari, c/ Rod Steiger, Rosanna Schiaffino e Rod Taylor. M/14, às 15.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 27$50.
ROXY (42872) — «A lenda da casa assombrada», de John Hougit, c/ Pamela Franklin, Roddy McDawall Oliverevill e Gayle Hunmioutt. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.
SATÉLITE — (562632) — «Cerimónia solene», de Nagisa Oshima. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.
SÃO JORGE — (54153) — «Tchaikovsky, delírio de amor», de Ken Russel, c/ Glenda Jackson e Richard Chamberlain. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 37$50.
TIVOLI (505906) — «A golpada», de George Rey Hill, c/ Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 12$50 a 30$00.

TEATROS

C (366745) — «Com per a nova», de Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto, c/ Anabela, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Alda Baptista, Rui Mendes, José Braga, Vitória Maria e Run e Sunny (atracção japonesa). M/18, às 20.45 e 23 horas.
Descanso da companhia quarta-feira.
APITÓLIO — (368953) — «A menina Alice e o inspector», de Robert Thomas, c/ Laura Alves, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Joaquim Rosa. Encenação de Varela Silva. M/18.
Descanso da companhia segunda-feira.
URA ALVES (894756) — «História do jardim zoológico», de D. Edward Albee, c/ José de Castro e Canto e Castro. M/18, às 22 horas.
Preço de 15$00 a 80$00.
Descanso da companhia terça-feira.
ARIA MATOS — (717017) — «Morte de um caixeiro viajante», de Artur Miller. Adaptação e encenação de Artur Ramos, com Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vitor de Sousa, Carlos Veríssimo, Adelaide João, Baptista Fernandes, Luís Santos, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Armindo Laveira e Maria. M/14, às 21.45.

Preço de 20$00 a 50$00.
Descanso da companhia terças-feiras.
MARIA VITÓRIA (361740) — «Ver, ouvir e calar», de Aníbal Nazaré, João Nobre, Henrique Santana e Henrique Parreirão, c/ Salvador, Ivone Silva, Mariema, Henrique Santana, Cidália Moreira e Vitor Mendes. M/18.
Preço de 25$00 a 90$00.
Descanso da companhia segunda-feira.
S. LUIZ (327172) — «Sábado, domingo e segunda», comédia em três actos de Eduardo de Filippo, traduzida por Pedro Lemos, pela Companhia Amélia Rey Colaço Robles Monteiro. M/14, às 21.45.
Preço de 10$00 a 50$00.
Descanso da companhia terça-feira.
VARIEDADES (326037) — «Uma rosa ao pequeno-almoço», comédia de Barillet e Gredy, c/ Florbela Queirós, Rui de Carvalho, Norberto de Sousa e Laurent. Encenação de Nicolau Breyner. M/18, às 21.45.
Preço de 10$00 a 90$00.
Descanso da companhia terça-feira.
VASCO SANTANA (768609) — «O mar», de Edward Bond, c/ José Tavares, Mário Pereira, Helena Félix, Dário de Barros, Vitor Hugo, Fernanda Montemor e Susana Prado. Encenação de Luzia Martins. M/18.

Preço de 20$00 a 60$00.
Descanso da companhia segunda-feira.
VILLARET (583590) — «A dama de copas e o rei de Cuba», de Timochenko Wehbi, pelo Consórcio Brasileiro de Teatro, c/ Norma Suely, Miriam Pires e Fernando de Almeida. M/18.
Preço de 30 a 100$00.
Descanso da companhia: Segunda-feira.

MÚSICA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Grande Auditório — Concerto pelo pianista Nikita Magaloff. Obras de: Chopin. M/6, às 18.30.
Preço de 25$00 a 60$00.

CINEMAS DE REPRISE

IDEAL — (324194) — «Bubú de Montparnasse» e «Missão mortal». M/18, às 21 horas.
Preço de 5$00 a 10$00.
JARDIM — (681117) — «E há-de chegar o dia da vingança» e «A amante de Nelson». M/14, às 21 horas.
Preço de 6$00 a 12$00.
LUMIAR — (795296) — «Os quatro justiceiros» e «A víbora amarela». M/14, às 21 horas.
Preço de 10$00 a 22$50.
PARIS — (662230) — «Fim-de-semana ilegítimo» e «Amores de vampiros». M/18, às 21 h.
Preço de 6$00 a 18$00.
PROMOTORA (637180) — «Paixão pelo perigo». M/18, às 21 horas.
Preço de 6$50 a 15$00.
RESTELO — (610375) — «Fim-de-semana ilegítimo». M/18, às 21.30.
Preço de 9$00 a 25$00.
ROCIO — (369822) — «Aprendiz de gangster» e «O sósia». M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas.
Preços de 7$50 a 10$00.
ROYAL — (865037) — «Horizonte perdido». M/14, às 21 horas.
Preço de 9$00 a 17$50.
SALÃO LISBOA (864564) — «Traficantes de sonhos» e «Querido Joey». M/18, sessões contínuas a partir das 14 horas.
Preço de 7$50 a 12$50

CINEMAS DOS ARREDORES

ALGES — Stadium — «A noite americana». M/14, às 21.30.
ALMADA — Incrível Almadense — «Big Boss, o implacável». M/18, às 21.15.
AMADORA — Cinestúdio — «A balada do soldado». M/14, às 21.45.
Lido — «As ordens de vosselência». M/14, às 21.30.
Recreios — «Seita de vampiros». M/18, às 21.15.
DAMAIA — D. João V — «A aventura de Poseidon». M/10, às 21.30.
ESTORIL — Casino — «Desafio de gigantes». M/18, às 21.30.
LARANJEIRO — Cine — «O porteiro». M/18, às 21.30.
SINTRA — Carlos Manuel — «O homem de La Mancha». M/18, às 21.30.

VARIEDADES

CASINO ESTORIL — The Freelanders, Gerard Saty, Lídia Ribeiro e Zazzam Follies. Orquestra de Ferrer Trindade. M/14, às 23.30.
Consumo: 110$00.
MAXIME — Praça da Alegria, 58 — Aberto das 21.30 às 3 da manhã. Rapsódia de folclore português, com Bartolo Valenca Show Internacional. M/21.
Consumo mínimo: 144$00.

FADO E FOLCLORE

ADEGA MACHADO (360095) — Elenco: Maria Fernanda Pinto, Benvinda Cruz, João Correia e Duo Mondego. Fado de Coimbra por Lubett Bravo. Guitarristas: Jorge Canedo e José Vilela. Folclore. M/18. Consumo obrigatório. Encerra às segundas-feiras.
O TAIPAS (363854) — Marina Rosa, Célia Lopes, Alfredo Marceneiro e Deolinda Rodrigues. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Pedro Machado (guitarra) e Ermenegildo (viola). Consumo mínimo: 125$00. Encerra às segundas-feiras.
O POETA (868552) — Elenco: Maria da Fé, Filipe Duarte, Flora Pereira e Maria do Céu. A guitarra e à viola Manuel Mendes e Júlio Gomes. M/18, das 20 às 3.30. Consumo mínimo 110$00. Encerra às segundas-feiras.
FORCADO (368579) — Mariana Silva, Francisco Moutinho, Julieta Reis, João Alberto (guitarra) e Fernando Reis (viola). Folclore pelos grupos típicos de Vila Franca de Xira. M/18. Consumo mínimo: 70$00, às 21.30.
MÁRCIA CONDESSA (367093) — Elenco: Cândida da Conceição, Teresa Nunes, José Luís, Elisa Silva, Beatriz Fragoso, Maria da Assunção e António Reis. Joaquim Pinto (viola) e Albertino Vilar (guitarra). M/18. Consumo mínimo 86$00. Encerra às segundas-feiras.
PARREIRINHA DE ALFAMA (868209) — Elenco: Júlio Peres, Tina Santos, Lina Maria Alves e Flora Pereira. M/18, às 21.45. Consumo mínimo 51$50.
FAIA (369387) — Elenco: Lucília do Carmo, Cândida Ramos, Maria Albertina, Maria do Rosário e Arminda da Conceição. Apontamentos de música e baile regional. M/18.
Consumo mínimo 70$00.
Das 20 às 3.30.
Encerra ao Domingo.
PINOCA (867518) — Fados e guitarradas todas as noites. Elenco: Paulo Jorge, Maria José Ramos, Maria Amália Proença, Natalina Bizarro e Artur Batalha. Alfredo Alves (guitarra) e Carlos Duarte (viola). M/18. Consumo mínimo: 100$. Das 21 às 3.30.
Encerra ao domingo.
TAVERNA DO EMBUÇADO (860816) — Celeste Rodrigues, António M. Correia e Tónia Caetano. M/18. Restaurante de luxo. Consumo mínimo 113$00. Encerra aos domingos.
SOLAR DA HERMÍNIA (320164) — Hermínia Silva, Fernando Rios, Hermes dos Santos (viola) e António Pacheco (guitarra). Início do espectáculo às 22 horas. Consumo mínimo: 86$00. M/18. Fecha aos domingos.
LUSO (362889) — Marina Rosa e Célia Lopes. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Jaime Santos (guitarra) e Fernando Alvim (viola), às 21.45. Consumo mínimo: 135$00. Encerra aos domingos.
MIL E UM (35464) — Elenco: Natalino Duarte, Rosa de Jesus, Maria Amélia, João Casanova, Norberto Martinho e Luísa Vilhena. Edgar Nogueira (guitarra) e José Inácio (viola). M/18. Consumo mínimo: 70$00 (incluindo taxa).
SEVERA (334006) — Alice Maria, Ana Hortense, Maria Eva, Manuel Fernandes, Francisco Carvalhinho (guitarra) e António Proença (viola). M/18. Consumo mínimo: 120$00. Encerra às quintas-feiras.
RESTAURANTE TÍPICO TABUINHAS (284921) Cascais — Fados, por Laura Simões, com Armindo Fernandes (guitarra) e Adão de Sousa (viola). Consumo mínimo: 60$00.

CLUBES NOCTURNOS

NINA (368197) — Com Stephanie Sibarla e o conjunto Som. Às 2 horas da manhã (21 anos). Consumo mínimo: 100$00.
EL CID (560538) — Conjunto Arautos. Ballet Paula Show e Gilda de Castro (fadistas) — 21 anos. Consumo mínimo: 37$00. Começa às 23 horas.
FONTÓRIA (35431) — Consumo mínimo: 50$00. (21 anos). Aberto das 22 às 5 da manhã.
PORÃO DA NAU (51501) — Às 23 horas Conjunto privativo os Jetters. Consumo mínimo: 80$00. Sábados e domingos consumo mínimo 100 escudos. M/21.
PANTERA (534466) — Conjunto Hilário Sanches. M/21. Consumo mínimo: 95$00. Aberto das 18.30 às 5 horas.
PRÍNCIPE NEGRO (368987) — Show com Ballet Brasileiro e o fadista José Raul. Consumo mínimo: 45$00. M/21. Encerra aos domingos.

ESPECTÁCULOS NOUTRAS LOCALIDADES

COIMBRA — Gil Vicente — «Autópsia de um crime». M/18, às 21.30.
Avenida — «Amor e sofrimento». M/18, às 21.30.
Tivoli — «Jesus Cristo Superstar». M/14, às 21.30.
LEIRIA — Cine José Lúcio da Silva — «Um toque de classe». M/18, às 21.15.
PORTIMÃO — Cine — «O archeiro de fogo» e «À margem da lei». M/10, às 21 horas.
PORTO — CINEMA — Águia d'Ouro — «Jerry, enfermeiro sem diploma». M/10, às 21.30.
Batalha — «Cantinflas às ordens de vosselência». M/14, às 21.30.
Carlos Alberto — «Os 4 sargentos boinas verdes». M/16, às 21.30.
Coliseu — «Paixão cigana». M/14, às 21.30.
Estúdio — «A máscara». M/18, às 21.30.
Estúdio Foco — «Jesus Cristo Superstar». M/18, às 21.30.
Júlio Dinis — «O porteiro». M/18, às 21.30.
Olímpia — «Condenados a viver». M/18, às 21.30.
Passos Manuel — «O convite». M/18, às 21.30.
Rivoli — «Zorba, o grego». M/18, às 21.30.
São João — «Uma mulher perigosa». M/18, às 21.30.
Trindade — «40 anos, idade perigosa». M/18, às 21.30.
Vale Formoso — «A raiva do tigre». M/14, às 21.30.

CONFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Auditório Três — «Presença de Portugal na definição do espaço brasileiro», pelo escritor Odylo Costa Filho, às 18.30.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO FOZ (Restauradores) — Exposição de pintura de Francisco Coelho». Até 5/5.
PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA — Pintura e artes gráficas, da Escola António Arroio. Das 15 às 20 horas. Até 30/4.
ARCADAS DO PARQUE — Estoril — De Gomersindo Yuste. Das 10 às 22 horas. Até 10/5.
— Pintura de Arlette Vandeloise. Das 15 às 3 horas. Até 8/5.
CASINO ESTORIL — Pintura de Margarida Vigoço.
GALERIA JUDITE DA CRUZ — Rua do Alecrim, 79 — De José Vaz Vieira. Até 3/5.
PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Pintura de Alice de Sousa Costa.
GALERIAS DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS — Exposição Gabriel Fauré.
GALERIA OTTOLINI — Rua Augusto dos Santos, 11 — Pintura de Lima de Carvalho. Das 11 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos). 4/5.
BARCO DE S. MIGUEL, 7 (Alfama) — Pintura de Maria Fernanda Igrejas. Das 18 às 20 horas. Até 11/5.
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL — Publicações periódicas inglesas especializadas em «Recuperação de informação no domínio da ciência e da tecnologia». Até 4/5.
GALERIA GRAFIL — Rua S. Filipe Neri, 42, 1.° — Exposição de objectos e guaches de Vitor Belém. Das 10 às 13 horas e das 15 às 20 horas. Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 horas. Encerra aos domingos.
GALERIA 111 — Exposição de pintura de Lindström. Até 4/5.
GALERIA PRISMA 73 — Praça de Alvalade, 26 — Exposição de pintura, desenho e serigrafias de Rogério Ribeiro. Das 15 às 20 horas. Quartas-feiras, das 15 às 24 horas. Encerra aos domingos.
— Pintura de Victor Palla e Garizo do Carmo.
GALERIA CASTILHO — Rua Castilho — Exposição de pintura de Eduardo Rosa Mendes.
GALERIA DINASTIA — Rua da Escola Politécnica, 183, r/c., dt.° — «Nove pintores da escola de Paris» (Baron-Renovard, Bryen, Debré, Dumitresco, Fredrerich, Gauttier, Istrati, Schneider e Zach). Até 3/5.
CLUBE ALEMÃO — Avenida Eng.° Duarte Pacheco, 21, 2.° — Exposição de pintura do Grupo 5.
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES — Pintura de Silva Lino. Das 12 às 20 horas. Até 5/5.
— Paisagens e marinhas, de Silva Lino.
— Pintura de Carlos Ramos. Até 6/5.
GALERIA DAVINCI — «Factos e situações»: pintura de Zal. Até 4/5.
GALERIA OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz. Até 30/4.
GALERIA DE ARTE MODERNA — Trabalhos de Alberto Carneiro.
INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalhos de Corália Forster.
— Livros recentes ingleses sobre Arqueologia. Das 10.30 às 13 e das 15 às 19 horas. Até 7/5.
GALERIA BUCHHOLZ — Rua Duque de Palmela, 4 — De pintura e desenhos de Henrique Manuel. Até 4/5.
Aberta dos 9 às 13 horas.
ATENEU COMERCIAL DE LISBOA — Óleos de Estêvão Soares. Das 18.30 às 20.30. Até 30/4.
GALERIA ABEL SALAZAR (Porto) — Pintura e desenho de Abreu Pessegueiro. Das 15 às 20 h. Quartas e sábados das 21.30 às 23 horas. Até 4/5.
GALERIA ALVAREZ (Porto) — Exposição de Vítor Pi.
GALERIA PAISAGEM (Porto) — Rua José Falcão — Pintura de Eduarda Feio.
GALERIA DIPROVE (Porto) — Pintura de Jorge Oliveira.
— Pintura de Zao Won-Ki.
GALERIA ZEN — Exposição de pintura de Henrique Ruivo.
GALERIA ARTE NOVA (Porto) — Pintura de Oskar Pinto Lobo. Até 30/4.
CLUBE FENIANOS (Porto) — Exposição filatélica — colecção do filatelista espanhol Manuel Lago Martinez.
MINIGALERIA (Porto) — Exposição de pintura de Maria Gabriela.
POSTO DE TURISMO (Coimbra) — Exposição de pintura e óleo de Maria de Lurdes Franco.
BIBLIOTECA (Braga) — III Exposição de Livros Infantis e Juvenis.
GALERIA TEMPO LIVRE — Rua Direita, 20 — Viseu — 10+1 novos gravadores, trabalhos de David de Almeida, Faria, Guilherme Parente, Irene Buarque, etc.
EDIFÍCIO MOBIL — Rua Castilho, 165 — «O homem e o ambiente».
MUSEU OVAR — Ovar — De minereologia e geologia. Aberta todos os dias, excepto às sextas-feiras. Até 31/5.
FOTO CLUBE 6×6 — Fotografias do dr. Manuel Abrantes. Aberto de terça a sexta-feira, das 21.30 às 24 horas. Até 30/4.

RADIO

EMISSORA NACIONAL
1.° Programa — Às 16 e 5: Cançonetas; 16 e 30: Convívio; 18 e 5: Música sem palavras; 18 e 30: Espectáculo; 19 e 5: Música portuguesa; 20 e 30: 2.° episódio do folhetim «O Ourives do Rei»; 20 e 53: Solos de piano; 21: Momento 74; 21: Fados de Coimbra; 21 e 30: Figuras do passado; 22: Grande desfile; 22 e 40: Fados; 23 e 5: De um dia para o outro; 2: Música ligeira variada.

2.° Programa — Às 16: 1.° acto da ópera «O Barbeiro de Bagdad»; 16 e 54: Concerto para violino e orquestra; 17 e 30: Música de arco; 18: Antologia sonora; 19: E aconteceu poesia; 19 e 30: Música coral sinfónica; 20 e 30: Ciclos de melodias; 21: Concerto sinfónico; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

Programa Estereofónico — Às 21: Música ligeira variada; 22: A ópera em três actos «Don Pasquale»; 24: Dança Macabra, de Liszt; 0 e 28: Quinteto em fá menor.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
Onda Média — Às 16: Noticiário; 16 e 4: Programa C.D.C.; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 2: Programa Movimento; 19: Noticiário; 20: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 3: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Quando o telefone toca; 22: Noticiário; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Variando para agradar; 23 e 30: No mundo aconteceu; 24: Noticiário; 0 e 2: P.B.X.; 1: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 2: A noite é nossa.

Emissor de Miramar — Emissão contínua.

Rede de Modulação de Frequência — Às 16 e 5: Programa C.D.C.; 18: O nosso programa; 19 e 5: Em órbita; 21: Boa noite em F.M.; 22: Clube à Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Banda Sonipol; 2: Perspectiva.

RÁDIO RENASCENÇA
Às 16: Noticiário; 16 e 5: Radiorama; 17: Noticiário; 18: Moçambique 74; 18 e 23: Palavra de Vida — No final: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Jornal de serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: Página 1; 21: Noticiário; 21 e 4: Meditando; 21 e 5: Programa dos sócios; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema 13; 23: Noticiário; 23 e 5: A 23.ª hora; 24: Noticiário; 0 e 5: Limite; 1: Noticiário; 2: Trajectória.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Rádio Peninsular — Das 15 às 17 horas.
Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30.
Clube Radiofónico de Portugal — Das 19 e 30 às 22 horas.
Rádio Voz de Lisboa — Das 22 às 2 horas.

FARMÁCIAS

LISBOA

TURNO E 1 (Até às 22 horas) — **Nova dos Olivais**, R. de Manhiça, lote 469, Zona Nascente (Olivais Sul), tel. 316402; **São Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C, tel. 790704; **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C, tel. 776358; **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12, tel. 727721; **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A, tel. 703393; **Leal Mates**, R. Neves Costa, 30-35 (Carnide), tel. 780181; **Universitária**, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (ao Hospital de Santa Maria), tel. 778953; **Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C, tel. 631699; **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A, tel. 631958; **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39, tel. 667460; **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A, tel. 688857; **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras), tel. 680627; **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13, tel. 44324; **João XXI**, Av. João XXI, 16-A, tel. 726462; **Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (à Estefânia), tel. 44438; **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 16-A (à Picheleira), tel. 728395-720703; **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas 10-A (à Igreja da Penha de França), tel. 842518; **Nunes**, R. Angela Pinto, 32, tel. 49756; **Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C, tel. 862333; **S. Nunes Simões, Suc.**, R. do Quelhas, 1, tel. 661275; **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes), tel. 661453; **Barral**, R. Augusta, 225, tel. 361534-5; **Barros de Gouveia**, R. do Vale Formoso de Cima, 79-B, tel. 382180; **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage), tel. 763107.

TURNO E (Toda a noite) — **Ascenso**, P.° do Norte, 11-A (B.° da Encarnação), tel. 311216; **Salter**, R. de Xabregas, 63-65, tel. 381185; **Alameda**, Alameda Linhas de Torres, 201-B, tel. 790942; **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A, tel. 722368; **Avis**, Av. de Roma, 55-B-C, tel. 715370; **Sousa**, Estrada de Benfica, 429-A, tel. 780027-789985; **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, tels. 768343-764629; **Teles**, R. João de Barros, 2, tel. 638176; **Lupi Nogueira**, R. da Creche, 2, tel. 631635; **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (cont. da Rua Almeida e Sousa) tel. 671667; **Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A, tel. 682333; **Avenidas (das)**, Av. da República, 27-A, tel. 533688; **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, tel. 774920; **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31, tel. 47088; **Matos**, Rua Álvaro Coutinho, 10, tel. 821671; **Oriente**, R. Lopes, 20, tel. 843381; **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31, tel. 864351; **Modelar**, L.° Dr. António Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), tel. 678896; **Véritas**, R. da Misericórdia, 135, tels. 32455-327563.

ARREDORES

ALCOCHETE — Nunes — L. Ramos da Costa, 10, tel. 234137
ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 116, tel. 213953.
ALGUEIRÃO — Quimia — Est. de Mem Martins, 285, tel. 2910012.
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido Reis, 30, tel. 224020.
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo F. Costa, lote 1, tel. 271297.
AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28, II-E, tel. 933303 (toda a noite). **Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A, tel. 935518 (toda a noite). **Helénica** — R. Elias Garcia, 372, tel. 933613 (até às 24 horas). **São Jorge** — Rua Pedro Del-Negro, 5, Reboleira, tel. 938703 (até às 24 horas).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 178-A, telef. 224302.
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88, tel. 2073212.
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6-A, tel. 970660.
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55, telef. 2940034.
CAMARATE — Batalha — Rua Avelino S. Oliveira, 6 IJ., tel. 2518669.
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19, 41, tel. 280141. **Cascais** — R. Conde Monte Real, Vivenda Hortense, r/c. esq.° tel. 282407
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A, tel. 2432839.
COLARES — Colares — R. Abreja, tel. 299088.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Largo 5 de Outubro, 18, tel. 270254.
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A, tel. 971121.
LOURES — Saraiva — Rua da República, 86-A, tel. 2530027.
MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 36, tel. 239029
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B, tel. 260085.
MONTIJO — S. Pedro — Av. Luís de Camões, 16, tel. 231133.
MOSCAVIDE — Varela — Av. Joaquim D. S. Ribeiro, 44, tel. 2518520.
ODIVELAS — Monserrate — R. Guilherme G. Fernandes, 31-B, t. 911139.
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido Reis, 98, tel. 2430090.
PAÇO D'ARCOS — Trindade Brás — Av. Costa Pinto, 184, tel. 2432034.
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho, 1-A/B — loja, tel. 2472948.
PRAIA DAS MAÇÃS — Higiene — Tel. 290021.
PONTINHA — Cruz Correia — Rua Santo Elói, 41-A, tel. 992453.
QUELUZ — André — Av. José Elias Garcia, 151, tel. 950043 (toda a noite). **Queluz** — Av. Dr. Miguel Bombarda, 123-A, tel. 951841 (até às 24 horas).
S. PEDRO DO ESTORIL — São Pedro — Rua 9 de Abril, 24, tel. 263052.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — tel. [illegible]
SEIXAL — Seromenho — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 2218560.
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório Almada, 2, tel. 980391.
VILA FRANCA DE XIRA — Central — Av. Pedro Vitor, 98, tel. 22371.

PORTO

TURNO 10.°-B (Até às 24 horas) — **Figueiredo, Lda.**, R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, R. do Lidador, 171; **Parente**, R. das Flores, 114, **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina, 141; **Vitória**, R. de S. B. da Lameira, 756.

TURNO 10.° A (Toda a noite) — **Canavarro**, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, R. da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, R. do Bonjardim, 354; **Oriental**, R. do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exército Libertador, 91.

FOZ DO DOURO — Farmácia Campos, R. Padre Luís Cabral, 943.

TELEFONES DE URGÊNCIA

EMERGENCIA (P. S. P.)		115
BOMBEIROS		322222
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA		323377
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AJUDA		327413
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BEATO E OLIVAIS		381095
BOMBEIROS VOLUNTARIOS LISBONENSES		40452
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE C. DE CURIQUE		686624
CRUZ DE MALTA		40027
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA		665342
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA	860131	873131
HOSPITAL DE SÃO JOSÉ — BANCO		872240
HOSPITAL DE SANTA MARIA		775171
HOSPITAL MILITAR		674181
HOSPITAL DA MARINHA		863141
SOCORROS B. V. L. — transfusões, soro, oxigénio		536524
S. O. S. — sangue, oxigénio e soros		771163
— intoxicações — venenos		763456
P. S. P.	366141	35563
TRANSITO — G. N. R.		690022
POLICIA JUDICIARIA — (piquete)		535380
POLICIA MARITIMA		678104
AGUAS DE LISBOA	361361	381353
GAS E ELECTRICIDADE		537021
C. P. — informações		326226
SOCIEDADE ESTORIL — informações		361121
AEROPORTO — informações		711397
PORTO DE LISBOA — informações		366215

PROFISSIONAIS DE CINEMA ESTÃO COM O MOVIMENTO

Com pedido de publicação, recebemos, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema o seguinte comunicado:

Livres enfim do jugo fascista, podem agora os trabalhadores portugueses gerir completamente os seus sindicatos.

Honra aos gloriosos militares que puseram as suas armas ao serviço do POVO e nos prometem uma nova vida cívica democraticamente organizada que reconduza Portugal ao digno e fraterno convívio com todos os países progressistas!

Por deliberação de um grupo de profissionais, tomada em reunião de emergência, formou-se no nosso sindicato uma comissão reorganizadora com a seguinte constituição:

Augusto Cordeiro de Brito, Fernando Matos Silva, Henrique Espírito Santo, João Manuel Pinheiro, José Nascimento, Manuel Ruas, Noémia Delgado, Vítor Teodoro da Costa.

Derrubadas as barreiras burocráticas da Lei de Imprensa que nos estavam atrasando a publicação do desejado boletim informativo e demais documentos que efectivassem o real contacto entre o sindicato e os trabalhadores de cinema de todo o País, podemos agora chegar à vossa presença.

Tendo aderido aos catorze pontos já trazidos a público por outros sindicatos, que assim deram o seu apoio ao programa político da Junta de Salvação Nacional, aqui estamos para comunicar a todos os nossos associados o nosso propósito de imediatamente e sem hesitações começar a actuar na defesa desses catorze pontos.

Queremos iniciar desde já, em amplo e profundo contacto com a massa trabalhadora a reorganização do nosso sindicato em bases democráticas e em fraterna colaboração com os outros sindicatos; reforçar a unidade da classe; denunciar e isolar os oportunistas e evitar as suas manobras, que só podem conduzir à desunião e enfraquecimento dos trabalhadores; abandonar as discussões estéreis e encetar um infatigável trabalho de estudo e resolução dos nossos verdadeiros problemas.

Aguardamos a prometida definição pela Junta de Salvação Nacional de uma nova lei sindical que substitua a corrompida organização corporativa para imediatamente propor a todos os associados o vosso futuro estatuto democrático.

Entretanto, continuamos a trabalhar em todas as tarefas que anteriormente ocupavam a direcção.

Pedimos a todos que nos dêm a necessária colaboração e que mantenham a serenidade, resistindo às possíveis provocações e manobras divisionistas!

Camaradas! Viva a unidade da nossa classe! Viva a unidade de todos os trabalhadores! Viva Portugal!

COLÓQUIOS SOBRE TEATRO PROFISSIONAL

UMA série de colóquios subordinados ao título «Realidades e perspectivas do Teatro em Portugal», organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores inicia-se hoje, pelas 18 e 30, na Fundação Gulbenkian. Esses colóquios, em número de seis, decorrerão todas as segundas-feiras até 3 de Junho. O primeiro aborda o tema relativo ao teatro profissional, na especifica modalidade do teatro declamado.

Na qualidade de moderador estará presente o dr. Luís Francisco Rebelo, contando-se também com a participação de Armando Cortez e Rogério Paulo.

BERNARDO SANTARENO SUBSTITUI ARTHUR MILLER

O encenador Artur Ramos, propôs esta manhã, ao representante da Junta de Salvação Nacional na R.T.P., que a peça «Português, Escritor, Pintor, 45 Anos de Idade», de Bernardo Santareno, seja apresentada no Teatro Maria Matos, logo que terminem as representações de «A Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller.

Em princípio, estava prevista a encenação da peça «Pigmaleão», de Bernard Shaw, para subir ao palco a seguir à obra que actualmente figura no cartaz. Todavia, atentas às circunstâncias do momento, o critério de selecção para o Maria Matos tem outros caminhos na sua frente e Artur Ramos pretende caminhar por um deles. Contactado por nós, aquele encenador deu-nos a notícia em primeira mão e classificou a obra de Santareno como uma «peça de revolta, inédita e com muitos elementos auto-biográficos».

Apelo para cinema necessário

UM apelo a que, de agora em diante, apenas se produza em Portugal o cinema necessário — considerando cinema necessário todo aquele que, de raiz nacional, leve directamente à formação política da população dentro dos princípios democráticos e populares — é lançado, em carta aberta aos cineastas amadores, pela secção de cinema de amadores do Cineclube do Porto. Sugere ainda a mesma carta aberta que se faça um levantamento etnográfico do País, e que sejam procuradas e expostas sem demagogias todas as dificuldades nacionais.

EFEMÉRIDE

DIA 29 DE ABRIL

1411 — Foi inaugurada, em Leiria, a primeira oficina imprimidora existente em Portugal

A CAPITAL

Anabela

Anabela volta a «Tudo a Nu»

ANABELA reaparece esta noite no palco do Teatro ABC, apesar de ter desmaiado ontem no final do 1.º acto. Foi então socorrida por um médico que se encontrava na sala e transferida para o Banco do Hospital de S. José, onde se detectou que os desmaios sucessivos tinham origem em perturbações gástricas. Regressou mais tarde a casa. Por se encontrar restabelecida, não só volta hoje a representar na revista «Tudo a Nu», mas também tomará parte, esta tarde, nos ensaios de uma nova revista.

«THE LOCO-MOTION» VAI À FRENTE NOS «VINTE MAIS»

HOLLYWOOD, 29 (UPI-ANI) — Segundo o inquérito «Billboard» de vendas e radiodifusão, «The loco-motion» cantado por Grand Funk encontra-se à frente dos 20 discos mais vendidos na última semana.

1.º, «The loco-motion», por Grand Funk; 2.º, «Tsop», por M. F. S. B.; 3.º, «Bennie the jets», Elton John; 4.º, «Best thing that ever happened to me», Gladys Knight the Pips; 5.º, «Dancing machine», The Jackson 5; 6.º, «The strak», Ray Stevens; 7.º, «Hooked on a feeling», Blue Swede; 8.º, «Tubular bells», Mike Oldfield; 9.º, «The show must go on», Three Dog Night; 10.º, «Just d'ont want to be lonely», The Main Ingredient; 11.º, «The entertainer», Marvin Hamlisch; 12.º, («I've been) searching so long», Chicago; 13.º, «Oh my my», Ringo Star; 14.º, «Come and get your love», Redbone; 15.º, «Midhight at the oasis», Maria Muldaur; 16.º, «Ill have to say I love you in a song», Jim Croce; 17.º, «You make me feel brand new», The Stylistics; 18.º, «Looking for a love», Bobby Womack; 19.º, «My Mistake was to love you», Diana Ross e Marvin Gaye; 20.º, «Sunshine on my shoulder», John Denver.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AVISO

Devido à impossibilidade de transporte da ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA têm os respectivos concertos que ficar adiados para datas a anunciar oportunamente

Convidam-se os telespectadores a seguirem atentamente as várias edições do telejornal, onde estão em foco os acontecimentos nacionais e estrangeiros de maior actualidade.

I PROGRAMA

19.00 Momento desportivo

Mesa-redonda para debate de vários problemas afectos ao desporto nacional, com a participação de diversas individualidades ligadas às modalidades desportivas em causa.

19.30 Telejornal

Notícias e actualidades regionais.

20.00 Eurovisão

Festival da Canção Italiana de San Remo, preenchido com a actuação de vários cançonetistas da Itália.

21.30 Telejornal

Noticiário do País e do estrangeiro, actualidade desportiva e informação sobre o tempo.

22.00 «Columbo»

O director de um centro de estudos mata um professor do mesmo, quando soube que este tencionava revelar que o filho do primeiro cometera o crime de plagiato. O tenente Columbo, após investigações, consegue descobrir o criminoso. Intérpretes principais desta série policial: Peter Falk, José Ferrer, Lew Ayres, Robert Walker e Jessica Walter. Realização de Alf Kjellin.

23.50 Telejornal

23.55 Fecho

II PROGRAMA

19.00 Desenhos animados

Especialmente para os jovens telespectadores, mais uma edição do «Beatles Show», com desenhos de caricatura dos quatro famosos músicos ingleses e transmissão de alguns dos seus êxitos.

19.15 «Viva o palhaço»

O filme «Viva o Palhaço», foi realizado por Michel Kidd e tem como protagonista o comediante americano Danny Kaye, contracenando com a actriz Pier Angeli.

21.30 Telejornal

22.00 O «mimo» Marcel Marceau

A linguagem mímica, que atingiu um expoente de qualidade no artista francês Marcel Marceau, surge nos visores durante cerca de uma hora, tempo suficiente para se apreciar o talento de um dos pioneiros do «mimo».

22.55 Teleritmo

Programa musical em que intervêm artistas sobejamente conhecidos pelos telespectadores. É o caso de Nicoleta, Dana e Júlio Eglésias, entre outros.

23.30 Fecho

AMANHÃ — I PROGRAMA

1.º PERÍODO — Às **12.45:** Abertura e Desenhos animados. **13:** Almanaque (magazine de curiosidades). **13.15:** «O rapaz do elefante», 2.º episódio da série filmada com Esrom no papel de Toomai, Kevin Miles, Jan Kingbury e o elefante Kala Nag; produção de James Gatward; realização de Bill Bain. **13.45:** Telejornal (1.ª edição). **14:** Maria Betânia (programa musical). **14.25:** Logo à noite — Cartaz dos programas da R. T. P. e dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto. **2.º PERÍODO — Ciclo Preparatório TV** — Às **14.40:** Moral e Religião (1.º ano). **15.05:** Língua Portuguesa (2.º ano). **15.30:** Desenho (1.º ano). **16:** Educação Física (2.º ano). **16.25:** Francês (2.º ano). **16.50:** Ciências da Natureza (1.º ano). **17.25:** História e Geografia de Portugal (2.º ano). **17.50:** Língua Portuguesa (1.º ano). **18.15:** Trabalhos Manuais (2.º ano). **18.40:** Francês (1.º ano). **19:** «George», último episódio com Marshall Thompson, Jack Mullaney e o cão S. Bernardo «George». **19.30:** Telejornal (2.ª edição). **19.55:** Sangue na estrada — Comentários e conselhos com vista a uma melhor segurança nas estradas. **20.15:** «O golfinho», filme búlgaro com a interpretação de Tatiana Novoselska e o grupo de crianças Pètre Peitchev, Kiril Petrov, Ivaïlo Djambazov e Emile Petrov; realização de Dimitre Petrov. **20.55:** Desenhos animados «A pantera cor-de-rosa». **21.30:** Telejornal (3.ª edição). **22.05:** Noite de cinema — Ciclo do Cinema Histórico Europeu: «Se Paris falasse...» («Si Paris nous etait conté...»), com Sacha Guitry, Pierre Vaneck, Gerard Philipe, Danielle Darrieux, Louis de Funés, Françoise Arnould, Giselle Pascal e Micheline Dax, entre outros. Filme concebido, escrito e realizado por Sacha Guitry. **23:** Telejornal (4.ª edição). **23.45:** Fecho.

II PROGRAMA

Às **19:** Abertura e Desenhos animados («Hound Cats»). **19.25:** «Diário de um navegador solitário» (documentário). **20:** Teleritmo, com Nelly e Gino Dancer's, Peter Holm, Trio Harmonia, Korean Kittens, Miguel Rios, Les Frances Garçons e Marata Moura. **21:** «O rapaz do elefante» (2.º episódio). **21.30:** Telejornal (3.ª edição). **22.05:** Recital de piano pela pianista Maria José de Morais. **22.30:** Panorama — «A minha história dos Estados Unidos» (12.º episódio). **23.20:** Fecho.

EFEMERIDE

DIA 29 DE ABRIL

1793 — Com uma récita para festejar o aniversário natilício da filha primogénita do príncipe D. João — mais tarde João VI — realizou-se o primeiro espectáculo no Teatro de São Carlos de Lisboa. A inauguração oficial do teatro só ocorreu a 30 de Junho

A CAPITAL

EFEMERIDE

DIA 29 DE ABRIL

1826 — Em acto simultâneo, no qual abdicou dos seus direitos à coroa portuguesa em sua filha D. Maria da Glória, D. Pedro I do Brasil (quarto de Portugal) outorgou aos portugueses uma nova Carta Constitucional, semelhante à outorgada aos brasileiros em 1824

A CAPITAL

JOSÉ SARABANDO na «VUELTA»

OCAÑA ENSOMBRA CORRIDA DE AGOSTINHO

CÓRDOVA, 29 — A caravana da «Vuelta» avança agora para o interior de Espanha. Deixa os campos verdes da Andaluzia para entrar na paisagem agreste de Castela. E com a ambiência mudam também os cambiantes desta prova, que foi projectada quase toda na montanha, com etapas curtas mas de extrema dureza. Madrid aproxima-se, e com ela o que se poderá considerar o final da primeira grande estirada do longo trajecto até San Sebastian. Alguns ciclistas, poucos, já vão ficando pelo caminho. Outros atrasam-se, conquanto apenas na escala das poucas dezenas de minutos. Mas os favoritos, esses, medem forças em boa paz, enquanto esperam que cheguem as horas da verdade, pelas estradas duras de Castela ou nas trilhas íngremes do País Basco, passando pelas serranias alcantiladas dos Cantábricos. As escaramuças estão prestes a acabar, cedendo o passo à «guerra aberta», sem quartel. Por enquanto, os belgas comandam as operações, ganhando quase todos os «sprints», forma como as etapas têm vindo a ser disputadas na ponta final. Contudo, os espanhóis e os homens-fortes das equipas mais conceituadas que aqui vieram disputar esta XXIX Volta à Espanha, já começaram a mostrar quanto valem. Os seus nomes, para além de figurarem — quando ainda a prova descreve os primeiros capítulos da sua história — entre os primeiros da tabela classificativa, são citados, por quantos pedalam, como potenciais ganhadores: Thevenet, Agostinho, Lasa, Pedro Torres e Perureña são os que mais andam de boca em boca. Sairá deste lote o vencedor da «Vuelta-74»? É prematuro fazer vaticínios.

Todavia, não deixa de ser aliciante, para os adeptos portugueses da modalidade, que Joaquim Agostinho esteja incluído entre os possíveis triunfadores da «Vuelta». Só que a hipótese se apresenta remota, porquanto o campeão nacional tem, na sua senda, o enorme obstáculo que se dá pelo nome de Ocaña.

«Agostinho é um grande corredor. Mas, se estivesse na Kas, teria muitas mais possibilidades de se consagrar vencedor desta ou outras provas. Seria uma figura, na equipa, como o Fuente, o Lasa, ou eu próprio. Com as mesmas «chances», com as mesmas oportunidades. Aí, sim, ver-se-ia quem é, verdadeiramente, o Agostinho. Na Kas, poderia destacar-se com mais facilidades. Não é que a Bic seja má equipa, mas enquanto o Agostinho correr lá, será sempre, na corrida, a sombra do Ocaña.»

Assim nos falou, ontem, no final da etapa Sevilha-Córdoba, o espanhol Perurena, actual detentor da camisola amarela, conquistada anteontem. Só que ele desconhece o «programa» de vida do corredor português, pelo próprio, aliás, já várias vezes enunciado. Agostinho sente-se realizado na situação em que se encontra, a de eterno «segundo». Os ganhos que aufere na Bic, a julgar pelo que tem expressado, compensá-lo-ão da impossibilidade de ser, se não um chefe de fila, pelo menos um corredor sem obstáculos à consagração.

Mas esta situação em nada adquire forma de estatuto, e pode acontecer que, inesperadamente, o corredor de Brejenjas se veja alcandorado a figura de primeiro plano da equipa onde se filiou. Para tanto bastará, por agora, que Ocaña não recupere da bronquite que o tem apoquentado. Nada de concreto se sabe quanto à situação actual do espanhol, para além das suas afirmações de que «espera melhorar à medida que os dias vão passando». Porém, a saúde de Ocaña continua a preocupar quantos o acompanham, e ainda ontem foi submetido a exame radiográfico, a fim de que o médico da «Vuelta» avalie da evolução da sua doença.

De qualquer forma, Agostinho continua a manter-se firme na diferença que o separa do comandante da prova, situando-se, no final desta quarta etapa, apenas a 56 segundos do espanhol Perurena.

Mendes «vinga» Martins

Entretanto, e ao mesmo tempo que Joaquim Agostinho «faz a sua corrida» (frase da sua predilecção) os homens do Benfica que aqui se encontram vão vivendo, com mais ou menos infortúnio, o dia-a-dia desta prova de gigantes. Depois da etapa de ontem, registaram-se profundas alterações na classificação de alguns corredores, atingindo especial relevância a descida (na geral) de Venceslau Fernandes do 13.º lugar para o 46.º e as subidas de Tamames e António Martins para o 19.º e o 27.º postos, quando ocupavam, depois da meta de Sevilha, respectivamente o 42.º e o 56.º. Por outro lado, Joaquim Leite viu-se alijado da segunda posição no prémio da montanha, em favor de Oliva, da Casera, que chegou em terceiro lugar ao alto de La Soledad, única contagem da etapa de ontem. Mas o facto de Leite não ter conseguido alcançar melhor classificação na difícil escalada (mais de 500 metros em seis quilómetros de estrada) teve a sua compensação, nas hostes benfiquistas, em Fernando Mendes, que se classificou em segundo, logo atrás de Abilleira. Uma causa forte, esteve na origem do feito do «consagrado» do Benfica: as afirmações proferidas pelo actual «leader» da montanha, após a etapa que terminou em Fuengirola, nas quais o espanhol da Casera disse, a quem o quis ouvir, que «deveria ser solicitado à U.C.I. que os portugueses não fossem admitidos em nenhuma corrida sem terem documento comprovativo de que sabem correr».

«Com eles — adiantou — estamos sempre em perigo, pois é notório que ainda não descobriram o ciclismo nem tão-pouco estão preparados para disputar as chegadas em pelotão».

O madrileno (que tem «mucha chispa», como o define um comentarista espanhol) comentava, exactamente desta maneira, o acidente de que foi vítima anteontem, o jovem José Martins. E culpava-o pelo sucedido, o «esperto» corredor da Casera, quando, como nos testemunhou um agente da Polícia que presenciou o desastre, foi Viejo quem esteve na origem da queda colectiva, quando lhe rebentou um pneu da bicicleta.

Mendes, com o «nervo» que lhe é peculiar, não aceitaria bem a graça de Abilleira, pelo que «jurou» vingança:

— Não gosto do feitio dele. É um «gozão», mas terá de se haver comigo.

A etapa terminada nesta terra onde reminiscências da presença árabe espreitam a cada dobrar de esquina, conquanto não fosse particularmente dura no que diz respeito ao relevo do perfil nem ao piso das estradas, tornou-se bastante difícil para os 84 corredores que saíram, a meio da manhã de ontem, de Sevilha, devido à chuva torrencial que os fustigou durante quase toda a extensão do percurso, de 159 quilómetros. A partida foi atrasada em 10 minutos, devido a uma tromba de água caída ao tempo do horário previsto para a saída. E ainda os corredores não se tinham refeito da barafunda que sempre se verifica durante as primeiras pedaladas, com cada um a procurar, no pelotão, o lugar que mais lhe convém, já Santisteban, da Kas, se destacava (ao quilómetro cinco) ganhando rapidamente terreno sobre o grupo compacto de ciclistas. Saíram no seu encalço, Nalague e Mendes, que foram, de pronto, neutralizados pelo pelotão, enquanto o espanhol aumentava a vantagem, conseguindo passar, isolado, pelas metas volantes de Carmona e Posadas. Na primeira levava um avanço sobre o pelotão de 4 minutos e 35 segundos, e na segunda, de 6,35. Mas o esforço de percorrer isolado, infindáveis quilómetros sob uma chuva impiedosa, de nada lhe valeria. O pelotão reagiu, violentamente, por alturas do quilómetro 115, e cerca de 30 volvidos, na subida para a meta da contagem do Prémio da Montanha, Santisteban viu o pelotão a dois passos e, por conseguinte, o seu passeio solitário tornado infrutífero.

Foi pela mesma altura que o pelotão começou a cindir-se, o que se acentuou na descida que antecedia a chegada a Córdova, onde apareceram destacados, entre outros, Thevenet, Ocaña, Abilleira, Torres e Pererena, tendo este, em vigoroso «sprint» conseguido cortar a meta na situação de vencedor.

Hoje é corrida a etapa mais longa da «Vuelta». Os ciclistas terão de vencer 211 quilómetros, a distância que separa Córdova de Ciudad Real. Haverá duas contagens para o Prémio da Montanha, uma de 2.ª categoria e outra de 3.ª categoria, localizadas, respectivamente, em Alto de Espanares e no Puerto de Niefla, este a 902 metros de altitude. Cerca de seis horas demorarão os ciclistas no percurso, caso seja cumprida a média de 36 quilómetros-hora, prevista para esta 6.ª etapa. A chegada a Ciudad Real está prevista para as 16 e 32.

Domingo Perureña, «camisola amarela» da «Vuelta», triunfa na chegada a Córdoba (Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

CLASSIFICAÇÕES

ETAPA SEVILHA-CORDOBA

1.º, Perurena (Kas), 4.21.46 s (bonificação de 20 segundos); 2.º, Tamames (Benfica), m. t. (bonificação de 10 segundos); 3.º, Leman (Mic Gribaldy) m. t. (bonificação de 4 segundos); 4.º, Lasa (Kas) m. t.; 5.º, Oliva (Casera) m. t.; 14.º, António Martin (Benfica) m. t.; 18.º, Agostinho (Bic) m. t.; 21.º, Mendes (Benfica) m. t.; 26.º, Madeira (Benfica) m. t.; 30.º, Andrade (Mic Gribaldy), 4.23.23; 43.º, Leite (Benfica), 4.24.28; 51.º, V. Fernandes (Benfica), 4.26.40; 55.º, Nunes (Benfica), 4.27.03; 57.º, Aires (Benfica), 4.27.13; 83.º, J. Fernandes (Benfica), 4.42.13.

GERAL DA MONTANHA

1.º, Abilleira (Casera), 31 pontos; 2.º, Oliva (Casera), 18; 3.º, Leite (Benfica) 16; 4.º, Torres (Casera), 11; 5.º, Delisle (Peugeot), 8; e 9.º, Mendes (Benfica), 5.

GERAL POR EQUIPAS

1.º, Peugeot, 72.08.05; 2.º, Casera, 72.08.25; 3.º, Kas, 72.08.25; 4.º, Mic de Gribaldy, 72.08.29; e 5.º, Benfica, 72.09.50.

GERAL INDIVIDUAL

1.º, Perurena (Kas), 24.07.26; 2.º, Leman (Mic de Gribaldy), 07.52; 3.º, Thevenet (Peugeot), 07.53; 4.º, Ocaña (Bic), 08.11; 5.º, Lasa (Kas), 08.14; 6.º, Torres (Casera), 08.15; 7.º, Manzaneque (Casera), m. t.; 8.º, Abilleira (Casera), 08,19; 9.º, Agostinho (Bic), 08.22; 10.º, Delisle (Peugeot), 08.26; 19.º, Tamames (Benfica), 09.11; 20.º, Mendes (Benfica), 09.11; 22.º, Madeira (Benfica), 09.13; 27.º, Martins (Benfica), 09.41; 28.º, Andrade (Mic de Gribaldy); 29.º, J. Leite (Benfica); 46.º, Fernandes (Benfica); 62.º, Aires (Benfica); 78.º, Nunes (Benfica); 81.º, Fernandes (Benfica).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Continuação da 1.ª página)

extinta D. G. S., na Rua António Maria Cardoso, afirmou-nos, esta manhã, que não deve exceder 40 o número de agentes que ainda não foram detidos.

— Esses estariam possivelmente em diligência fora de Lisboa — disse-nos, por último, aquele porta-voz.

Entretanto, uma força militar, comandada por um alferes, esteve, esta manhã, na Cidade Universitária e outras escolas, onde deteve 16 agentes da extinta D. G. S. Os presos não ofereceram resistência.

Entre os agentes detidos contam-se o Miranda, da secretaria da Faculdade de Direito; Félix, contínuo da mesma faculdade; Carvalho e Ferreira, contínuos da Faculdade de Letras; e João Leandro, electricista da mesma faculdade.

Estrangeiros

Por outro lado, forças da Armada, sob o comando do comandante Costa Correia, prosseguiram, esta manhã, a missão de reconhecimento das instalações da extinta D. G. S., na Rua António Maria Cardoso, em cujos acessos se aglomeravam centenas de pessoas. A rua continuava fechada ao trânsito.

Dezenas de elementos, masculinos e femininos, dos quadros administrativos da extinta Direcção-Geral apresentaram-se, ao longo da manhã, às Forças Armadas ali de serviço. A propósito, um porta-voz afirmou:

— Há que distinguir entre os que eram agentes policiais da organização e o pessoal que fazia apenas parte dos quadros administrativos. Com a ajuda destes últimos, estamos a tentar normalizar, o mais rápido possível, uma série de serviços, como seja o dos estrangeiros, por exemplo. É muito provável que todas as questões relacionadas com estrangeiros possam começar a ser resolvidas, com toda a normalidade, já a partir de depois de amanhã.

Oficial aplaudido

Um oficial da Armada foi esta manhã delirantemente aplaudido no decorrer de uma reunião de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, depois de ter arrombado a porta das instalações do grupo cénico daquela faculdade e de ter entregue as salas aos alunos.

A cena passou-se esta manhã, quando os alunos pediram a chave das instalações ao professor-secretário Castro Mendes. Este recusou-se a entregá-las e foi então que o oficial da Armada chamou a si a iniciativa de arrombar a porta. No interior da sala o oficial descobriu uma pistola e um cartão da extinta Acção Nacional Popular, mas ignora-se a quem pertencem uma e outro.

Entretanto, foram detidos nas instalações do Instituto Industrial de Lisboa, por uma força militar requisitada para o efeito, dois contínuos (Silva e Sousa) e um aluno que fazia parte da milícia (Delfim), por haver fortes suspeitas de pertencerem ao quadro de informadores da extinta polícia política.

MÁRIO SOARES ORGANIZA FESTA DO 1.º DE MAIO

— ESTOU a organizar o 1.º de Maio, que penso que deve ser um dia de alegria e entusiasmo, mas não perturbando de maneira nenhuma a ordem. Visitarei velhos amigos democratas, e assim como visitei o nosso jornal, penso visitar outros — disse-nos, esta manhã, o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, que, acompanhado pelo dr. José Magalhães Godinho, visitou as instalações do jornal «República». Antes, o dr. Mário Soares, recebeu na sua residência, próximo do Campo Grande, jornalistas estrangeiros.

Entregue à J. S. N. carro de ex-presidente

A Junta de Salvação Nacional tomou posse, esta manhã, de um «Mercedes» de seis portas, preto, matrícula HR-89-95, anteriormente utilizado pelo prof. Marcello Caetano.

José Figueiredo Santos, motorista do ex-presidente do Conselho e já antes do prof. Oliveira Salazar, disse aos jornalistas, presentes na Cova da Moura, que recebera um telefonema comunicando-lhe para entregar o carro e que ele assim fizera.

Almirante Tenreiro apresenta-se e é detido

O almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, apresentou-se voluntariamente à Junta de Salvação Nacional, tendo ficado detido na Força de Fuzileiros do Continente.

EM 2.ª EDIÇÃO MAIS NOTICIÁRIO

NIKI LAUDA VENCE EM ESPANHA

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

O austríaco Niki Lauda, num «Ferrari 312-B», venceu o Grande Prémio de Espanha, decorrido no circuito de Jarama. Lauda, que já havia sido o primeiro nos treinos oficiais, anteontem, decidiu a corrida entre a 20.ª e a 30.ª voltas. O sueco Peterson lograra adiantar-se à partida, mas em vão. O piloto austríaco, sem se arriscar muito — apenas o suficiente para não ser apanhado pelo helvético Regazzoni —, conseguiu a média de 142,396 quilómetros por hora, meritória se olharmos às dificuldades do traçado. Para o título mundial de Fórmula Um o suíço Clay Regazzoni, com 16 pontos, continua à frente da classificação. Nas posições imediatas, Niki Lauda, com 15, Emerson Fittipaldi, 13, Denny Hulme (Nova Zelândia), 10; Carlos Reutemann (Argentina), Mike Hailwood (Inglaterra), 9, Jean Pierre Beltoise (França), 8.

UNIÃO DE TOMAR SOBREVIVE NA TAÇA

A Taça de Portugal, que tão poucas gotas de interesse tem recolhido, e cujo epílogo ocorrerá no dia 9 de Junho, voltou nova página. Mais «inocentes» pelo caminho (e não só). O único que escapou à «degola» (por caprichos do sorteio, acrescente-se) foi o União de Tomar, credenciada equipa da II Divisão. E o Atlético, que empatou com o Farense, ainda tem, uma esperançazinha... O encontro de tira-teimas efectua-se, amanhã, no estádio de São Luís, pelas 16 horas.

No jogo mais importante da «ronda», o Sporting, apesar de estafadísimo, depois do desgaste teutónico e noites mal dormidas, chegou para um Belenenses que apenas no segundo período se preocupou em jogar futebol. Houve «bónus» de defesas num espectáculo que tecnicamente foi de uma pobreza confrangedora. Para cúmulo, o árbitro ainda complicou as coisas.

TOTOBOLA

Sporting-Belenenses	1
Porto-Barreirense	1
CUF-Beira-Mar	1
AtléticoFarense	x
Boavista-Famalicão	1
Avintes-U. Tomar	2
Olhanense-Salgueiros	1
Oviedo-Málaga	x
Atl. Madrid-Barcelona	1
Valência-Saragoça	x
Elche-Múrcia	1
Santander-Granada	1
Espanhol-Real Madrid	1

Até ao momento em que encerramos esta edição não está completado o escrutínio do 34.º concurso do Totobola. No referente à Metrópole, apuraram-se 500 apostas com treze resultados certos e 9500 com doze. O escrutínio de Moçambique (completo) teve como resultado 188 concorrentes com treze resultados certos e 2729 com doze. A contagem final do concurso somente estará completada ao fim da tarde. O valor de cada prémio é de 4 196 602$20.

O Benfica, insaciável, flagelou o Oriental. A diferença abissal de valores dispensa quaisquer comentários. O F. C. Porto, como habitualmente, não se libertou do complexo Barreirense. A Cuf e Olhanense derrotaram, nas «calmas», o Beira-Mar e Salgueiros, respectivamente. Assim, na quinta-feira, com novo sorteio dos quartos de final, é que a Taça poderá escaldar. Como referimos, apenas uma dúvida para resolver: Farense ou Atlético?

Resultados: Sporting-Belenenses, 2-1; F. C. Porto-Barreirense, 1-0; Avintes-União de Tomar, 0-3; Benfica-Oriental, 8-0; Cuf-Beira-Mar, 2-0; Olhanense-Salgueiros, 4-1; e Atlético-Farense, 1-1.

Juventude em pleno

Na Zona D da III Divisão, o Estoril, que empatou em Silves, perdeu mais um ponto em relação ao «leader», Juventude, agora com quatro de avanço. E com menos um do que os estorilenses, Esperança de Lagos e Costa da Caparica.

Na Zona C, Almeirim e Estrela de Portalegre repartem o comando, destacados, tendo ambos somado vitórias.

Na Zona B, o Covilhã, que cedeu um empate na situação de visitante, ficou mais distanciado do Alba, na frente, com três pontos de avanço.

Na Zona A, o Régua, primeiro e Paços de Ferreira, segundo, ganharam, ficando, por isso, inalterável o panorama na vanguarda.

Resultados — Zona A: Limianos-Freamunde, 2-0; Vieira-Lamego, 0-1; S. Pedro da Cova-Vila Real, 4-1; Monção-Leça, 0-0; Valpaços-Bragança, 2-2; Esposende-Paços de Brandão, 2-0; Régua-Rio Ave, 4-0, e Vila Pouca-Paços de Ferreira, 0-2.

Zona B — Cucujães-Vilar Formoso, 6-1; Académico de Viseu-Marialvas, 2-5; Vale-Cambrense-Guarda, 5-2; Covilhã e Benfica-Naval, 0-2; Oliveira do Bairro-Tabuense, 0-0; Mangualde-Penalva do Castelo, 1-0; Ovarense-Anadia, 1-1; Febres-Sp. Covilhã, 2-2; Ala Arriba-Mortágua, 3-0; e Alba-Lousanense, 4-0.

Zona C — Alferrarede-Elvas, 0-2; Bombarralense-Amiense, 1-0; U. Povoense-D. Portalegre, 0-1; Marrazes-Castelo Branco, 2-0; União Almeirim-Cartaxo, 1-0; Ginásio Alcobaça-Nazarenos, 3-2; S. L. Olivais-União de Santarém, 2-2; E. Portalegre-Pombal, 3-0; Calipolense-Vila-Franquense, 0-0; e Campo-Maiorense-Alverca, 3-0.

Zona D — Lusitano V. R.-Beja, 1-0; Juventude-Esperança, 6-2; Luso-Vasco da Gama, 2-1; Amora-União Sam-Brazense, 1-1; Paio Pires-Seixal, 1-1; E. Vendas Novas-Casa Pia, 0-5; Silves-Estoril, 1-1; e Moura-Aljustrelense, 2-1.

... GOSTAR DO PAULO DE CARVALHO SÓ PARA LHE AGRADAR